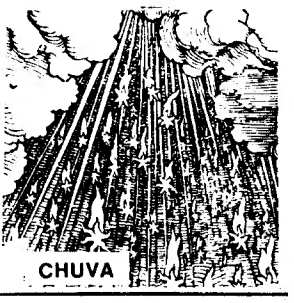
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 23 DE MARÇO DE 1972 - N.º 17690 - ANO 51.º - PREÇO 1$50



CHUVA

A BOMBA

Um soldado inglês aparece aqui auxiliando uma empregada do Hotel Europa, de Belfast, ferida pela explosão de uma bomba no parque de estacionamento de uma estação ferroviária próxima. Setenta pessoas ficaram feridas em resultado desta explosão, ocorrida enquanto, em Londres, Edward Heath e Brian Kaulkner discutiam o plano de paz. (Telefoto UPI-Telimprensa/«DL»)

A direita italiana no caso Valpredo

ROMA, 23 - (F.P.) - A extrema-direita italiana sofreu ontem um golpe muito perigoso em pleno período eleitoral. Ao acusar três militantes neo-fascistas de terem organizado o atentado bombista, que fez 16 mortos e perto de 90 feridos em 12 de Dezembro de 1969, em Milão, o juíz de instrução de Treviso remeteu novamente para a extrema-direita o papel de espantalho desempenhado até agora por anarquistas e esquerdistas.

Em alguns dias, a situação alterou-se completamente no tabuleiro eleitoral. O movimento Social Italiano (MSI-neo-fascista) esperava melhorar imenso as suas posições, em 7 de Maio, ao apresentar-se como o partido da ordem. Tinha já alcançado o terceiro lugar entre os partidos italianos, a seguir á democracia cristã e aos comunistas, recolhendo mais de 15 por cento dos votos, nas eleições parciais de Junho findo.

Em contrapartida, as violências esquerdistas, ou a eles atribuídas, atingem, por tabela, o conjunto da esquerda e, sobretudo, os comunistas. A abertura do julgamento do anarquista Pietro Valpreda, vinha lembrar precisamente à opinião pública as sequelas do «Outono Quente» de 1969 e os mortíferos atentados em Roma e no Banco da Agricultura de Milão.

GOLPES DE TEATRO

Agora, as investigações levadas a efeito contra três extremistas da direita estão a lançar nova luz sobre o caso. O juíz de instrução de Trevi-

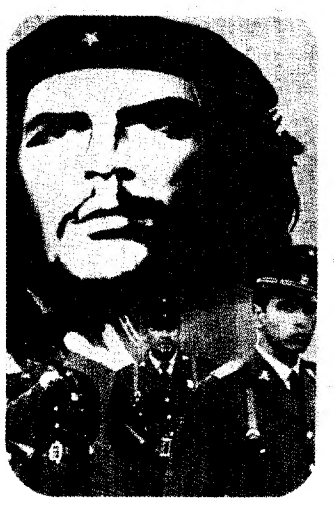
Continua na pág. 15

DL Mulher

Mulheres vendem livros, as virtudes do ovo, o coração tem as suas razões, a mulher e o desporto, horóscopo da moda. Eis alguns dos assuntos que o «DL»/Mulher oferece hoje, com textos de Urbano Tavares Rodrigues, Maria Judite de Carvalho, Alexandre Pais e fotos exclusivas «Sun»/«DL».

O CHILE DE ALLENDE À BEIRA DA GUERRA CIVIL

Allende



Presença do «Che»

O Governo de Salvador Allende enfrenta problemas que podem precipitar uma crise gravíssima, segundo notícias procedentes de Santiago. O semanário britânico «The Economist», que habitualmente reflecte pontos de vista dos meios financeiros internacionais, admite que a guerra civil está iminente. O Governo demitiu o presidente da Câmara de Santiago, um socialista membro do partido de Allende, pela forma violenta como reprimiu uma manifestação de inválidos que pediam o embaratecimento do material ortopédico. Ao mesmo tempo, Allende proibia uma manifestação de mulheres contrárias ao Governo. O Congresso está suspenso por oito dias e a agitação armada cresce nas terras do Sul. (Págs. int.).

Acordo sobre a "Europa verde"

BRUXELAS, 23 (ANI) — A França e a Alemanha Ocidental solucionaram as divergências relativas às pautas alfandegárias sobre as mercadorias agrícolas, divergências que provocaram celeuma numa reunião do Mercado Comum Europeu — declarou em Bruxelas aos jornalistas o ministro federal da Agricultura, Josef Ertl.

«É tudo quanto tenho a dizer» — concluiu Ertl, ao sair de uma reunião privada de meia hora com o ministro francês da mesma pasta, Michel Cointat. Perguntaram-lhe se isso significava que o litígio estava resolvido e Ertl respon-

Continua na pág. 15

Os 15 minutos que a Holanda não esquecerá

Foram 15 minutos fantásticos, inacreditáveis, que levaram ao delírio mais de 60 mil espectadores: no momento em que o Feyenoord se julgava à beira da classificação para as meias-finais da Taça da Europa, o Benfica transfigurou-se e marcou três golos fulminantes. O «DL», cuja edição de ontem, de elevada tiragem, se esgotou em poucas horas, apresenta hoje cobertura completa deste desafio, com artigos e reportagens de Neves de Sousa, Orlando Dias Agudo e Carneiro Jacinto e ainda o jogo visto por Yazalde, além do noticiário dos outros da Taça. Agora, os jogadores do Benfica desejam exactamente que se cumpra o desejo dos holandeses presentes na Luz: que o próximo adversário seja o Ajax.

Com os seus dois golos de ontem, Jordão anulou as dúvidas que ainda subsistiam: é um «fora-de-série», um novo Eusébio

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.

RTP JOGO DO GALO CONCURSO

SESSÃO nº 6

NOME _____

MORADA _____

IDADE _____ TELEF. _____

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

CONCURSO -JOGO DO GALO-

APARTADOS 3011 ou 3088

LISBOA

DL de ONTEM para HOJE

No Palácio das Necessidades, o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, e o embaixador do Brasil, prof. Gama e Silva, procederam á troca dos instrumentos de ratificação da Convenção sobre igualdade de direitos e deveres entre brasileiros e portugueses. Ao usar da palavra, o ministro Rui Patrício disse estar certo de que «o texto desta convenção reflecte realmente o máximo dos empenhos dos dois governos em porporcionarem aos cidadãos portugueses e brasileiros um verdadeiro encontro dentro da grande Comunidade Luso-Brasileira». Por sua vez, o embaixador Gama e Silva afirmou que «o destino de Portugal é também o destino do Brasil». O convénio entrará em vigor no dia da chegada do almirante Américo Thomaz ao Rio de Janeiro: 22 de Abril.

COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA

GOVERNADOR

O governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, deslocou-se ao concelho de Alenquer, onde procedeu à inauguração de vários melhoramentos e apreciou instalações diversas, presidindo ainda a uma reunião de trabalho nos Paços do Concelho daquela vila.

P.S.P.

Os ministros do Interior e das Obras Públicas e Comunicações visitaram os serviços e outras dependências do Comando-Geral da P. S. P., a fim de apreciarem problemas respeitantes às referidas instalações.

ADVOGADOS

Na sede da Ordem dos Advogados, decorreu a posse da nova direcção da respectiva Caixa de Previdência, conferida pelo bastonário dr. Almeida Ribeiro. A direcção é constituida pelos drs. Xancora Camotim, presidente, e Antóniò Garcês, Rui Miranda e José Augusto Rocha e solicitador encartado António de Moura e Silva, vogais.

HOSPITAIS

Passaram a ser qualificados de distritais os hospitais concelhios de Vila Nova de Gaia, Matosinhos, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Barcelos, Vila Nova de Famalicão, Figueira da Foz, Almada, Barreiro, Cascais, Vila Franca de Xira, Torres Novas, Tomar, Portimão, Elvas, Torres Vedras e Caldas da Rainha, este integrado no respectivo Centro Hospitalar.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL
S.A.R.L.

Sede: Av. Infante Santo, 2 — Lisboa

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL DE 1.200.000 PARA 1.750.000 CONTOS

Terminada a elaboração das listas relativas aos 158.255 números sorteados no passado dia 13, a Companhia União Fabril deu hoje início ao envio das referidas listas aos estabelecimentos de crédito que colaboraram na operação do seu aumento de capital.

As importâncias correspondentes às acções não atribuídas serão entregues aos subscritores, a partir do dia 27 do corrente, nos balcões dos estabelecimentos de crédito onde foram efectuadas as subscrições.

Lisboa, 22 de Março de 1972.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Expoar 72

Integrada nas comemorações do cinquentenário da travessia aérea do Atlântico Sul, realiza-se na Feira Internacional de Lisboa, de 22 de Julho a 7 de Agosto, a Expoar 72, certame que dará relevo á efeméride e ao 25.º aniversário da criação da Direcção Geral da Aeronáutica Civil e da primeira ligação comercial entre Lisboa e Luanda.

A Expoar 72, que terá a presença de representantes de vários países, entre os quais os Estados Unidos, o Brasil, a Alemanha, a França e a Espanha, é a segunda do género a realizar em Portugal, 37 anos depois da primeira.

Ref. 152200 — Ouro
Ref. 852200 — Aço

UNISONIC CHRONOMETER

O UNISONIC
já não pertence à mecânica

Agora é um electrónico e a sua precisão é comandada por um diapasão: um oscilador electrónico que vibra 360 vezes (em vez de 5) por segundo.
E a simplicidade do mecanismo aumenta a sua resistência

A PRIMEIRA MARCA SUIÇA QUE ADOPTOU O RELÓGIO COM DIAPASÃO

Necrologia

D. Maria Del Pilar da Cunha Sotto Maior Pinto Basto

Faleceu no passado dia 18 do corrente, a sr.ª D. Maria Del Pilar da Cunha Sotto Maior Pinto Basto, de 80 anos, viúva, natural de Santo Ildefonso — Porto.

Amanhã, às 12,15 horas, na Basílica da Estrela, será celebrada Missa do 7.º Dia pelo seu eterno descanso.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Barata.

A CARIDADE E A RESPONSABILIDADE

Como foi noticiado, realizou-se em Lisboa o Simpósio sobre o Funcionamento e o Desenvolvimento das Sociedades Nacionais de Ajuda aos Deficientes Mentais. Deliberadamente escrevemos por inteiro a denominação deste simpósio: a inflação das nomenclaturas não contribui para estimular o interesse do público, habituado a siglas fulminantes que funcionam como gazuas para o entendimento... Se a atenção aos problemas é assim maior ou menor, isso é outra questão, mas a rareza de tais actividades de conjunto justifica a minúcia explicativa. Depois, já poderemos dizer, muito simplesmente, que ali se tratou da situação de pessoas afectadas de lesões do cérebro...

No dizer do presidente do Simpósio, «não se pretendeu estudar directamente a complexa problemática da subnormalidade». O objectivo das associações voluntárias é «salvaguardar o bem-estar dos afectados que representam e manter viva a consciência social das suas necessidades e direitos de seres humanos». Assim delimitado, o Simpósio pode não ter frutificado em decisões imediatamente exequíveis, mas terá estabelecido um estado de espírito mais agudamente atento a um problema que atinge, segundo já antigo relatório da Organização Mundial de Saúde, 3 por cento da população geral...

Pode temer-se, contudo, e não porque em absoluto tal atitude seja condenável (muito pelo contrário), que a abordagem dos problemas se faça mais pelo lado do sentimento caritativo do que pelo lado da obrigação social, não necessàriamente desumanizada... A contribuição das associações particulares, de que adiante daremos um exemplo alheio, não pode bastar , e ràpidamente acabará por se esgotar se a intervenção do Estado não a reforçar, invertendo, com o tempo, o que supomos ser a situação actual: acção particular predominante, auxílio complementar do Estado. O próprio ministro das Corporações e Previdência Social reconheceu «não ser tranquilizante o panorama no que concerne aos deficientes motores e deficientes mentais». E acrescentou: «Tem sido tarefa do Estado ampliar a acção que lhe pertence, o que está a suceder e se espera incrementar nos próximos anos». Assim seja. O Estado é também responsável pelos seus cidadãos diminuídos, e essa responsabilidade deve ser assumida nos termos mais amplos.

A actividade das associações voluntárias, sempre estimável como sinal de solidariedade, tem de ser apreciada segundo a sua eficácia, se se quiser ir além dos impulsos do coração. E tendo razões para acreditar que a actividade dessas associações, entre nós, vai generosamente até onde os seus meios o permitem, alguma coisa haveríamos de aprender com uma experiência que decorre em França. Desde o Outono passado encontra-se a funcionar em Mans a fábrica IMCICOP (Enfermos Motores Cerebrais — Indústria Cooperativa Operária de Produção), que produz alimentos já cozinhados e congelados. Com 29 operários, todos deficientes mentais, aquela fábrica produz uma tonelada de alimentos por dia. Espera-se que em 1974 estejam a trabalhar 100 diminuídos que produzirão oito toneladas por dia. Esta iniciativa deve-se, nem mais nem menos, à associação local dos deficientes motores cerebrais...

Pessoas que um sentido acanhado de solidariedade faria recolher ao asilo, acham-se transformadas em cidadãos activos que ganham o pão que comem. Como disse Roger Salbreux, conselheiro técnico da Associação Francesa dos Enfermos Motores Cerebrais (terá vindo a Lisboa?): «Esta experiência marca o fim do reinado da caridade.» Para substituí-lo, acrescentamos nós, pelo tempo da responsabilidade...

Tráfico e traficância

O presidente Nixon, o homem que mais vezes ocupa as primeiras páginas da imprensa de todo o mundo, fez há poucos dias uma declaração que entrou imediatamente na corrente das rotativas.

Disse o presidente dos Estados Unidos: «O tráfico da droga é o mais repreensível dos crimes.» Esta frase, que pela concisão seria digna do decálogo, introduz um novo juízo de valor na apreciação jurídica e criminal. Não temos autoridade para discuti-la, e estamos completamente de acordo com ser o tráfico da droga um crime e, como todos os crimes, repreensível. Mas que seja «o mais repreensível dos crimes «é que pedimos licença para duvidar:

— Presentes , a guerra química e bacteriológica, a segregação racial, a poluição radioactiva do mundo, as acções genocidas - uma lista que seria interminável se não decidíssemos pôr-lhe já ponto final.

Não se vá concluir daqui que somos apologistas da droga. Conclua-se antes que não bastam declarações solenes para liquidar um tráfico de que, por esta altura, já deviam conhecer-se as raízes e os verdadeiros fautores... O mais que se diga, também é propaganda.

Novo hospital, velha rotina...

Algumas vezes aqui tem sido referida, não em profundidade, porque para tal não daria o espaço nem este seria adequado, a situação da assitência médica e hospitalar. Pela frequência, já se diria que se trata de uma obsessão particular, mas a prova de que não há exagero nas nossas observações, encontramo-la nós (mais uma prova, não a prova...) nas palavras do deputado Cancela de Abreu acerca do hospital novo da Mealada.

Segundo declarou, o hospital está concluído desde 1969, há cerca de três anos portanto, e não abriu ainda porque só o final de 1971 os acessos ficaram em condições de utilização e, mesmo assim com carácter provisório, devido a dificuldades de acordo entre a Misericórdia e os proprietários dos terrenos. Além da necessidade de completar esses acessos, falta adquirir ainda um armário frigorífico e construir a lavandaria e a casa mortuária, cujos projectos estão aprovados...

Eis um quadro verdadeiramente lastimável. A falta de hospital pode ser explicada por falta de verba, por falta de terreno, de doentes, até, se o humorismo nos é pemitido aqui... Mas que um hospital aguarde há três anos a resolução de três ou quatro pequenas dificuldades, é coisa que não cabe no mais benévolo entendimento...

Mais tempo de formação

O número de raparigas empregadas dos 14 aos 19 anos é cada vez mais baixo nos países europeus: em 1960 eram 70,6 por cento na Alemanha Ocidental, ao passo que em 1969 não são mais de 48,8 por cento

No mesmo lapso de tempo, passaram de 43,1 por cento para 30,2 por cento em França de 53,7 por cento para 34,5 por cento nos Países Baixos, e de 37,1 por cento para 22,4 por cento na Bélgica.

As disposições tomadas pelos governos para prolongar e melhorar os estudos, para além do tempo de instrução obrigatória, deram os seus frutos.

MUNDO MODERNO

A TELEVISÃO DO MEU VIZINHO

Artigo do eng.º PEDRO MARTINS DA SILVA para o «DL»

«A televisão do meu vizinho... bem, eu creio que ele consegue realizar a façanha impossível de ter mais de dois canais, deve ter, aliás, um privativo para filmes de **cow-boys**. Pelo menos, no andar de baixo, onde moro, ouço todos os dias o que me parece fuzilaria nutrida. E, quando não é a televisão, é uma máquina infernal, suponho que uma enceradora...»

Este o monólogo, triste e muitas vezes repetido, de um número cada vez maior de ocupantes dos edifícios típicos da construção actual nos grandes aglomerados urbanos. E será que o culpado é o «vizinho», mesmo que ele perfilhe uma adaptação muito livre do pensamento de Radiguet, ao admitir que para a sua felicidade nada tem a ver com a consideração dos vizinhos?!

Não, normalmente não é o vizinho que mereceria ser levado a juízo. O grande culpado é um estado de espírito, que arreda das preocupações do projectista e do construtor os problemas referentes ao conforto acústico.

Projecta-se e constrói-se em termos de defender o habitante dos danos que lhe podem causar as instalações eléctricas em mau estado, as canalizações funcionando mal, as escadas sem condições de segurança, mas, o que toca a isolamento acústico, só muito raramente é considerado. E o mais grave é que se aceita, como ponto perfeitamente assente, que o ruído proveniente das habitações vizinhas possa ser incómodo. Ora um dos aspectos de maior importância do combate ao ruído, cuja necessidade se faz sentir de forma imperiosa como já houve oportunidade de aqui referir, é, precisamente, o que toca a habitação.

Hoje em dia, a luta contra o ruído não pode limitar-se, como em tempos já recuados, à protecção de operários realizando tarefas particularmente ruidosas. Como refere o Dr. Alain Bell em caderno recente da Organização Mundial da Saúde, o ruído constitui actualmente, mais do que um risco profissional, uma nocividade pública, uma ameaça dirigida contra a saúde física e mental.

Precisamente onde esta ameaça se faz sentir de forma particularmente intensa é nas habitações modernas de índole colectiva, nitìdamente dominantes nos grandes aglomerados habitacionais. As razões deste facto transparecem claramente: por um lado, a concentração de habitantes acarreta a multiplicação do número de fontes de ruído e, por outro lado, a construção tem evoluido no sentido do aligeiramento das paredes e dos pavimentos, o que, como se refere adiante, contribui para empobrecer o isolamento acústico.

Os diversos ruidos podem agrupar-se, no que se refere aos aspectos ligados com o isolamento acústico, em duas categorias: ruídos aéreos e ruídos de percussão. Quando o ruído é emitido directamente para o ar, trata-se de um ruído aéreo; ruído diz-se de percussão quando a fonte sonora solicita directamente os elementos sólidos da construção. Assim, o ruído produzido por um aparelho de televisão é aéreo e o ruído de uma enceradora é de percussão.

O isolamento sonoro dos elementos de construção difere substancialmente conforme se trate de um ruído aéreo ou de um ruído de percussão. Assim, por exemplo, o revestimento de um pavimento com uma alcatifa espessa, aumenta consideràvelmente o seu isolamento aos ruídos de percussão, sem lhe conferir qualquer melhoria sensível no que se refere ao isolamento de ruídos aéreos. Relativamente a este tipo de ruídos é, essencialmente, a massa dos elementos de construção que determina o isolamento que podem assegurar, para além de certas disposições construtivas que, por si sós, podem determinar um maior isolamento — é o que se verifica relativamente às paredes duplas e aos «pavimentos flutuantes». Com efeito, os ruídos, ao atingirem por exemplo uma parede, determinam nela um estado de ondulação que vai, por sua vez, desencadear a excitação do ar no compartimento seguinte, assim se propagando o ruído. Compreende-se, portanto, que, se a massa do elemento for elevada, é elevada a inércia que apresenta e, portanto, será atenuado o estado de ondulação que nele se estabelece, tendo como resultado final um isolamento acústico mais acentuado.

Deve observar-se ainda, e esta observação vale fundamentalmente para as chamadas «divisórias leves» hoje de aplicação muito divulgada, que a rigidez mecânica da divisória desempenha um papel importante na determinação do isolamento acústico, que aumenta quando a rigidez se atenua.

Considerados ùnicamente os pavimentos, e eles representam a via principal de transmissão de ruído entre habitações vizinhas, o valor médio da massa por unidade de área de grande número dos que têm sido homologados em Portugal nos últimos anos é nitidamente inferior ao valor recomendado como necessário para a obtenção de um isolamento acústico adequado e são utilizados sem que se tomem disposições construtivas adequadas para aumentar o seu isolamento. Este facto é desanimador mas, e isto dá uma nota de esperança para o futuro, verifica-se uma consciencialização cada vez maior de que, nestes dias de «vida em alta velocidade», a habitação necessita ser protegida contra a invasão do ruído. Haja esperança de que, também neste aspecto, o lar se adapte convenientemente ao desempenho das funções de local de descanso que cada vez mais tende a desempenhar, dado o desenvolvimento contínuo das «máquinas de comunicar» e de outras tendências da nossa sociedade.

Entretanto, e pelo menos no que toca aos ruídos de percussão, a «solução» está à vista: oferta de uma alcatifa ao vizinho, que para além das funções acústicas que desempenhará, vai afastar a enceradora e contribuir para restaurar um clima de relação simpática.

A CIDADE DESUMANA

O SAL DA TERRA

URBANO TAVARES RODRIGUES

O ritmo de crescimento da cidade será desrazoável? O que è ainda desrazoável neste mundo poluído, possuído, violado, torturado e neurasténico? Os «cavaleiros democráticos» (leia-se possuidores de automóveis utilitários) surgem por toda a parte. Mas — pergunta-se — haverá transportes públicos rápidos e confortáveis que permitam suster a asfixia provocada pela inflação dos seres de quatro rodas? Não brinquemos! Táxis, ninguém os acha nas horas de ponta, os autocarros andam como andam ou não andam, e sempre superlotados; do metropolitano há as linhas que se sabe...

Bom, a que vem este discurso amargo?, dir-me-ão. É que as autoridades policiais entenderem por bem defender o público: desafogar o trânsito, aplicando multas metro a metro, as eternas multas de estacionamento, quer dizer, de estacionamento proíbido em bairros onde quase só na atmosfera se poderia legalmente estacionar. A circulação, com tudo isto, não se descongestionou nem um milimetro, pelo contrário: o nervosismo de alguns volantes ante as braçadeiras minazes até causou ligeiros percalços.

Ora vejamos: quem são as vítimas desta acção repressiva? De um modo geral, os médios e os pequenos empregados. os grandes, quando não circulam em carros do Estado, ou têm motorista privativo ou quem lhes arrume com todo o vagar o «torpedo» em lugar seguro e compostinho. Ou têm eles mesmos tempo de sobejo para o fazer.

Não seria (já que a cidade, é o inferno que é e para trás não voltamos em matéria de automóveis, ainda que se possam evitar os extremos da poluição pela modificação dos motores), não seria mais importante construir parques de estacionamento, caramba!, do que reprimir a eito o irreprimível?! É que até parece outra coisa...

JORNAL

DO

DIA

O número de hoje
(32 páginas)
põe-no em dia
com os desportos
motorizados
em todo o Mundo

À VENDA EM TODO O PAÍS

SONORO FILME

O drama de uma geração através do conflito interior de uma mulher só.

o recado

Eastmancolor

Maria Cabral · Jose Viana

num filme de
José Fonseca e Costa

Uma produção UNIFILME/CENTRO PORTUGUÊS DE CINEMA
subsidiada pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

AMANHÃ ESTREIA AS 21,45

VOX

GRUPO C (14 ANOS)

NOVO CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

ELAINE DELMAR
VEDETA DA RÁDIO E DA TV INGLESA

SEGURA BROTHERS
ORIGINAIS ANTIPODISTAS

VITÓRIA MARIA
COM RAUL SILVA NOBRE COSTA

HIGH SOCIETY BALLET

"NUEVOS AMIGOS" "OS MOZAMBEAT'S"

FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

PATT SO NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR A 1,0 H. Maiores de 21 anos

CINEMA E TUBARÕES

Há uma rubrica na televisão tecida a ninharia: **Os motores em marcha**. Uma recomendação: não deixem de assistir a ela, uma vez, mas só uma, nada de abusos, que estes remédios hão-de ser tomados estritamente sob vigilância médica. Assistam a ela uma só vez para ver, para admirar toda a arte na entrevistação. A gente olha e ouve Gonzaga Ribeiro e sacode da memória todos aqueles nomes que participam da lenda do jornalismo. Mais um que entra no Olimpo.

Vejam, vejam. Não se esqueçam. Mas só uma vez.

Ora o Benfica meteu o segundo golo precisamente no momento em que, a acreditar na legenda da fita do D'Artagnan, a França «entrava na G. dos 30 anos». A propósito do Benfica, tenho diante dos olhos a expressão solene de Manoel Caetano a ler aquele comunicado segundo o qual a Televisão portuguesa não transmitia o jogo Arsenal-Ajax, oferecido para a rede da Eurovisão, e afinal o Benfica se mantivera inamovível nas suas posições...

Vai decorrendo o tempo em que, até perto da meia-noite, o país estará pendurado dos ouvidos. Durante cerca de duas horas a rádio vencerá a televisão. D'Artagnan: não poderás nada, o Benfica pode mais. Se eu pretender fugir ao D'Artagnan, hei-de cair forçosamente no «Cinema 72» que não entrava na história de ontem.

E do qual não me dá grande matéria para alegria e desenvolvimento, não me dá grande motivo de conversa com os leitores. Contra tudo quanto se podia esperar, pois se tratava de dar notícia de um novo filme português «O Recado» de Fonseca e Costa.

Falaram disso Artur Ramos («Um filme pessoal, filme de uma geração, filme corajoso») Gerard Castello Lopes («É um filme respeitável... Filme feito sob grande tensão... Uma espécie de grito de alívio mas cauteloso, talvez excessivamente cauteloso...») e o próprio Fonseca e Costa.

Pois lá vimos Fonseca e Costa na televisão portuguesa. A dizer banalidades do género **«Sempre encarei o cinema como um modo de expressão...»** Fonseca Costa a dar o seu recado (ou a não dar o seu recado?): Procurei trabalhar com um mínimo de garantias de ordem técnica, digamos assim, procurei estar rodeado daquele mínimo de coisas para eu fazer o meu filme...»

E logo. Logo. Logo. Sem mutação aquela apresentação de **«Água azul, morte branca»**, um filme que se refere à caça do tubarão branco. Um bicho tramado, este tubarão branco. Um autêntico assassino. Um mauzão, género mauzão de Chicago. Ele ataca, ele mata, ele esfola. Um sanguinário. Uma prótese diabólica. Um ser perfeitamente detestável. Para mais, as suspeitas de que haja tubarões brancos na costa portuguesa.

Convocados a propósito, Helder Mendes e Brun do Canto. Conversa. Helder Mendes a confundir, nas suas memórias, tubarão com espadarte. Brun do Canto diz que é uma confusão de barbatanas... Ficamos a saber que o caçador do primeiro tubarão em Portugal foi Anselmo Cordeiro. E Brun do Canto. Conta-nos que os pescadores de Sesimbra já certa vez apanharam um tubarão branco. Quiseram trazê-lo para terra, mas impossível: o tubarão era maior do que a barca...

Enfim, muito cultural esta emissão de «Cinema 72».

Protesto à italiana

KANSAS CITY, MISSOURI, - Um grupo de italo-americanos que comprou todos os bilhetes para a estreia em Kansas City do filme «The Godfather» (O Padrinho), a fim de que a sala estivesse vazia, conseguiu ontem que um tribunal ordenasse a suspensão de uma matinée no mesmo dia para a apresentação da película.

O grupo - Comissão de Unificação Italiana - que desembolsou 2500 dolares (68 120 escudos) por todos os mil lugares do cinema, protesta contra o que considera uma forma desleal de retratar os italo-americanos no filme, que tem como protagonistas o actor Marlon Brando.

O dono do cinema, Stanley Durwood, diz que vendeu todos os bilhetes ao grupo italo-americano de boa fé e que foi a firma produtora que a seguir ordenou a realização da matinée, judicialmente embargada.

COOPERATIVA DO PESSOAL DA COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Para cumprimento do disposto nos Art.os 28.º e 30.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa do Pessoal da Companhia Colonial de Navegação, a reunir no próximo dia 29, pelas 21 horas, na Rua do Instituto Virgílio Machado, 14, para discussão e aprovação das contas.

Não havendo número legal de sócios presentes, a Assembleia funcionará, com qualquer número, às 21.30 horas, no mesmo dia e local.

Lisboa, 17 de Março de 1972.

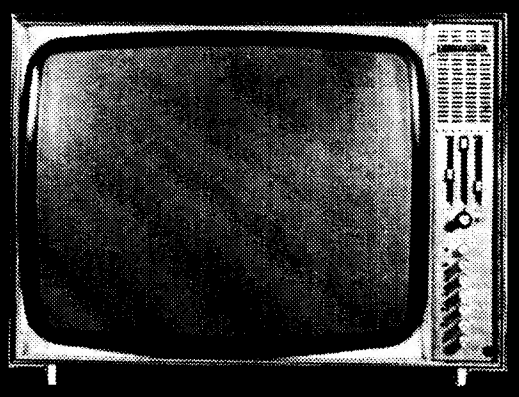
O PRESIDENTE
DA ASSEMBLEIA GERAL

a) **José Manuel Rebelo de Andrade Barreto**

Vymura
ICI
ALTA DISTINÇÃO
EM PAPEL DE PAREDE

ARRAIOLOS
— UMA CARPETE PARA DURAR —
— Sempre em «stock» do melhor que se fabrica.
— Todas as medidas e cores.
— Executam-se encomendas nos mais curtos prazos
— Alcatifas de todas as qualidades.
— Capachos de Cairo e Esparto.
— Restauros, Limpezas, Franjas.
— Lãs e telas para tapetes de Arraiolos e de Beiriz.
Rua da Imprensa Nacional, 116 - E — LISBOA

OLIMPIADAS'72



GRUNDIG
1972
a qualidade... e a forma perfeita

ESPIRAL GM 10/71

com BEDFORD vai onde os outros não vão!

Para um BEDFORD não há terrenos maus. Mesmo que o seu lucro esteja em cascos de rolha, entre penhascos, lamas ou areias, pode estar certo que ele vai lá buscá-lo!...

BEDFORD força bruta lucro liquido

- Variedades de chassis e de modelos para as mais diversas aplicações.
- Pesos brutos: 3.500 a 16.000 Kgs.
- Aquecimento.
- Suspensão que dispensa a lubrificação.
- Comprimento de caixas de carga variando entre: 3,71 a 7,38 m.
- 19 modelos BEDFORD (cabina normal e avançada) ao seu dispôr em Portugal.

BEDFORD GM

AMÉRICA: anos 30

Estreias de CINEMA

Lauro António

TÍTULO: Duas Mulheres um Destino (What's the Matter With Helen?)
REALIZAÇÃO: Curtis Harrington, 1971 (EUA)
INTÉRPRETES: Debbie Reynolds, Shelley Winters, Dennis Weaver, Agnes Moorehead, Michael MacLiammoir, Sammee Lee Jones, etc...
DISTRIBUIÇÃO: Rank Filmes.
ESTREIA: Cinema S. Jorge (18.3.1972)

«Este californiano de que se conhecem algumas curtas metragens vanguardistas estreia-se no cinema comercial sob a égide de Corman, mas com mil vezes maiores pretensões do que o seu produtor: Nigh Tide (1963, com Dennis Hopper), exasperante, à força de falsa poesia, de ambições mal traduzidas, de intelectualismo de pacotilha. Depois deste falhanço comercial, Harrington satisfaz certas necessidades alimentares, filmando para a Corman sequências complementares, destinadas a «americanizar» alguns filmes comprados por aquele, acrescentando, por exemplo, um personagem americano a um filme de ficção científica soviético: O PLANETA DAS TEMPESTADES. GAMES (Jogos perigosos), de 1967, marca um progresso muito nítido. Decoração e cores bem utilizadas, belos movimentos de câmara uma atmosfera muito bem criada, pelo menos durante toda a primeira parte, fazem o espectador esquecer que se trata de um plágio de AS DIABÓLICAS. Mas o interesse evapora-se, logo que o argumento revela as suas fragilidades».

Não deixa de ser curiosa a carreira de um realizador como Curtis Harrington.Por isso transcrevemos de **Trente Ans de Cinema Americain**, a ficha que lhe é ali dedicada. Curiosa, sobretudo, no que diz respeito à «americanização» de certos filmes importados para os E.U.A.. Curiosa ainda pela revelação de dois nomes ligados a esse tipo de «empreendimento». Harrington e Corman. Curiosa também pela herança vanguardista de Harrington. E tudo isto para quê? Este poderia ser um óptimo início para destruir por completo uma nova obra deste realizador. Acontece, porém, que **Duas Mulheres Um Destino**, oferece muitos motivos de interesse e assinala efectivamente muitos progressos em relação ao único filme, de Harrington que até hoje chegou aos nossos **écrans: Jogos Perigosos** (que, aliás, inaugurou o Vox).

América, anos 30; Roosevelt na presidência; a grande depressão económica; a época dourada do cinema, com Jean Harlow, Shirley Temple, Fred Astaire, Ginger Rodgers, etc., etc., U.S.A., crime e castigo; pela rádio, Sister Alma, a pregadora fanática dos **Will Whishers**, fala de amor, pecado e redenção (um pouco à boa maneira de **Elmer Gantry-O Charlatão**); enquanto Roosevelt invoca a caridade dos seus eleitores, pedindo pão para os pobres, nos enormes navios-casinos, dança-se o tango «com todos»... Nesta América com as contradições à flor da pele, Harrington ambienta uma história de terror psicológico, onde as mais diversas influências se conjungam, condicionando o comportamento de carrascos a vítimas. Realizado com grande sentido do **suspense, What's the Matter With Helen?** é uma película onde a suspeita se insinua mercê da construção da obra e do encadeado por próprios planos.

Debbie Reynolds

Depois de se definir a ameaça (um homem que pretende vingar-se nas mães do crime cometido por dois rapazes), a articulação da grande maioria das sequências é sempre inquietante, pela introdução de planos de conjunto que, continuamente, distanciam a acção, como se de planos subjectivos de uma outra figura (neste caso o provável assassino) se tratasse. Tentemos explicar melhor o que queremos dizer: num plano aproximado as duas mulheres falam. No plano imediatamente a seguir essa conversa é vista do longe, em plano de conjunto, inscrevendo-se os protagonistas num **décor** determinado e já de si inquietante. Acontece que da conjugação destes dois planos o espectador fica a esperar o aparecimento (no local onde se encontra a câmara, neste plano afastado) de uma terceira figura, necessàriamente o criminoso (que espia as vítimas). Esta construção, que nos parece demasiado frequente para ser fortuita, confere à obra um clima de constante expectativa.

Mas o lado mais interessante do filme. é, efectivamente, a forma como interliga os aspectos condicionantes de uma sociedade (aspectos religiosos que atingem o fanatismo, aspectos económicos, aspectos políticos e sociais, aspectos psicanalíticos, como seja o comportamento de Helen, com sintomas nítidos de frigidez e uma acentuada tendência lésbica). Da conjugação de todas estas linhas de leitura, ressalta uma visão bastante nítida da América dos **anos trinta**, bastante bem sugerida, **aliás**, por um **decor** soberbo de minúcia e de estilo.

DUAS MULHERES, UM DESTINO não é um filme fora de série, mas é seguramente um filme extremamente sugestivo e interessante. Acrescente-se a isto o excelente desempenho de Debbie Reynolds e Shelley Winters e teremos encontrado as razões por que lhe dizemos para visitar o S. Jorge durante a semana.

Vilar em dificuldades

Por estar à espera de bebé, a jovem actriz Sara Truce, uma das quatro figuras femininas do filme «Sinal Vermelho», teve de ser substituída inesperadamente — revelou António Vilar, produtor da película.

Casada há meses, Sara Truce não supunha que o seu novo estado viesse a influenciar tão depressa a sua carreira, mas não é possível terminar a sua actuação na película, dada a modificação que sofreu a sua figura.

Para a substituir, foi contratada uma actriz de ascendência húngara, Maric Kosty, também muito jovem, que vai rodar, de novo, todas as cenas que já haviam sido filmadas, nomeadamente as que decorrem em Portugal e que foram objecto de uma reportagem do DL há cerca de dois meses. Vilar regressará em breve a Portugal.

Duplo álbum para José Cid

Um homem só, para hora e meia de música e palavras. José Cid, sem Quarteto 1111, grava nos Estúdios Valentim de Carvalho. Um homem só, que nas misturas finais, sobrepondo gravações de vários instrumentos tocados por si, pode formar uma orquestra inteira. Bem munido de aparelhos sonoros exóticos, trazidos do Extremo Oriente, por onde passou há pouco, ei-lo sózinho (ele e a técnica) a executar um trabalho normalmente feito por um grupo.

—Este meu LP, para já, é um duplo LP. Quer dizer, é um álbum com dois LPs. Está a ser uma obra muito trabalhosa em que vou ter muitíssimo que «esfolar». Mas creio que dentro de três ou quatro meses terei «matéria» pronta a apresentar. Devido o álbum em quatro partes distintas: a primeira, está na linha do trabalho que venho empreendendo há vários anos, género «Lisboa, Perto e Longe» ou na de temas que anteriormente assumi, como «O Dragão» e «Lenda de S. Sebastião». Portanto essa faceta será vincada pela continuidade, a do meu velho estilo. A segunda constituirá, digamos, um convite a poetas, ou seja, a explicação da poesia dos poetas através da minha música, ou a minha música explicada através da poesia dos poetas. Os poetas incluídos são o José Réglo, o Dórdio Guimarães, o José Jorge Letria e D. Dinis (adaptando a um português de hoje as «Flores do Verde Pino»). A terceira parte, de colaboração com Michel Giacomettl, com quem já entrei em contacto, será totalmente preenchida com música popular, recolhida por ele e adaptada por mim. A quarta parte (final) vai resultar numa tentativa minha de fazer uma coisa completamente diferente daquilo que fiz até hoje ou do que se fez, e que é uma demonstração livre de música. Definindo, será a minha explicação em relação à influência que teve em mim Miles Davis e Ornette Coleman. Como os músicos evoluem ou sofrem influências, vou tentar dar-lhes uma réplica, à minha maneira. Avançada, livre, fundamentalmente livre. E, como é muito livre, ainda não sei o que próprìamente vai ser. Aliás só darei este disco por acabado, quando entender que está nas condições correspondentes ao que idealizei exprimir.

— Qual o nome a dar a este seu duplo álbum?

— O título genérico será «Cantamos Pessoas Vivas», que é exactamente o título de uma letra do José Jorge Letria. Tenho o propósito, também, de não respeitar o tempo tido como tradicional nos trechos musicais que, em média, é de três, quatro minutos. Aqui, no meu disco, há trechos com oito minutos e um ou outro, por exemplo («No Fundo do Teu Ser») que tem doze a treze minutos de duração. Não vou fazer um álbum com intuitos comerciais, embora inclua músicas que, mal ouvidas, ficam no ouvido. Outras, porém, só à custa de insistência se fixarão.

— E quanto ao Quarteto 1111?

— Agora, neste momento pelo menos, o Quarteto dedica-se a actuar ao vivo. Temos muitos contratos, andamos açambarcados de solicitações e acorremos a todo o lado, sempre para actuações ao vivo. O que não impede, evidentemente, que pensemos em gravações e que estejamos atentos à oportunidade de mais um disco...

— E já temos música para a peça «Fuenteovejuna» que o Experimental de Cascais vai levar à cena com direcção de Carlos Avilez?

— Há mais de um mês que não tenho contactos com o Avilez. Combinou comigo a parte musical da peça e mais nada. Eu gostaria muito dessa experiência. Até estudei bastante o conteúdo da peça, o espírito modernizado da sua nova versão, e o «projectado para a frente» da encenação do Avilez. A Natália Correia indicou o meu nome para musicar os poemas, o Avilez aceitou-me incondicionalmente... mas estou parado, porque não tenho o material indispensável para o meu trabalho. Quando o Carlos Avilez se lembrar... mas que seja depressa, uma vez que não posso fazer essa música de um dia para o outro!

Cid, o «homem-banda»

VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
3.º MÊS
Hoje 2 sessões às 21 horas e às 23 horas

O Tartufo
RAUL SOLNADO
e à sua Companhia com
FERNANDO CURADO RIBEIRO
FERNANDA MONTEMOR
MÁRIO PEREIRA
MANUELA MARIA
JOÃO GUEDES / MARIA ALVIM
HENRIQUE VIANA
NORBERTO DE SOUSA
BEATRIZ VAZ / DAVID SILVA
e MARIA DO CÉU GUERRA
no papel de "Dorina"
DIVERTIDÍSSIMO !!!
M/18 anos

TEATRO • tel 326037
VARIEDADES
VASCO MORGADO
APRESENTA
DE RAY COONEY
E JOHN CHAPMAN
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
7.º MÊS
Empresta-me o Teu Apartamento
Com HENRIQUE SANTANA, MARIA DULCE, MARIA HELENA MATOS, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, HENRIQUE SANTOS, ALINA VAZ, MARIA LAURENT, HELENA ISABEL e a colaboração especial de PAULO RENATO
Encenação de VARELA SILVA
2.as, 4.as e 5.as Feiras, 21.45 h.; 6.as e sábados, 2 sessões: 20.45 e 23 h.
DOMINGO: à tarde, às 16 h.
4.as Feiras descanso da companhia

TEATRO LAURA ALVES
TEL 864756
VASCO MORGADO
APRESENTA
à noite, 21.45 h.
Domingos à tarde, 16 h.
UMA EXTRAORDINÁRIA PEÇA
DE EDWARD ALBEE
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
4.º MÊS
Quem tem medo de Virginia Woolf?
Com JACINTO RAMOS, GLÓRIA DE MATOS, ELISA LISBOA e LUÍS MATA
Encenação de JOÃO VIEIRA
Cenário de PAULO GUILHERME
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro
2.as Feiras descanso da companhia
50 % de desconto aos estudantes benefício da Fundação Gulbenkian

TEATRO CAPITÓLIO
TEL 32403
GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO
apresentam
em 2 sessões, às 20.45 e 23 h.
A ORIGINALÍSSIMA REVISTA POPULAR

com
JOSÉ VIANA — LÍGIA TELES
BARROSO LOPES — DORA LEAL
A atracção nacional
CIDÁLIA MOREIRA
CARLOS MIGUEL — MARIANO
FRANCO — DINA MARIA —
EDUARDO VILAVERDE
e pela primeira vez no «compère»
CARLOS GONÇALVES
GRUPO D — M/ 18 ANOS
AOS DOMINGOS À TARDE
Às 16 HORAS
3.as Feiras, descanso da companhia

A ESCOLHA EXACTA PARA A HORA EXACTA
SEIKO
GARANTIA INTERNACIONAL

NICO: Viagem interior de Nova Iorque a Paris

Dando seguimento a um breve trabalho de divulgação de nomes representativos na música de vários países, cabe agora a vez de Nico, uma norte americana, voluntàriamente exilada em França, cuja música é um constante relato de viagens interiores.

Fascinada pela solidão, pela droga e pelo poder encantatório das palavras. Nico, vem á maneira de Ferdinand Celine, do fundo da noite, falando de pessoas solitárias, de grandes angústias e pesadelos. Começou por ser manequim em Nova Iorque: a vida era dificil e não havia tempo para grandes ambições ou projectos de celebridade. Mas a sua beleza estranha começou a chamar pouco a pouco a atenção de gente do cinema. Foi deste modo que participou na «Dolce Vita» de Federico Fellini, o que naturalmente lhe deu a possibilidade de conhecer muita gente influente no meio. Pouco tempo depois grava em Londres o seu primeiro disco, um 45r.p.m. que passou práticamente despercebido.

De regresso a Nova Iorque trava conhecimento com o pintor Amdy Warhol, de talento discutível, mas de invulgar habilidade como «orientador artístico».

Nico, porém, bem vistas as coisas, não chegou nunca a atribuir grande importância ao conhecimento com o pintor, importante como ela própria confessa, foi o contacto com Lou Reed e John Cale:

«O nosso encontro foi decisivo especialmente para eles. Eles faziam música em condições miseráveis. Tocavam quando e como calhava nas ruas de Harlem. Acreditavam cegamente na música que faziam pois nela tinham a possibilidade de projectar plenamente a sua vida, a esperança e o desespero e principalmente experiência da droga. Começámos a tocar, a cantar e a pensar juntos. Cantávamos canções de Lou e John. Assim nasceu «Velvet Underground» que para sobreviver se viu forçado a fazer concessões, juntando uma bateria, um baixo e uma viola rítmica. Apesar da entrada de novos elementos eles eram uma verdadeira família que eu visitava com frequência. Palavras extraídas de um depoimento de Nico, recolhido por Paul Alessandrini para a revista francesa «Rock e Folk». (Fevereiro-72).

Um longo relato sobre a solidão

Do contacto com a «família» mais reconhecida por «Velvet Underground», nasce «The Exploding Plastic Inevitable», um imponente «show» produzido por Andy Warhol.

Prosseguem, entretanto, as experiências com John Cale e com Lou Reed, no domínio do som e do tratamento das palavras. A série de concertos tribui para a popularizar junto da crítica e de um certo sector do público.

«Chelsea Girl» é o título do albúm gravado com os «Velvet Underground». Na altura, Nico foi a primeira a reconhecer-lhe sem qualquer reserva uma grande importância, mas hoje considera que essa experiência, ultrapassada nos seus pontos mais significativos, nada tem a ver com o terreno que doravante se propõe pisar. O mesmo não poderá ser dito de «Marble Index» e de «Desertshore» os albuns seguintes onde a minuciosa declamação de textos, quase esotéricos, sobre as dissonâncias de John Cale deixam muito mais visível a sua presença.

PARIS

Decidida a fixar a residência em Paris, Nico tem uma certa dificuldade em arranjar contratos, apesar dos seus antecedentes artísticos na companhia dos «Velvet Undergroud».

Em «La Chapelle», um dos mais populares (e caros) clubes parisienses, começa, através de sessões sucessivas, a ser conhecida por um punhado de pessoas atentas ás coisas da música.

Entre os seus admiradores está o realizador Philippe Garrel, que fascinado com os seus recursos expressivos, a convida para protagonizar «La Cicatrice Interieur» um filme profundamente intimista, que a Nico fica a dever grande parte da sua densidade. A obra que levou dois anos a ser concluída tem música da cantora e é conforme diz Garrel «Um mergulho a dois num mundo imaginário».

Visivelmente entusiasmado com o trabalho de Nico no filme, o realizador volta a associa-la a um projecto seu. O segundo filme chama-se «Athanore» e tem na quase constante nudez de Nico um bom pretexto para as acrobacias da imagem, que, tão depressa se afunda nas chamas como se dilui em cores intermédias.

As filmagens decorreram no Egipto e nas ruínas de templos aztecas no coração do México.

Mulher de talentos imprevisíveis não é pelo cinema que a cantora quer ficar: o teatro interessa-a muito mais, mas...

«No Living que é o único grupo apaixonante, somos um entre muitos. Por causa das experiências colectivas Julien Beck não dá papéis principais aos actores» (entrevista com Alessandrini), em vésperas de gravação com a Filarmónica de Londres que executará arranjos de John Cale, Nico (mistério e solidão) prossegue com o longo relato da sua viagem interior. Para quando o seu lançamento em Portugal?

J.J.L.

DL show

No âmbito das I Jornadas de Teatro Amador foi inaugurada ontem, na Tuna Musical de Santa Marinha (Gaia) a Exposição Alves Redol.

★

Um «single» de Ike e Tina Turner foi lançado há dias pela Alvorada, com as canções «I'm Yours» e «Doint' it».

★

Carlos Portugal continua a gravar. Desta vez o público apreciador tem ao seu dispor um «single» com as composições «Hey Mister» e «Fui ao teu encontro Flor», ambas da autoria e para a voz deste autor-intérprete.

★

A anunciada revista «Prá Frente Lisboa!» vai, pouco a pouco, tomando forma. A sua montagem, ao que se afirma, é das mais luxuosas e dispendiosas dos últimos anos. A revista reune o maior número de artistas plásticos de que há memória para um espectáculo do género: Pinto de Campos, António Casimiro, Artur José, Fernando Bento, Francisco Relógio, Gracinha Candeias, Jorje Roda, Manuel Lima, Moniz Ribeiro e Rui Mesquita.

★

A convite da Casa da Imprensa reuniu, em 16 de Março, o juri de Bailado, que atribuiu os prémios relativos a 1971, que são os seguintes Melhor Bailarino — **Ger Thomas, pelo conjunto das suas interpretações, nomeadamente nos bailados «Passacaglia» e «Mandarim Maravilhoso».** Melhor Bailarina — **Johan O'Hara, pelo conjunto das suas interpretações.** Melhor cenógrafo (decorador de cena)—**Espiga Pinto, pelo seu trabalho no bailado «Dulcineia».**

Todos estes prémios foram atribuídos por unanimidade. O juri decidiu, por maioria de votos, não atribuir o prémio de coreografia, **previsto no regulamento. Na acta ficou lavrada à seguinte declaração: «O juri lamenta, mais uma vez, que o movimento balético português se restrinja pràticamente à actividade de uma única companhia e que não se tenha verificado, no ano transacto, alargamento significativo de perspectivas nos domínios de coreografia e da interpretação.**

O juri, secretariado por Avelino Rodrigues, da direcção da Casa da Imprensa, foi constituído por Manuela de Azevedo, José Blanc de Portugal, Tomás Ribas, Luís de Oliveira Nunes e Nuno Barreiros.

Paco Bandeira

O conhecido cançonetista Paco Bandeira vai gravar mais um disco. Para quem gosta do género, atenção.

ESPIRAL

COMPRE AGORA O SEU VAUXHALL VIVA 1300

(Sem gastar mais dinheiro)
Com música incluída!

Entre tantas vantagens que o Vauxhall Viva 1300 lhe oferece, os Concessionários GM acrescentaram mais uma: A OFERTA DE UM AUTO-RÁDIO ● *BLAUPUNKT* com FM, no valor de cerca de 3.000$00.

MODELO MINDEN

Experimente um Viva 1300. Em cada Concessionário há um carro ao seu dispor. Da sua experiência só pode resultar a compra — AGORA COM MÚSICA INCLUÍDA.

GRÁTIS

DE 6 DE MARÇO ATÉ 30 DE ABRIL PRÓXIMO, se comprar um Viva 1300 (2 ou 4 portas e Caravan) compra melhor — compra com notas de música!

CONCESSIONÁRIOS:
AÇORES — Álvaro Tavares e Fos., Lda. — Rua dos Mercadores — Ponta Delgada — S. Miguel. ALMADA — Lemauto — União Automóveis, S. A. R. L. — Avenida Marginal — Margueira Nova. AVEIRO — Stand Justino — Largo de Camões, 2-A. BEJA — Costa & Silva, Lda. — Rua de Lisboa. BRAGA — Fernando Diogo Simão — Avenida Marechal Gomes da Costa, 520. CALDAS DA RAINHA — Auto-Industrial, S. A. R. L. — Rua Eng. Duarte Pacheco, 12. CASTELO BRANCO — Luís Domingos & Irmão, Lda. — Bairro da Carapalha. COIMBRA — Auto-Industrial, S. A. R. L. — Avenida Navarro, 36. COVILHÃ — Saraiva Ramos & C.ª, Lda. — Largo da Infantaria 21, n.º 31. ELVAS — Antunes & Guerra, Lda. — Rua da Cadeia, 33. ÉVORA — Acinauto, Lda. — Rua Serpa Pinto, 43. FARO — Farauto, Lda. — Largo do Mercado, 49-51. GUARDA — Egrauto, Empresa Guardense Rep. Aut., Lda. — Rua Dr. Manuel Arriaga. LEIRIA Auto-Industrial, S. A. R. L. — Rua Capitão Mousinho de Albuquerque. LISBOA — Auto-Industrial, S. A. R. L. — Avenida Duque de Loulé, 93 — Marticar — Investimentos Comerciais e Industriais, Lda. — Rua Almirante Barroso, 9-A-B-C. MADEIRA — Welsh, Gomes & Aguiar, Lda. — Funchal. OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Garagem Justino — Rua António Alegria. PONTE DE SOR — Rodrigues & Figueira, Lda. — Rua Luis de Camões. PORTIMÃO — Farauto, Lda. — Rua da Guarda, 49. PORTO — Moto-Meca, R. L. — Rua Manuel Pinto de Azevedo, 574. SANTAREM — Guiauto, Automóveis e Camiões do Ribatejo, Lda. — Praceta Pedro Escuro, 9. SETÚBAL — Gemorauto, Comércio de Automóveis, S. A. R. L. — Rua do Bocage, 23-A, 1.º Esq. TOMAR — Auto Acessórios, Lda. — Rua de Coimbra. VILA REAL — Moreira Carvalho & Botelho, Lda. — Rua Marechal Teixeira Rebelo, 17. VISEU — Auto Justino Santos, Lda. — Avenida da Bélgica.

AFIXAÇÃO OBRIGATÓRIA DE PREÇOS

Os comerciantes são obrigados por lei a colocarem em locais bem visíveis os preços dos artigos que têm para venda, quando estes estiverem expostos. Acerca do não cumprimento desta determinação a I. G. A. E. tem recebido algumas queixas do público. Em face disso, aquele organismo procedeu a uma fiscalização a nível nacional, tendo verificado algumas contravenções. Essa acção, que incidiu indiscriminadamente em estabelecimentos de todo o país, foi dirigida superiormente pelo inspector-geral, dr. Enes Ferreira. Em Lisboa, algumas casas comerciais da «Baixa» foram «visitadas» pelos agentes, numa tentativa de assegurarem o cumprimento do que está superiormente determinado. Esta campanha de fiscalização à obrigatoriedade da afixação dos preços manter-se-á por mais algum tempo.

Em Portugal AGRICULTORES SUECOS

Chegaram ontem à tarde ao aeroporto da Portela, 37 agricultores suecos que vieram a Portugal com a intenção de estabelecer estreitos contactos com os nossos agricultores e, se possível, realizar investimentos a nível empresarial. O grupo, chefiado pelos srs. Lindström, director do importante jornal «Land», órgão da Federação de Agricultores suecos, e Lindland, delegado dos TAP em Estocolmo, têm programada uma estadia de 15 dias no nosso País, durante a qual visitarão o Instituto Agronómico de Oeiras, a Estação Agrária de Tavira e algumas das maiores herdades do centro e sul.

Falámos com vários destes agricultores e especialmente com os srs. Lindstrom e Lindland. A ideia geral que preside à sua deslocação , é a de verificarem quais as condições em que poderiam ser realizados investimentos em Portugal, contando, naturalmente, com a colaboração dos agricultores nacionais e entidades oficiais. «Se o ambiente fôr propício» — declarou-nos o sr. Lindstrom, de certo modo o porta-voz do grupo — «poderemos muito em breve estar a trabalhar em Portugal. Tudo depende das facilidades ou dificuldades com que deparamos.»

No entanto, um desses agricultores, o sr. B. Jacobsson, afirmou-nos que vem decidido a entabular desde já negociações, de modo a ser-lhe permitido iniciar imediatamente a sua actividade de empresário agrícola entre nós, nos campos florestal e da hortícultura. Para tanto, terá contactado em Estocolmo os representantes duma firma portuguesa com interesses no Algarve. De qualquer forma, ainda não sabe onde se fixará, embora espere que, ao regressar à Suécia, possa ter definido claramente as suas pretensões.

VERBO

NOVOS LANÇAMENTOS

Mais de uma obra por dia durante o mês de Março

LIVROS NOVOS

HISTORIA MUNDI
A Cidade de Constantinopla

HISTÓRIA ILUSTRADA DA EUROPA
A Contra-Reforma

PRESENÇAS
Temas Clássicos na Poesia Portuguesa
de MARIA HELENA DA ROCHA PEREIRA

BIBLIOTECA BÁSICA VERBO
Segredos do Cosmos
de COLIN A. RONAN

Uma Noite na Toca do Lobo
de TOMAZ DE FIGUEIREDO

O Último Dia de um Condenado
de VICTOR HUGO

Antologia Poética de Bocage
de ESTHER DE LEMOS

A Morte do Palhaço e o Mistério da Árvore
de RAÚL BRANDÃO

VERBO INFANTIL
O Mundo das Plantas V

SÉRIE 15
15 Episódios Olímpicos
15 Maravilhas do Mundo

CLÁSSICOS JUVENIS
A Ilha do Tesouro

MALMEQUER
Os Dois Amigos
As Meninas Gémeas
Já Leio Melhor

CAVALINHO
Um Dia com os Peles-Vermelhas
Ovos de Páscoa

IMAGEM
O Mar

BIBLIOTECA INFANTIL
A Mais Linda Mão do Mundo
Bola de Fogo

FASCÍCULOS

Verbo Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura n.º 151
Arte Popular em Portugal (Ilhas Adjacentes e Ultramar) n.º 35

REEDIÇÕES

SÉRIE 15
15 Jovens como Nós
15 Viagens ao Passado
15 Histórias de Aventuras
15 Histórias de Mistério
15 Grandes Explorações
15 Grandes Destinos
15 Histórias Fantásticas

BIBLIOTECA DA JUVENTUDE
Dezoito Anos
de ESTHER DE LEMOS

A Guerra do Fogo
de J. H. ROSNY AINÉ

A Gruta Espanhola
de GEOFFREY HOUSEHOLD

e ainda A Vida do Meu Filho, de Maria de Lourdes Tedeschi de Bettencourt

VERBO • EDIÇÕES MELHORES

Congresso Internacional de Asmologia

Veio a Lisboa a dr.ª Zaida Eriksson Lihr, professora da Universidade de Helsinquia e presidente do «comité» executivo da organização do VII Congresso Internacional de Asmologia (Interasma), que se reunirá na Finlândia, de 25 de Julho a 6 de Agosto. Incumbida de tratar de assuntos relativos à mesma organização, conferenciou com o dr. Mário Damas Mora, presidente de mérito da respectiva Associação.

A direcção da Sociedade Portuguesa de Alergia e Imunologia ofereceu à dr.ª Zaida Lihr um jantar num restaurante típico citadino.

Lotaria perdida

O cauteleiro n.º 782, morador na Rua de Infantaria 16, 88, perdeu ontem o bilhete com o número 15764 da lotaria da Páscoa. A quem o encontrar pede-se o favor de o entregar na Rua de Santa Justa, 45.

Notícia de LIVROS

TORQUATO DA LUZ

A NOÇÃO DE POEMA

Na mesma colecção («Cadernos de Poesia») em que já saíram livros de Carlos de Oliveira, Pablo Neruda, Alexandre O'Neill, Vinicius de Moraes, Paul Éluard, Armando da Silva Carvalho, David Mourão-Ferreira, Ruy Belo, Samuel Beckett, Egito Gonçalves, Voznessenki, Natália Correia, António Ramos Rosa, Sophia de Mello Breyner, Aimé Césaire, Giuseppe Ungaretti, Herberto Helder, Jorge Luís Borges e Lawrence Ferlinghetti, as Publicações Dom Quixote acabam de incluir um estreante: Nuno Júdice. Título do livro: «A Noção do Poema»

Quem é Nuno Júdice? De 23 anos, aluno da Faculdade de Letras de Lisboa, natural do Algarve, e autor de «A Noção de Poema» diz, na abertura do seu livro, inventar «uma poesia que as máquinas poderiam fazer». E, ainda: «Não encontrarão em mim meditações lúcidas e juízos coerentes — apenas figuras contraditórias que o raciocínio sintetizou de ambiente irreais e desesperados».

Que há entre «poesia» de Nuno Júdice e a de Ferlinghetti para assim nos surgirem, seguidos, na mesma colecção? Entre um amontoado de textos cuja leitura não se faz sem uma enorme sensação de fastio, de cansaço, de tédio em suma, e a poesia de Carlos de Oliveira, por exemplo, que relação pode existir? Que propostas novas nos oferece uma «poesia» cuja característica principal é a verborreia desenfreada e sem invenção, de um autor que, num dos muitos momentos de confrangedora vulgaridade, diz ouvir «distintamente o barulho de asas da Morte»? Quem é Nuno Júdice? Que pretendem ser, afinal, os «Cadernos de Poesia» da Dom Quixote?

ACERCA DOS DIAS

Orlando César, que aparecera há dois anos com o volume de poemas «Dois Braços Abertos», publicou agora «Acerca dos Dias», em que reuniu 25 originais. É a frágil poesia, cheia de boas intenções, de um jovem autor que me parece desesperadamente à procura de si mesmo.

ANTOLOGIA POÉTICA

O n.º 72 dos livros «RTP» é constituído por uma selecção de poemas de Bocage, feita por Esther de Lemos, que escreveu também a introdução, em que se diz a certa altura: «Bocage continua vivo entre nós; e o seu sonho de imortalidade, que a nomeada grosseira caricaturou, realiza-se, afinal, na emoção com que escutamos ainda a sua voz ardente».

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos na nossa redacção as seguintes publicações:

«Boletim de Informações Económicas da Áustria», número de Janeiro/Fevereiro.

«Revista da Armada», n.º 6

«Correios e Telecomunicações - Revista», número de Fevereiro.

«Regards-Service d'Articles d'Israel» - número de Fevereiro.

«France Informations», n.º 41.

«Livraria Antiquária», catálogo de alguns livros raros dos séculos XVI a XX.

«Guia-Mor do Equipamento Electrónico», n.º de 1972. Publicação publicitária que visa unir eficazmente a oferta e a procura do sector do mercado electrónico.

«Guias de Camionagem e dos Caminhos de Ferro», edições de Março. Publicação da Tipografia Aliança do Porto.

«Escritório», n.º 5.

«Economic Review», número de Março. Edição da Câmara de Comércio Luso-Britânica.

«Boletim da Federação Nacional dos Industriais de Moagem», n.º 57.

«Canada Courier», vol. 9, n.º 8

«A Indústria do Norte de Portugal», revista mensal da Associação Industrial Portuense, n.º 625.

«Boletim do Filatélico de Portugal», n.º 245.

EX-MINISTRO BRASILEIRO FAZ ROMANCE DE NORDESTE

O lançamento do livro de J. Guilherme de Aragão «Os Passos do Escolhido» serviu de pretexto para o encontro, no Centro do Livro Brasileiro, de numerosas personalidades daquele país, entre as quais o embaixador do Brasil em Portugal, amigos do escritor e várias figuras da literatura e política portuguesas.

«Os Passos do Escolhido» marca a estreia no romance do ex-ministro das Relações Exteriores do Brasil e actual Ministro dos Assuntos Comerciais daquela embaixada no nosso país, cujas obras anteriores incidem fundamentalmente sobre temas económicos, comerciais e jurídicos. É o caso de «Administração e Cultura», «Notas de um Observador Administrativo», «A justiça Administrativa no Brasil» e «La Fonction Jurisdictionelle au Brésil».

Trata-se, segundo nota do prefácio, do romance de um «singular habitante brasileiro do nordeste interior ou, mais localizadamente, o homem do Pajéu», situado «em termos de universalidade e, ao mesmo tempo, em perfeita aliança com a cidade que lhe (ao autor) foi berço: São José do Egipto.»

Ao lançamento do livro seguiu-se sessão de autógrafos.

uma gaivota no "living"

O espaço. Um espaço humano. Amplo. Claro. Confortável. Um espaço para a sua liberdade. E além do espaço, um rio. Tão próximo que uma gaivota poderia entrar no seu «living». Um grande «living» a dois passos do mais belo rio do mundo...

EDIFICIOS INFANTE SANTO
SECÇÃO DE VENDAS: Lisboa: — Av. António Augusto de Aguiar, 148-8.º
Telefone: 55 64 85
ATENDE NO LOCAL: Av. Infante Santo, 17
Dias úteis das 10.00 às 13.00 e das 15.00 às 19.00 horas.
Domingos das 14.00 às 20.00 horas.

EXPOSIÇÃO FLUTUANTE VISITARÁ A EUROPA E ANGOLA

PORTO, 23 — A revista «The Portuguese Exporter», da qual é director o sr. António Fortes, vai organizar, a bordo do navio «Muxima», uma nova exposição itenerante, depois de ter realizado uma outra, em 1969, a bordo do «Açores».

Esta nova exposição percorrerá portos do Norte da Europa, visitando os seguintes países: França (Havre), Holanda (Roterdão), Bélgica (Antuérpia) e Alemanha (Bremen).

Irá, também, a Angola, com mostruário dos produtos nacionais de exportação e como centro de atracção para manifestações turísticas e folclóricas.

Para falar desta realização houve a bordo daquele navio uma reunião à qual assistiram os representantes dos órgãos de informação, que foram recebidos pelo director daquela revista.

PORTO

CONFRATERNIZAÇÃO

Incluído no programa comemorativo dos festejos do 68.º aniversário do Clube Fenianos Portuenses, haverá amanhã, às 20 horas, no restaurante da colectividade um jantar de confraternização.

FESTA INFANTIL

No domingo às 15 e 30, haverá no Ateneu Comercial do Porto, a tradicional festa infantil de Domingo de Ramos, dedicada aos filhos dos sócios. Será exibido o filme «Chegou um Anjo».

DIRIGENTES CORPORATIVOS

Na terça-feira, às 15 horas tomam posse os novos corpos gerentes do Grémio do Comércio de Gaia, eleitos em reunião da assembleia geral.

Presidem, respectivamente, à assembleia geral e à direcção os srs. José Dias Correia e Manuel Alves Moreira.

COMEMORAÇÃO MILITAR

Amanhã, às 10 horas, começam no Regimento de Transmissões, aquartelado em Arca de Água, as comemorações do «Dia da Unidade», com a presença do comandante da Região Militar do Porto.

REGULARIZAÇÃO DO TRÂNSITO

Para disciplinar o trânsito na Praça Almeida Garrett (até agora autêntico pandemónio), foram tomadas providências na última reunião da Câmara concretizadas na aprovação de alterações à Postura Municipal de Trânsito. Assim, os veículos vindos de Gaia, pela ponte de D. Luís (tabuleiro superior) sobem a Avenida Vímara Peres para entrarem na Rua Saraiva Carvalho e seguirem pela Rua Augusto Rosa até à Praça da Batalha. Aqui, os carros tanto poderão tomar o rumo de Santa Catarina como descer a Rua de Santo António, onde voltarão a descer. Esta é a novidade maior nas resoluções tomadas.

Outra medida aprovada visa a proibição de veículos na Rua de Sampaio Bruno.

EMPRÉSTIMO DE 50 MIL CONTOS

Na reunião da Câmara Municipal, sob a presidência do eng. Vasconcelos Porto, entre as propostas lidas inclui-se a do empréstimo de cinquenta mil contos a contrair na Caixa Geral de Depósitos e destinado aos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade.

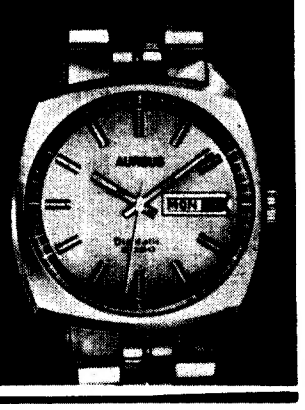
O vereador Hugo Rocha apontou a necessidade de o Conservatório de Música ser transferido para o edifício que a Câmara adquiriu para esse efeito, há cerca de cinco anos; sugeriu que sejam comemorados cinquentenário da morte de Raúl Dória e o centenário da visita ao porto do rei D. Pedro II, colocando-se uma lápida no antigo hotel onde o monarca, então, esteve hospedado; e referiu-se ao êxito do receptáculo destinado ás sugestões dos munícipes, propondo um voto de louvor aos deputados Alberto Meireles e Augusto Correia, que, na Assembleia Nacional, defenderam os interesses das Câmaras Municipais do País.

O dr. Rui Conceição Nunes apresentou um projecto para o novo regimento da Câmara e o sr. Manuel Ferreira Marques pugnou pela construção de diversos melhoramentos na Foz do Douro.

Interveio, também, nos trabalhos, além daqueles vereadores, o arquitecto José Carlos Loureiro.

No decorrer da sessão procedeu-se ao sorteio dos prémios escolares («Lemos Júnior» e «Camões»), que distinguem os alunos melhor classificados nos estabelecimentos de ensino do Porto.

AUREUS
EXTRAMATIC
Um relogio automático impermeavel com calendario
Examine a vasta colecção nas Agências Oficiais
OMEGA e TISSOT



SALVADOS
OPEL KADETT-LS — VAUXALL-VIVA E CORTINA
Ver: Rua Gago Coutinho e Sacadura Cabral, 34-C QUELUZ

A monte de pistola em punho um dos incriminados do assassínio de Pinhal Novo

Polícia

Anda a monte, munido duma arma de guerra, um dos implicados no crime de morte do Pinhal Novo, porventura o mais perigoso dos dois deliquentes que tomaram parte no assassínio do guarda-nocturno sr. Manuel de Oliveira. Não foi fácil, porém, a prisão do seu companheiro, que também estava armado.

Na madrugada do dia 6 do mês passado, numa rua deserta da pacata vila do Pinhal Novo, um tiro rasgou o silêncio envolvente. Logo a seguir ouviu-se o arranque do motor de um car-

ro, que se perderia no escuro a grande velocidade. Para trás ficava um cadáver - o do guarda-nocturno de serviço naquela vila, o sr. Manuel de Oliveira.

Tudo isto foi largamente divulgado na devida altura. O assassínio ou asssassínios como que haviam sido tragados, duma vez para sempre, pela noite que acobertara os seus actos - o do roubo a uma casa de electrodomésticos e o da morte do Manuel de Oliveira. Mas a Polícia Judiciária não dormia. Trabalhando na sombra, cautelosamente juntando factos e probabilidades, a Secção de Homicídios daquela corporação, por intermédio de um dos seus inspectores, dr. Eduardo Baptista e dos seus mais directos colaboradores, chefe Nazaré agentes Lobão, Sério, Duarte Silva e Monteiro Paulino, foi-se acercando dos autores do crime.

DOIS PERIGOSOS DELINQUENTES

Todas as pedras ajustadas, como num jogo, faltava apenas a última oportunidade. As suspeitas já se tinham tornado certezas e o Inspector Eduardo Baptista e seus colaboradores não tinham a menor dúvida sobre a identidade dos criminosos. Localizá-los deitar-lhes a mão e levá-los a confessar, não era, porém, trabalho de mera rotina. Os dois delinquentes identificados como assassínos do Manuel de Oliveira, estão há muito dados como gente arguta e perigosa. Localizada a actual residência dos dois delinquentes, haveria que procurar apanhá-los desprevenidos e, se possível quando não se encontrassem juntos. E assim, na manhã de anteontem, uma patrulha da GNR do Montijo dirigiu-se para uma estação-auto daquela vila. Levava uma ordem de captura e o aviso de que o indivíduo a quem deviam prender, estava armado, sendo de considerar a sua reacção á presença dos captores. Na realidade, o Manuel dos Santos Guarda, de 45 anos, já homem de largo cadastro, achava-se empregado naquela estação-auto.

Ao ver surgir a patrulha da GNR, o Santos reagiu como se esperava: tentou sacar da arma e resistir a tiro. Mas os dois elementos da GNR não lhe deram oportunidade para usar a sua rapidez de pistoleiro, pois num instante o Manuel Guarda via-se na frente das armas engatilhadas. Então num acto de desespero, voltou contra si o revólver de que estava munido e disparou um tiro que lhe atravessou a face. Transportado sob prisão ao Hospital de S. José, verificou-se não ser grave o seu estado. Recendo-se que tentasse evadir-se, no próprio dia da captura foi-lhe dada alta e entrou nos calabouços da Judiciária.

«A ESSE NÃO O APANHAM VIVO»

Estava consumada a primeira parte do trabalho. O cadastrado Manuel dos Santos Guarda encontrava-se a ferros. Mas o pior dos dois protagonistas do assalto e crime de morte da noite de 6 de Fevereiro, no Pinhal Novo, continuava e continua a monte. António Laurindo Narciso Gonçalves, mecânico de profissão, que vivia cerca do Manuel Guarda na estrada do Samouco, perto do Montijo, é um criminoso nato. Pensa-se que foi ele quem matou o guarda nocturno do Pinhal Novo. Traz consigo uma arma de guerra, em que utiliza cartuchos especiais que ele próprio fabrica. Durante o pouco tempo em que o seu companheiro Manuel Guarda esteve no Hospital de S. José, houve quem lhe escutasse estas palavras: «O quê? Pensam que é fácil caçar o Laurindo? A esse ninguém o apanha, pelo menos vivo». Daqui se infere dos maus instintos do António Laurindo, que os seus comparsas do mundo do crime conhecem e sobrelevam.

A Polícia Judiciária de Lisboa, por intermédio da 2.ª secção, roga a todas as autoridades do País a captura de António Laurindo Narciso Gonçalves, natural do Porto, de 41 anos de idade. Tem 1 metro e 60 de altura, magro, com um pequeno sinal sob a narina direita. A mesma Polícia solicita às pessoas que por acaso avistem o perigoso Laurindo ou que saibam do seu paradeiro, informem a autoridade mais próxima ou piquete da P. J. através dos telefones 535380 ou 533131. Pede-se, no entanto, a quem quer que o localize, o cuidado de agir com discrição. O Laurindo é indivíduo habituado a dar fàcilmente ao gatilho. Como está na posse de um passaporte falso, é natural que tente atravessar a fronteira, no intuito de se refugiar no estrangeiro. As autoridades encontram-se devidamente alertadas.

NÃO É POSSÍVEL NEGAR A EVIDÊNCIA

Ao que parece, o Manuel Guarda continua a negar a sua participação no crime do Pinhal Novo. Todavia, a evidência demonstra que ele esteve presente no assalto ao estabelecimento de electrodomésticos na noite de 6 de Fevereiro.

Na sua residência, que a P. J. vistoriou, foram encontrados objectos dos mais variados, fruto das colheitas de outros assaltos perpetrados pelo duo nos últimos dias. Entre esses objectos, estava o berbequim utilizado na destruição da fechadura do estabelecimento do Pinhal Novo, pois o Laboratório científico da Polícia Judiciária descobriu nele resíduos metálicos pertencentes à dita fechadura. Contudo, sabe-se que o Manuel Guarda e o António Laurindo, não actuavam sempre sós. Capitaneavam uma verdadeira quadrilha, em cuja pista se encontra a Polícia Judiciária.

As investigações prosseguem, assim como as buscas para localizar o António Laurindo, que talvez não tarde muitos dias a cair sob a alçada da lei. Soubemos que a P. J. tem uma pista que a pode levar mais ràpidamente do que se supõe até junto do criminoso.

JOSUÉ DA SILVA

Mais carros recuperados

Segundo informação do Comando da PSP, o número de viaturas furtadas no período compreendido entre as 12 horas do dia 21 e as 12 horas de ontem foi inferior ao dos veículos recuperados. Viaturas desaparecidas:

BI-89-06 (Rover 2000)
FL-97-03 (Morris 1000)
ED-30-72 (Mosetti)
EC-89-57 (MG)
EB-84-27 (Cortina)
FG-41-95 (Hilman)
LB-37-38 (Fiat 124)

VIATURAS RECUPERADAS

AI-72-61
BF-70-15
CH-99-33
EF-65-22
GI-53-63
HC-93-44
HL-83-59
LF-48-22
LG-59-79
SN-40-30
LE-87-00

FOTOGRAFARAM OS ASSALTANTES

Pelas 13 e 30 de ontem, três jovens entraram numa farmácia, que se achava encerrada para almoço, e roubaram dinheiro no montante de 2 500$00. O assalto nada teria de singular, se não fosse a intervenção dos irmãos Vilar que moram no prédio em frente da farmácia roubada e que ao observarem o movimento da rua, suspeitaram das manobras dos três jovens. Pelo sim, pelo não, embora sem a certeza de que se tratava de um assalto, decidiram utilizar a máquina fotográfica. E com tamanha oportunidade o fizeram, que fotografaram os três assaltantes, numa sequência perfeita, desde que abandonaram a farmácia, depois de praticado o roubo, até que se meteram no carro que tinham à sua disposição ali perto e cuja matrícula anotaram.

Comunicado o caso ao piquete da Polícia Judiciária, os agentes desta Corporação receberam o envelope contendo o rolo dos irmãos Vilar no qual estão gravadas as figuras dos três assaltantes.

COLHIDA POR UM COMBOIO

Deu entrada no Hospital de S. José, em estado considerado muito grave, Maria Manuela Preto, de 23 anos, residente na Amadora, que esta manhã às 9 e 10, foi colhida, por um comboio, na estação daquela localidade.

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Condições conforme sua conveniência até 40 meses. Sigilo. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, dt.º. Telefs. 40049 - 563751.
GUARDE ESTE ANÚNCIO

UMA EXPLOSÃO DE ÁLCOOL

Hoje às 12 horas explodiram vários bidões de álcool isopropílico que estavam a ser descarregados na Rua Alexandre Herculano junto ao Largo do Rato. A furgoneta transportadora pôs-se em movimento, derrubando duas árvores e um posto da Onda Verde. Com o sopro da explosão foram projectadas à distância três senhoras que se encontravam perto do local e tiveram de ser transportadas ao Hospital de S. José. Ficou ferido o condutor do veículo, sr. Manuel Luís Paulino, de 28 anos, motorista da Sociedade Zendex.

O SEU ESCRITÓRIO É UMA MÁQUINA

Todas as peças do seu escritório têm uma função.
E essa função só se cumpre se elas estiverem no seu devido lugar.
Se não as colocar, cuidadosamente, no lugar que lhes compete,
a máquina avaria-se.
O seu escritório é uma máquina.
As peças que o compõem exigem uma colocação cuidadosa.
Elas não funcionam em qualquer lugar.
A SINIA construiu, na Av. Infante Santo,
um grande bloco para escritórios pensando nisto.
Todas as peças do seu escritório lá estarão no local exacto.
Funcionarão melhor. Renderão mais.
Em matéria de escritórios,
saber escolher o lugar é começar a lucrar.

EDIFICIOS INFANTE SANTO
SECÇÃO DE VENDAS: Lisboa: — Av. António Augusto de Aguiar, 148-8.
Telefone: 55 64 85

ATENDE NO LOCAL: Av. Infante Santo, 17

Dias úteis das 10.00 às 13.00
e das 15.00 às 19.00 horas.
Domingos das 14.00 às 20.00 horas.

um empreendimento

SÍNIA

CURSO DE EMPRESÁRIOS AGRÍCOLAS

A LAVOURA AINDA TEM VOZ

O diálogo foi franco e animado, com sugestões e reparos coerentes

«Os grémios não funcionam como deviam. Não correspondem ás solicitações dos lavradores e há que torná-los mais funcionais, dando ás pessoas uma verdadeira participação nos problemas reais de cada uma das regiões a que pertencem», afirmou o eng. Domingos Gaspar, da Junta Nacional de Agricultura, no Curso de Empresários Agrícolas que está a decorrer na Tapada da Ajuda em Lisboa.

O presente curso agrupa 40 empresários da pequena e média agricultura da região do Ave, acompanhados pelo eng. Fonseca Cardoso, da Estação Agrária do Porto.

O tema posto em discussão nesta fase final do Curso, decorre sob o título genérico de «Legislação Agrária» e teve ontem um animado debate á volta da questão das eleições para direcção de Grémios. Orientou o debate o eng. Domingos Gaspar da Junta Nacional de Agricultura, estando presentes como consultores jurídicos os drs. Castro Caldas, José Páscoa Pinheiro, Rogério Pinto, Miguel Rodrigues Bastos do contencioso daquela Junta, e ainda o eng. Rui Correia Pinheiro.

NÃO PODEM FAZER MILAGRES

Os agricultores portuenses não se abstiveram de pôr com objectividade os seus pontos de vista, os quais, não poucas vezes, focaram certos aspectos de algumas ilegalidades incidentes nas eleições das direcções dos Grémios, onde, pontificam, segundo os agricultores, os grandes mandatários de cada região. O debate prolongou-se durante mais de uma hora.

Ao intervalo ouvimos as queixas dos verdadeiros interessados, ou seja, dos agricultores presentes. As suas declarações dispensam comentários: **«Estamos a lutar com imensas dificuldades. O problema da agricultura tornou-se um ponto quente, como agora se diz em relação a questões extremas. Nós, por mais que queiramos, não podemos fazer milagres. Falta-nos tudo, desde mão-de-obra qualificada, até aos fundos necessários para investimentos que se tornam dia a dia mais imprescindíveis, tal como o caso da maquinaria. É bom afirmar-se que o lavrador ou agricultor deve defender-se por si mesmo sem precisar de subsídios. Mas no ponto de arranque, há que contar com energias próprias e alheias. Apesar do que para aí se apregoa, nós não acreditamos que as estruturas agrícolas de outros países europeus, aparentemente mais pobres ou menos ricos e mais pequenos que o nosso, tivessem sido montadas só com o esforço dos lavradores.»**

E os agricultores do Centro de Gestão Agrícola do Ave, continuam o seu depoimento: **«Falámos há pouco de subsídios, mas seria bom que se entendesse: nós não queremos, nem precisamos de esmolas. O que queremos é uma estruturação eficaz, que comece na mentalização do lavrador para as iniciativas de carácter cooperativista e de perspectivas modernas e vá até ao fornecimento de maquinaria e á sua adaptação aos terrenos que cultivamos. Queremos - e precisamos - de técnicos á altura, técnicos que saibam trabalhar no prático e não teóricos de gabinete. Queremos os nossos interesses defendidos, não só no mercado interno, como no mercado externo. Queremos um justo repartir de lucros. Dizem-nos que com tudo isto nós exigimos demasiado. E a nós o que nos exigem? Que produzamos a preços acessíveis, que produzamos em quantidade de modo a mantermos um bom mercado. Isso é bom de dizer, quando não se vive a luta que estabelecemos com a terra, nem sempre grata, e com o meio ambiente e com as dificuldades de toda a ordem que se nos deparam a cada passo. Então, cada lavrador escolhe a sua política... de defesa. A maioria acha que pode perder dez tostões em dez litros de vinho, mas não pode perder cem escudos em cada dez tonéis.**

E vai, afaz-se a uma pequena produção, que ao menos sempre lhe dará menos prejuízo por contado. No estado a que chegámos, a realidade é apenas esta: a agricultura afunda-se e muitos poucos de nós acreditam que ainda se possa fazer alguma coisa que a salve.»

Um dos lavradores intervenientes: «O agricultor precisa de se mentalizar sobre as novas técnicas»

«NÃO CONDENAMOS NADA NEM NINGUÉM»

E prossegue a voz dos agricultores: **«Não estamos com estas lamentações a condenar nada, nem ninguém. O mais que fazemos é pôr o nosso problema claramente, pois achamos que já é tempo de que nos dêem esta oportunidade. Nós até sabemos que o Governo está a fazer o mais que pode. Mas os erros não são de agora e a sua acumulação ao longo dos anos, determinou o actual estado de coisas. Encontramo-nos mais do que nunca conscientes do esforço que vamos ter que realizar para ajudar o Governo a ir ao fundo da questão, isto é, a iniciar desde o princípio, uma nova agricultura. Aliás, estes cursos, de que aproveitaremos bastante, falam-nos da firmeza com que os nossos governantes encaram o problema, reconhecendo-se aí uma ideia de restruturação que não anda longe do que acabámos de expôr. É claro que não nos esqueceremos de acrescentar que o agricultor português é, agora menos que ontem, (mas ainda) reaccionário a certas ideias de inovação que, se postas em prática há uns anos, talvez houvessem evitado que a lavoura atingisse o desespero em que actualmente vive. No entanto, e sem pretender procurar desculpas, os erros maiores não podem imputar-se ao agricultor. E nem se lhe pode levar a mal que ele continue a desconfiar... De qualquer modo, a hora não está para optimismos, que acabariam, por tornar mais irremediável o que já de si parece irremediável.»**

Dissemos que as palavras dos agricultores do Centro de Gestão Agricola do Ave não necessitavam de comentários e não os faremos. Elas bastam, por si, para elucidar quem queira debruçar-se sobre o drama da nossa agricultura.

O turno termina hoje com a avaliação dos trabalhos do 1.º ano de curso, debate em torno das conclusões, sugestões de ordem geral, e apresentação do programa para o 2.º ano do mesmo curso.

Resta acrescentar, que este curso de Empresários Agrícolas tem como principal objectivo integrar os agricultores nos problemas da região a que pertencem. O 2.º ano do curso será dado das respectivas regiões, para que os conhecimentos adquiridos possam servir-lhes até ao ponto de saberem distinguir e aproveitar ao máximo a qualidade das terras que cultivam.

AS JÓIAS E AS PRATAS DA
Ourivesaria da GUIA
SÃO DIFERENTES
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

A Assembleia Nacional funcionou ontem com a presença de 66 deputados, a maioria suficiente para poder funcionar na ordem do dia, que compreendia o prosseguimento da discussão na generalidade da proposta de lei sobre o Fomento Industrial.

O período antes da ordem do dia, após o expediente, foi lida uma resposta da Secretaria de Estado da Indústria a perguntas oportunamente feitas pelo deputado Oliveira Ramos sobre electrificação rural no distrito de Braga. Nessa resposta diz-se que, ao longo do ano de 1972, serão concedidas comparticipações da ordem dos 7 mil contos, para electrificação rural nos seguintes concelhos: Amares, Barcelos, Braga, Fafe, Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Terras do Bouro, Vieira do Minho, V.N. de Famalicão, Vila Verde, Cabeceiras de Basto e Celorico de Basto. Atendem-se assim 16 dos pedidos pendentes destes concelhos.

A convite do Presidente da Assembleia, «dada a importância do assunto», o deputado Henrique Tenreiro subiu à tribuna para se referir a «um facto de transcendente significado»: a visita ao Brasil do Presidente da República, de 22 a 28 de Abril. «O Chefe do Estado acompanhará e fará a entrega ao Governo e ao Povo do Brasil dos restos mortais de D. Pedro I do Brasil e IVde Portugal».

Destacando «o alto serviço, que com esta visita oficial, o almirante Américo Thomaz presta à grande comunidade Lusíada», o almirante Henrique Tenreiro prestou a sua homenagem ao Chefe do Estado, falou da Comunidade Luso-Brasileira e citou palavras de Marcello Caetano. Referindo-se, depois, ao IV centenário de «Os Lusíadas», aos 150 anos da Independência do Brasil e ao cinquentenário da primeira travessia

RELATÓRIO E C
DO BANCO TOTTA &

«Queremos manifestar a nossa preocupação pela inquietante quebra de rentabilidade da banca comercial, que se vem progressivamente acentuando», afirma-se no Relatório e Contas do Banco Totta Açores, agora tornado público e que no dia 27 será submetido à apreciação dos accionistas.

Sobre este importante assunto, diz ainda aquele documento:

«A gravidade do problema reside por um lado no apertado condicionalismo da Lei e das normas contratuais que regulam as relações de trabalho, e por outro no facto d a evolução tecnológica do sector ser insuficiente para acompanhar a marcha ascensional dos salários».

O Relatório começa por analisar a situação económica mundial e as suas implicações na economia portuguesa. A crise do sistema monetário internacional e o alargamento da Comunidade Económica Europeia são os dois pontos mais destacados neste importante documento do Banco Totta e Açores, que sobre a primeira questão afirma:

«A crise que há muito se avizinhava e que atingiu a sua fase mais intensa a partir de Maio de 1971 só veio atenuar-se com o acordo de Washington, celebrado em Dezembro findo e pré-anunciado na chamada Cimeira dos Açores. É opinião geral que a solução de compromisso ali definida tem carácter provisório e não poderá substituir-se a uma revisão profunda do sistema que garanta uma expansão equilibrada do comércio mundial e contribua para atenuar os desajustamentos económicos entre nações em diferentes graus de desenvolvimento».

«O outro factor assinalável — afirma o mesmo documento — é a nova dimensão da CEE que vê consideràvelmente reforçadas as suas perspectivas económicas pela adesão do Reino Unido e de outros países da EFTA. No que diz respeito a Portugal, manifestemos o nosso caloroso apoio às negociações já encetadas para a sua associação com a Comunidade Europeia, ressalvadas como é natural, as condições muito particulares do nosso País, que levantam p r o blemas de indiscutível melindre».

FACTORES NEGATIVOS

Passando depois a analisar a situação económica portuguesa, diz aquele Relatório que no panorama geral se destacam os aspectos relacionados com a emigração, crescimento médio do produto nacional a situar-se entre 5,5 e 6,5 por cento, o aumento dos meios de pagamento, acentuada taxa de inflação, manutenção do desequilíbrio da balança comercial e apreciáveis excedentes da balança de pagamentos.

«Estes factores, especifica o Relatório do Banco Totta Açores levam-nos a concluir que não foi ainda possível atenuar o efeito de factores negativos que obstam a mais rápido e equilibrado desenvolvimento económico do país, apesar da acção persistente e esclarecida do Governo e das autoridades responsáveis pela condução da política económica.

«É sem dúvida considerável

O PORTO QUER VOAR PARA A EUROPA

aérea do Atlântico Sul, o almirante Henrique Tenreiro acentuou a certa altura: «Senhor Presidente: Quando, no próximo dia 22 de Abril, o Presidente Américo Thomaz desembarcar no Rio de Janeiro e aí for aguardado pelo Presidente Emílio Medicis, dar-se-à início a uma gloriosa jornada de consagração da mais válida e duradoira comunhão de sentimentos e de vontade entre dois povos irmãos».

O orador referiu-se, depois, ao significado previsto do programa da visita do Chefe do Estado ao Brasil e declarou, a terminar: Brasil e Portugal vão viver dias inolvidáveis no próximo mês de Abril.

Falando pela primeira vez no hemiciclo, o novo deputado pela Guiné, Nicolau Martins, lembrou que se propõe «defender na mãe-Pátria, como deputado, como membro da S. P.G., movimento integrado na A.N.P., que fundou juntamente com outros guinéus de boa vontade, com o fim de apoiar o Governo na luta pela paz e pelo progresso». Recordou o seu antecessor, dr. James Pinto Bull, morto «ao serviço da Pátria».

Aquele deputado destacou o que a Guiné deve ao general António de Spínola, «hoje um autêntica ídolo dos bons portugueses africanos da Guiné», e acentuou que o povo guinéu «disse NÃO ao P.A.I.G.C. (Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde)». E já a terminar, rendeu preito de «gratidão, respeito e estima» e «a mais justa homenagem a todos os bravos militares que prestam serviço no «Ultramar em especial aos que se batem na Guiné».

Falando da crise de habitação no distrito de Setúbal, da existência de «barracas infectas e promíscuas» em grande número, deu conta do que que tem feito para combater este problema nos últimos seis anos. A certa altura disse que «o viver-se em barracas resulta a maior parte das vezes da impossibilidade de se pagar as rendas hoje pedidas e não de uma situação moral decadente».

Criticando com palavras indignadas as últimas decisões da TAP quanto às ligações aéreas do Porto, o deputado Almeida e Sousa afirmou: «Com a amarga desilusão que sempre provoca o desfazer de uma esperança, tomou agora o Norte do País conhecimento dos horários que a TAP fez aprovar para o Verão de 1972. Mais uma vez e, se se não tomarem medidas em contrário, por mais um ano, as ligações do Porto com a Europa continuam as mesmas: apenas de Verão 3 frequências semanais para Londres, 2 delas de noite e de fim de semana, e mais nada! Uma região que pràticamente é metade de Portugal e 4 milhões de habitantes continuam, por decisão discricionária e descriminatória do monopólio nacional, em estado de injustiça em quanto a transportes aéreos se refere. Já aqui o dissemos e voltamos a repetir: em 1972, 4 milhões de habitantes têm o irreprimível e irrefutável direito de serem tratados de outra maneira. Estamos mais perto da Europa, ninguém, seja quem fôr, tem o direito de dela nos afastar». E em conclusão pediu que alguns dos aviões que partem de Lisboa façam escala no Porto, quando se dirijam para cidades da Europa.

Na sua intervenção, o deputado Almeida e Sousa combateu um argumento «que lhe dizem» ser o da TAP: não ser económica a escala no Porto, em virtude da curta distância, 300 quilómetros. Todavia, os aviões da TAP escalam em Genebra, para aterrar em Zurich, apenas a 230 quilómetros. De facto, este exemplo tira valor ao argumento sobre a escala no Porto.

Na ordem do dia usaram da palavra os deputados Roboredo e Silva e Oliveira Dias, ambos aprovando na generalidade a proposta de lei sobre Fomento Industrial.

EM VIA DE SOLUÇÃO OS TRANSPORTES PÚBLICOS DO PORTO

O grave problema dos transportes colectivos, que afecta mais de um milhão de habitantes da zona do Porto, continua a ser tema de conversas da população interessada, ao mesmo tempo que movimenta computadores na França e na Alemanha e várias equipas de técnicos de gabinetes governamentais.

Um passo importante foi dado em Novembro último, quando mais de 300 mil passageiros foram interrogados pelo Instituto Português de Opinião Pública. Da grandeza do trabalho e da esclarecida participação do público deu a Imprensa a devida notícia.

Entretanto, alguns meses passaram sem que tivesse transparecido a mais leve ressonância dos resultados do inquérito que se sabe estarem a ser apurados pelo prof. Kurt Leibbrand, técnico da O. C. D. E., considerado uma das maiores autoridades mundiais em matéria de transito urbano.

A impaciência do público longamente sacrificado pela deficiência de transportes é, pelo menos, tão compreensível como a dificuldade do trabalho, que evidentemente levará largo tempo a concluir.

Para já podemos informar que o prof. Kurt Leibbrand, tendo assistido pessoalmente, no Porto, à operação de sondagem e após ter conferido o material recebido, declarou o mesmo «em boas condições». Este seu depoimento inicial foi recentemente confirmado. «Os dados da sondagem — declarou Leibbrand — foram obtidos com correcção técnica, nomeadamente no que se refere à audiência dos inquiridos, constituindo uma boa base de trabalho para o presseguimento do meu estudo.»

Certamente que o Porto ainda terá que esperar muito. Mas a confirmação da seriedade à confiança da sondagem é, para já, uma resposta autorizada à confiança com que os portuenses se deixaram interrogar e, ao mesmo tempo, uma garantia provisória da objectividade das conclusões finais. Como, por outro lado, haverá razões para acreditar na boa fé e na coerência da Administração, tudo parece indicar que os transportes colectivos do Porto entraram no bom caminho.

VISITA À SEPSA

Um grupo de individualidades do Norte ligadas ao sector energético e industrial, bem como algumas entidades do Sul que se deslocaram de Lisboa em táxi aéreo, visitaram ontem as instalações fabris da SEPSA — Sociedade de Construções Electro-Mecânicas, S. A. R. L. para uma visita às suas instalações fabris em Leça do Bailio.

Entre os visitantes contavam-se membros das Administrações, gerentes e técnicos da Chenop, Electra del Lima, Ceal, Hidro Eléctrica da Serra da Estrela, Empresa Hidroeléctrica do Coura, Celnorte, Cires, Sacor, Empresa Industrial do Freixo, Covina, Cifa, Bernardino Jordão e Filhos, Nitratos de Portugal, Hidrotécnica, etc., e entre outras entidades oficiais o Presidente da Câmara de Matosinhos, os Directores da Fiscalização Eléctrica do Norte, da Alfândega do Porto, do Aeróporto de Pedras Rubras, das Delegações no Porto da Direcção-Geral dos Serviços Industriais e da Repartição do Comércio Extérno, e Subdirectores do Gabinete do Plano do Cunene, do I. S. T. e da Faculdade de Engenharia do Porto. Professores Catedráticos desta Faculdade, etc.

Recebidos pelos Administradores da SEPSA, Engenheiros Alfredo Taillet Alves e Luís Krohn da Silva, os visitantes apreciaram os fabricos em curso na Divisão Metalomecânica percorrendo depois a Divisão de Construções Eléctricas na qual puderam observar detalhadamente a fabricação de alternadores para as Centrais da Régua, Cambambe, Chiumbe-Dala e Ponta Delgada e as medidas já tomadas para a próxima construção dos geradores para as Centrais de France e Valeira.

Após a visita que muito interessou todos os convidados, realizou-se um almoço durante o qual foram trocadas impressões sobre uma indústria produtora de bens de equipamento que interessa sobremaneira a economia portuguesa.

CONTAS & AÇORES

o caminho percorrido, mas também é certo que o desafio das nações industrializadas nos impõe que aceleremos, através de providências adequadas, o nosso actual ritmo de crescimento. Atrevemo-nos a emitir a opinião de que, para esse feito, seria vantajoso um maior grau de participação do sector privado no estudo das políticas e uma mais íntima colaboração entre este e o sector público no domínio da sua execução».

AS AGÊNCIAS

«Mau grado o nosso desejo de contribuirmos para a melhoria da cobertura do território metropolitano — diz o Relatório , continua a não nos ser permitida durante o ano de 1971 a abertura de novas agências e dependências. Limitámo-nos, portanto, a inaugurar novas instalações onde já nos encontrávamos representados».

Refere-se, depois, o Relatório à acção do Banco no Ultramar, nomeadamente em Angola e Moçambique, onde se encontra representado pelo Totta Standard e Standard Totta. Os capitais dessas duas instituições são respectivamente de 177 500 contos e de 128 500 contos, sendo o total de depósitos, no final de 1971, de 2 148 700 e 1 475 000 contos.

A situação do Banco Totta e Açores no final do ano de 1971 era a seguinte: capitais Açores no final do ano de próprios e lucros liquidos: 1 200 milhões de escudos; total do activo: 60 000 milhões de escudos; depósitos e crédito concedidos: 16 000 milhões de escudos.

Congresso no Estoril

EMIGRANTES EM DEBATE

Com sessões de manhã e de tarde, prosseguiu hoje no Pavilhão de Congressos do Estoril a 1.ª Reunião Regional Europeia sobre Segurança Social dos Trabalhadores Migrantes.

A iniciar os trabalhos de hoje, o dr. Silva Leal, membro do Conselho Superior de Acção Social de Portugal, apresentou um extenso relatório sobre o Abono de Família nos países exportadores de mão de obra.

Depois de ter falado da identificação e registo dos trabalhadores migrantes e dos membros das suas famílias, dos problemas de colaboração administrativa, dos sistemas de ligação e comunicação entre as instituições e dos vários aspectos complementares da questão, aquele técnico da previdência portuguesa concluiu que do ponte de vista dos países de emigração parece aconselhável em matéria de abono de família que:

1.º — As convenções internacionais consagrem o princípio de uniformidade da legislação aplicável de maneira a evitar as dificuldades ou a confusão que resultem da existência de regimes de compromisso entre as legislações nacionais;

2.º — As convenções internacionais de segurança social respeitem os princípios de igualdade de tratamento entre os trabalhadores nacionais e os trabalhadores migrantes, quando os membros da família que têm direito ao abono residam ou continuem os seus estudos no país de origem;

3.º — Seja preparado um documento internacional «standard» permitindo a identificação do trabalhador e dos membros da sua família e a verificação dos períodos de garantia.

DIFICULDADES SUPERÁVEIS

À tarde, Michel Magrez, administrador-geral adjunto do Departamento Nacional de Abonos de Família da Bélgica, abordou o mesmo tema, sob a perspectiva do país importador de mão-de-obra.

Na sua comunicação, sem dúvida das mais importantes desta reunião internacional, Michel Magrez, que é também professor da Faculdade de Direito da Universidade de Bruxelas, começou por referir pormenorizadamente os problemas sociais e jurídicos levantados pela importação de mão-de-obra estrangeira, tendo limitado o seu estudo, em virtude da complexidade da questão, aos quatro países que na Europa ocupam actualmente o maior número de trabalhadores: República Federal da Alemanha, Bélgica, França e Holanda.

Depois de ter afirmado que a importação massiva de mão-de-obra assalariada é relativamente recente nos países altamente industrializados da Europa, acrescentou:

— **Conhecido desde tempos anteriores à segunda guerra Mundial, este fenómeno adquiriu uma amplitude e uma acuidade que o situam no primeiro plano das preocupações sociais e económicas de países da Europa Ocidental.**

Classificando seguidamente os trabalhadores migrantes como operários não qualificados quase sempre de origem rural, aquele professor de Direito afirmou que os trabalhadores nestas condições raramente pretendem fixar-se definitivamente nos países de emprego, dado que eles foram para lá movidos procura e pelo desejo de fuga a um desemprego endémico.

Depois de analisar os procedimentos seguidos na liquidação dos abonos de família, as modalidades de transferência e a totalização dos períodos de seguro, o sr. Magrez terminou a sua comunicação dizendo que a aplicação da segurança social dos trabalhadores migrantes não põe problemas verdadeiramente sérios aos países de emprego da mão-de-obra, contribuindo o aperfeiçoamento das administrações sociais dos países de origem, para aplanar e até suprimir as dificuldades de ordem puramente administrativa. Declarou, ainda, que não lhe parecia utópico imaginar um regime internacional mais simples e até, um sistema de participação financeira global do país de emprego da mão-de-obra no financiamento das instituições familiares do país de origem.

Os trabalhos serão encerrados na 6.ª feira.

CRUZEIRO da AMIZADE ao BRASIL
de 21/8 a 18/9 no paquete "Infante D. Henrique"
Preços a partir de 11.800$00
PROGRAMAS E RESERVAS DE CAMAROTES
abreu
Lisboa — Av. Liberdade, 160 - Telef. 320021
Porto — Av. Aliados, 207 - Telef. 37921
Coimbra — Rua do Sole, 2 - Telef. 27011

JULIETA BRIGUE
ESTREIA-SE HOJE NO
casebre
RUA DA BARROCA, 133 LISBOA
Grupo D 18 anos

Convocada uma manifestação para apoiar Allende

SANTIAGO, 23 - (Reuter)

Allende, o primeiro marxista eleito democràticamente para a presidência de um país no hemisfério ocidental, encontra-se sujeito a pressões das direitas e dos «esquerdistas» pois, enquanto militantes maoistas do MIR fomentam a ocupação ilegal de terras pelos camponeses nas províncias do sul, a oposição conservadora no congresso opõe-se ás medidas de nacionalização da indústria.

MANIFESTAÇÃO DE INVÁLIDOS

Para agravar a situação, mulheres conservadoras projectavam realizar amanhã nas ruas de Santiago uma manifestação contra o governo, idêntica á que em Dezembro do ano passado provocou violentos choques entre partidários e adversários do regime popular e a polícia foi acusada de brutalidade ao dispersar ontem uma manifestação de 300 inválidos.

O CASO DA I. T. T.

As águas já agotadas da política chilena sofreram nova convulsão com a publicação das alegações do jornalista americano Jack Anderson de que a gigantesca companhia Internat-i-o-nal Telephone and Telegraph (ITT) teriam, em colaboração com a CIA concebido um plano de golpe militar no Chile para tentar impedir o presidente Allende de tomar posse.

Os jornais chilenos publicam hoje a notícia na primeira página. Mas, enquanto os orgãos favoráveis ao governo dão relevo ás acusações de Anderson, os da oposição salientam o desmehtido da ITT.

Não houve ainda qualquer reacção governamental, mas o sindicato do qual pertence a maior parte dos empregados da companhia dos telefones chilena - onde a ITT tinha 70 por cento das acções antes da nacionalização - publicou um comunicado, aceitando como autêntica a versão dos factos apresentada por Anderson.

Os jornais da esquerda relacionam a conspiração com o assassínio, em Outubro de 1970, do general René Schneider, que na altura era o comandante supremo do Exército chileno.

O presidente ontem á noite procurou resolver imparcialmente estes dois assuntos, começando por demitir o presidente da Câmara de Santiago, Jaime Concha, que é membro do seu próprio Partido Socialista, a quem considerou responsável pela actuação da polícia na manifestação dos inválidos. Por outro lado, proibiu a manifestação das mulheres, prevista para amanhã por se recear que ela contribuisse para perturbar a ordem pública e a segurança da população.

A manifestação de mulheres contra a carestia da vida em Dezembro degenerou em violenta desordem durante a qual ficaram feridas mais de cem pessoas e as autoridades decretaram a lei marcial na província de Santiago e o recolher obrigatório durante a noite para restabelecer a ordem.

Ontem, cerca de 300 inválidos pretenderam desfilar até ao palácio presidencial para pedirem a abolição dos encargos alfandegários sobre o material ortopedico importado, mas foram dispersados pela Polícia.

O plano de paz Inglês à espera do "sim" do Governo de Belfast

EXPLOSÃO — Bombeiros fazem o rescaldo no parque de estacionamento da estação de caminhos-de-ferro de Belfast, onde a explosão de uma bomba danificou os automóveis e edifícios vizinhos, ferindo 70 pessoas. (Telefoto UPI - Telimprensa/ - DL).

LONDRES, 23 - (R.) O primeiro-ministro Edward Heath espera revelar hoje detalhes do plano de paz da Grã-Bretanha para o Ulster, desde que às propostas seja dado um parecer favorável por parte do governo de Belfast.

É aguardado outro dia de tensas sessões do gabinete, a seguir à conferência-maratona de ontem, que durou nove horas e meia, entre Heath e o seu homólogo da Irlanda do Norte, Briam Faulkner.

Faulkner regressou a noite passada a Belfast, para se preparar para um encontro mais difícil com os seus ministros durante o qual apresentará detalhes da iniciativa de paz britânica.

Na sua conferência de ontem com Heath e outros ministros britânicos, julga-se que Faulkner se opós enérgicamente a certos aspectos do plano de paz, mas a maioria dos observadores concordava hoje que a duração da conferência indicava que muito progresso fora feito embora se julgásse provável que tivessem sido, também estabelecidos compromissos.

Após sessões do gabinete, tanto em Londres como em Belfast, durante o dia de hoje, os dois primeiros-ministros consultar-se-ão pelo telefone. Se Faulkner comunicar que o seu gabinete anuiu com o plano Heath revelará, ainda esta tarde, detalhes das propostas na Câmara dos Comuns.

Funcionários governamentais de Belfast exprimiram confiança num acordo entre os dois governos e disseram que o plano de paz continha alterações «radicais», uma designação interpretada por observadores como significando que podia ser aguardada uma mudança razoàvelmente importante no estatuto do Governo do Ulster.

BOMBA NOS CAMINHOS DE FERRO

Enquanto os dois primeiros-ministros confereciavam ontem rebentou outra grande bomba na principal estação dos caminhos de ferro de Belfast, ferindo 70 pessoas.

Não foram anunciados feridos de gravidade, mas grandes estragos foram causados á estação e ao Hotel Europa, nas proximidades. Irónicamente, os prejuízos causados ao hotel por um anterior atentado bombista estavam a ser reparados, na altura por operários.

Três membros notórios do movimento de guerrilheiros republicanos foram presos ontem pelas forças de segurança.

CONTRA-PROPOSTA DOS FEDDAYIN

CAIRO, 23 (ANI) - Os dirigentes dos guerrilheiros vão apresentar um contraplano como alternativa à proposta do rei Hussein para um Reino Arabe Unido — anunciou hoje no Cairo um dos componentes da Comissão Executiva da Organização de Libertação da Palestina, Arpa Khaled El Hassan.

O plano dos guerrilheiros será debatido pelo Congresso Nacional Palestiniano, que principia no Cairo a 6 de Abril, prevendo a criação de uma «unidade nacional democrática, por meio de referendo», logo que Hussein concorde em travar uma luta comum contra Israel — afirmou El Hassan ao diário egípcio «Al Ahram».

Entretanto, o chefe de guerrilheiros Yasser Arafat reiterou o aviso de que serão abatidos todos os indivíduos da Cisjordânia, ou margem ocidental do rio Jordão, que se atreverem a colaborar com o rei Hussein.

«Os traidores não fugirão ao castigo e serão tratados com violência revolucionária» — declarou Arafat aos microfones da emissora «Voz da Tempestade», instalada no Cairo.

HUSSEIN DEFENDE O SEU PLANO

AMÃ, 23 (ANI) — O rei Hussein da Jordânia deu hoje uma Conferência de Imprensa para responder às muitas críticas suscitadas pelo seu plano de um Reino Arabe Unido — confirma-se nos círculos políticos de Amã.

Foi às onze da manhã locais (dez em Lisboa) que o soberano, que conta 37 anos, efectuou a sua Conferência de Imprensa, acerca de um reino a constituir pela Transjordânia e pela Cisjordânia, logo que esta última fique livre da ocupação israelita.

SRS. CAPITALISTAS

COLOQUEM O VOSSO DINHEIRO NAS MELHORES CONDIÇÕES!

A CONFIDENTE coloca dinheiro com TODA A SEGURANÇA E RAPIDEZ, sobre hipotecas de propriedades, ao juro da Lei.

Trata de toda a documentação, registos, etc., e nada cobra de comissão aos capitalistas. Presta toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

FUNDADA EM 1933

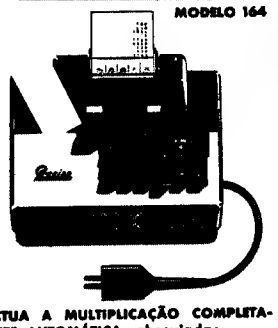
CAPITAL SOCIAL E RESERVAS 40.000.000$00

LISBOA—R. do Ouro, 292-1.º (Esq. com o Rossio)—Telef. 36 93 84/5/6

PORTO —R. Passos Manuel, 14-1.º —Telef. 2 03 44/5/6

A BEM CONHECIDA CALCULADORA IMPRESSORA RÁPIDA

Precisa MODELO 164



EFECTUA A MULTIPLICAÇÃO COMPLETAMENTE AUTOMÁTICA abreviada:
INSCREVEM-SE OS DOIS FACTORES . . . E É TUDO !
ADICIONA, SUBTRAI, saldo negativo directo
ACUMULA, memória.
IMPRIME DADOS E RESULTADOS.
TRANSPORTE AUTOMÁTICO DE RESULTADOS
MULTIPLICAÇÃO NEGATIVA.

Precisa 164

CONSTRUÍDA NA SUIÇA COM ALTA PRECISÃO E VENDIDA EM PORTUGAL COM A GARANTIA DE

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
68, RUA DA PRATA, TEL. 36 15 45 — LISBOA
208, R. S.to ANTÓNIO, TEL. 2 55 82 — PORTO

BURDA INTERNATIONAL

PRIMAVERA-VERÃO 1972

MODA DA CIDADE PARA A MULHER ELEGANTE.

REPORTAGEM DE PARIS.

MODA PARA AS FÉRIAS E MODELOS PARA A PRAIA.

BELEZA — INTERNACIONAL COM CONSELHOS DE COSMÉTICA.

Modelos exclusivos, com moldes para confeccionar em casa.

À venda em todas as Tabacarias e Livrarias do País

Distribuidores:

ELECTROLIBER, L.D.ª

Lisboa — Porto — Faro — Luanda — Lourenço Marques

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

S. A. R. L.

Sede: RUA DO OURO, N.º 28

LISBOA

Capital e reservas: 1·760 000 contos

Dividendo do Exercício de 1971

Encontra-se a pagamento a partir de hoje na Sede e Filial do Porto o dividendo votado na Assembleia Geral Ordinária realizada em 15 do corrente.

Lisboa, 23 de Março de 1972.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eduardo Furtado

Europa-Verde

Continuação da pág. 1

deu: «É essa a minha opinião.»

Segundo círculos oficiais alemães, a questão ficou resolvida porque Cointant e o Governo francês cederam às exigências da Alemanha Federal para que as pautas aduaneiras sobre os produtos agrícolas se mantenham as mesmas nestes próximos tempos.

Em troca, a Alemanha Federal fará concessões no que diz respeito aos preços de apoio à agricultura, ponto que está presentemente a ser debatido — acrescenta-se nos mesmos círculos.

O ministro alemão tinha-se deslocado ontem no seu país, para consultas com o Governo, e o ministro francês também esteve hoje de manhã em Paris, onde conferenciou com o seu gabinete.

Este diferendo atrasou a aprovação dos preços de apoio e de importantes medidas sobre reformas agrárias.

Apesar das previsões oficiais, feitas anteriormente, de que a sessão se prolongaria por toda a noite, Sicco Mansholt, o presidente da comissão do Mercado Comum, declarou que os ministros interrompiam os trabalhos à meia-noite e só os retomam hoje de manhã, a fim de concluirem o estudo das reformas e continuarem a debater o acordo.

A direita italiana no banco dos réus

Continuação da primeira página

so, Giancarlo Stiz, afirma que os verdadeiros responsáveis pelo atentado de Milão e ainda pelo cometido no mesmo dia, contra o túmulo do soldado desconhecido, em Roma, São Giovanni Ventura, editor de Treviso, Pino Rauti, jornalista romano, e Franco Freda, advogado de Pádua.

Os traços das últimas desordens violentas atribuídas á extrema-esquerda, em 11 do corrente, apenas começavam a desaparecer do centro de Milão, quando nos arredores da cidade, aparecia o corpo despedaçado do editor esquerdista e milionário Giangiacomo Peltrinelli. Inquietos com as consequências na opinião pública os esquerdistas contra-atacaram imediatamente, acusando os «fascistas» e os serviços secretos americanos de terem assassinado o editor e organizado uma encenação completa para fazer acreditar num acidente durante a preparação dum atentado.

A CONFUSÃO SERVE O CENTRO

Essas acusações encontraram na opinião pública um eco que bem demonstra a sua confusão diante da maneira como sé degrada a situação política. Segundo os observadores, essa confusão, vai ser ainda mais grave com a atribuição á extrema-direita das responsabilidades por uma parte dos atentados que até agora eram imputados aos extremistas da esquerda. Para os partidos do centro, só lhes cabe saber explorar a situação na campanha eleitoral - pensam os observadores.

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

AVENIDA DA REPÚBLICA, 29
LISBOA

COMUNICADO

Em conformidade com as disposições estatutárias, comunica-se que, no próximo dia 24 do corrente, se realiza, na sede deste Sindicato, «A ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA», estando a primeira convocação marcada para as 20.30 horas e a segunda, na mesma data e mesmo local, para as 21.30 horas, e que tem a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Apreciação do relatório e contas da gerência de 1971.

2.º — Informações.

Lisboa, 21 de Março de 1972.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
EZEQUIEL DE SOUSA

Fausto José Amaral de Figueiredo

1.º ANO DE PROFUNDA SAUDADE

Maria do Carmo Mendes de Almeida de Figueiredo, seus filhos Fausto Pedro e sua mulher, Mário Boaventura e sua mulher, Maria do Carmo, Bernardo António e Maria Emília, António Amaral de Figueiredo e sua mulher, Maria Clotilde Figueiredo Braga e seu marido, Maria Isabel Figueiredo Iglézias de Oliveira, José António Benito Garcia, Condessa de Caria, Condes de Caria, Maria Emília Abecassis e seu marido, Fernando Mendes de Almeida e sua mulher, Boaventura Mendes de Almeida e sua mulher, participam que amanhã, dia 24, às 19 e 45, na Igreja Paroquial do Camoo Grande, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma do seu saudoso marido, pai, sogro, irmão, genro e cunhado.

A todos que possam participar neste piedoso acto, aqui deixamos os nossos agradecimentos.

MARIA DEL PILAR DA CUNHA SOTTO MAIOR PINTO BASTO

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria José Luísa Sotto Maior Pinto Basto de Seixas, seu marido, filha e genro, Joaquim Luís Sotto Maior Pinto Basto, sua mulher, filhos e genro, Fernando Luís Sotto Maior Pinto Basto, sua mulher, filhos, nora e genro, Joaquim Sotto Maior (ausente), Alberto Sotto Maior e sua mulher, Francisca da Câmara Pinto Basto, Vasco Ferreira Pinto Basto e sua mulher, Thomaz Ferreira Pinto Basto e sua mulher, participam o falecimento de sua mãe, sogra, avó, irmã e cunhada, ocorrido no passado dia 18 de Março, e que será rezada missa de sufrágio por sua alma, na Basílica da Estrela, amanhã, dia 24 de Março, às 12,15 horas.

AGÊNCIA BARATA

A FLOR DA RELVA

Continuação da pág. 20

Na cabina do árbitro, uma núvem de vapor. O duche tinha sido reconfortante e um sorriso iluminava o rosto do sr. Thomas. Simpático, este sr. Thomas para os jornalistas: **«Gostei muito do jogo, que não foi muito difícil de dirigir. O que mais me impressionou foi o público, entusiasta e empurrando a sua equipa para a vitória. Estou satisfeito com o meu trabalho, mas a única crítica válida sois vós que a tendes de fazer. Julgo porém, e em consciência, que fiz um bom trabalho. Sobre a vitória do Benfica, pois foi merecida. Se marcaram cinco golos e sofreram apenas um, não restam dúvidas sobre o seu merecimento».**

Uma iniciativa do F.F.E. com a colaboração do I.M.I. -International Marketing Institute (Boston-U.S.A.)

II SEMINÁRIO DE

marketing da exportação

CURSO RESIDENCIAL (Num hotel de OFIR)
de 3 a 29/4/1972

De feição vincadamente prática, visa este Semanário um objectivo preciso: apetrechar as nossas empresas exportadoras com o conhecimento das mais modernas técnicas de «marketing» aplicáveis à exportação.

Através de alguns dos mais significativos «casos» (problemas concretos de empresas reais) estudados na Harvard Business School, serão ventilados aspectos da maior importância relativos à actual problemática da exportação portuguesa.

As discussões serão orientadas por monitores do I. M. I., pelo que se considera importante um bom conhecimento de Inglês por parte dos participantes no curso.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÃO

fundo de fomento de exportação

LISBOA-1 — Rua Camilo Castelo Branco, 2-3.º
Telefs. 59156/42748/47928/40973/53271 1/534270
PORTO — Rua Gonçalves Cristóvão, 128-1.º

LINTAS 72-MP-04

A ONU acusa Israel de crimes de guerra

NAÇÕESUNIDAS(Nova Iorque), 23 (R.) — A Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas adoptou, a noite passada, uma resolução considerando como «crimes de guerra e uma afronta para a Humanidade» acções cometidas por Israel nos territórios ocupados.

Quinze países votaram a favor, quatro contra e 11 abstiveram-se.

Os Estados Unidos, a Holanda, a Guatemala e o Zaire votaram contra.

As principais alíneas da moção aprovada pedem a Israel que desista imediatamente de todas as medidas que afectam a estrutura demográfica e as características dos territórios ocupados, bem como os direitos humanos dos seus habitantes.

Pede ao Governo de Israel que permita o regresso às suas casas de todas as pessoas que fugiram dos territórios ocupados durante a guerra ou dali foram deportadas.

Reafirma que todas as medidas tomadas por Israel para anexar ou colonizar esses territórios são destituídas de valor legal e pede uma vez mais a Israel que acate as suas obrigações, nos termos da Convenção de Genebra, sobre a protecção da população civil envolvida no conflito.

A moção pede ainda a todos os Estados, membros das Nações Unidas e da Convenção de Genebra de 1949, que façam tudo o que estiver ao seu alcance para que Israel respeite os princípios dos direitos humanos e cumpra as suas obrigações nos termos da Convenção. Ao mesmo tempo considera que graves violações da quarta Convenção de Genebra foram cometidas por Israel nos territórios árabes ocupados, constituindo crimes de guerra e uma afronta à Humanidade.

O representante israelita na ONU, Jacob Doron, condenou àsperamente o texto da moção durante o debate que precedeu a votação e, salientando que no preâmbulo se invocam contra Israel crimes de guerra condenados pelo Tribunal de Nuremberga, declarou: «Trata-se de uma afronta à memória dos seis milhões de judeus que perderam a vida no holocausto da Europa e em consequência do qual o Tribunal de Nuremberga se reuniu para julgar os assassinos».

Por seu turno, o representante soviético, Nikolai Tarassov, tinha dito que a opinião pública estava perfeitamente informada das práticas criminosas de Israel, ao adoptar punições colectivas contra as populações, disparar contra manifestantes árabes desarmados e destruir a dinamite as residências dos árabes.

O delegado marroquino, Ahmed Kettani, disse que o sionismo, o nazismo e o «apartheid» tinham muitas semelanças, e acusou Israel de levar a cabo uma campanha de racismo e expansionismo nos territórios árabes.

O embaixador da Síria, George Tomeh, afirmou por seu turno que Israel deve ser impedido de continuar a violar os direitos humanos das populações árabes e disse que o território ocupado da Síria foi esvaziado da sua população, que totalizava 130 mil pessoas, as quais foram expulsas.

A produção de carros na China Continental

TÓQUIO, (R.) — A produção de veículos motorizados na China aumentou 10 vezes desde 1958 e atinge agora um total superior a 160 000 unidades por ano, segundo estatísticas aqui divulgadas pela Associação Japonesa de Comércio Internacional.

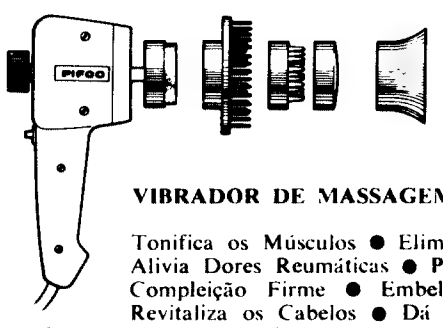
O relatório diz que ao abrigo do corrente plano quinquenal a China tenciona construir uma fábrica de veículos motorizados em cada uma das suas províncias. Muitas das fábricas já existentes estão a produzir apenas um milhar de unidades por ano mas algumas estão gradualmente a aumentar a sua produção atingindo já vários milhares.

A produção chinesa inclui camiões e carros ligeiros mas a maior parte dos autocarros de passageiros que circulam são ainda importados da Europa.

Entre os carros ligeiros mais fabricados na China figura o Bandeira Vermelha, um automóvel de seis lugares que foi utilizado pelo presidente Nixon durante a sua visita, no mês passado.

Também se fabrica o modelo Xangai, mais pequeno, de cinco lugares.

CRUZEIRO AO BRASIL
21 DE AGOSTO
18 DE SETEMBRO
29 DIAS
Preços desde 11 800$00
Peça programa
Escolha o seu camarote
53 98 71 — Lisboa
36 25 01 — Lisboa
36 95 03 — Lisboa
26 08 39 — Estoril
2 36 37 — Porto
2 39 86 — Faro
Informe-se sobre o CREDI-STAR
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda



VIBRADOR DE MASSAGEM **PIFCO**
Tonifica os Músculos ● Elimina a Fadiga ● Alivia Dores Reumáticas ● Proporciona uma Compleição Firme ● Embeleza a Face ● Revitaliza os Cabelos ● Dá Boa Disposição
Primax, Ida.
Representante Exclusivo
R. dos Fanqueiros, 114, Lisboa 2
Tel. 32 27 72 / 32 33 12 / 32 27 62

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS
Desde 180 contos
J. PIMENTA, S.A.R.L.
LISBOA
(Diversos locais)
AMADORA
(Junto ao Jardim Parque)
REBOLEIRA
PAÇO DE ARCOS
(B.ª Com. Joaquim Matias)
CASCAIS
COIMBRA
PORTO
LUANDA

Informações:
Queluz-Edifício Sede-Av. António Enes, 25-Telef. 952021/2
Lisboa-Praça Marquês de Pombal, 15-Telef. 45843-47843

TOYOTA
EMPILHADORES
eléctricos a gás e a diesel
SONARTE TOT EMP 6
SALVADOR CAETANO, SARL
VILA N. GAIA—
Quilómetro 1, E. N. 222
Tels.: 9820753 e 9820992
LISBOA —
Av. da República, 45, 7.º-Esq.º
Tels.: 76 21 33 e 77 32 88

TOYOTA uma força nova para a indústria

PROVÍNCIA

A HISTÓRIA AGITADA DE UM CONVENTO ABANDONADO NA CIDADE DE LEIRIA

Numa cidade que começa a sofrer da falta de espaço, intriga-nos o abandono a que se encontra votado o antigo Convento de Santo Agostinho, dependências respectivas e vasto terreno que lhe está afecto.

Não teria nascido sob o melhor signo a construção deste convento, a darmos crédito às leitoras que chegaram até nós. Com efeito, o bispo D. Gaspar do Casal, obteve do rei D. Sebastião o alvará para construir o convento de religiosos da Ordem de Santo Agostinho, no local chamado então Moinho de Papel, como descreve o «Couseiro». Uma grave demanda entre o Cabido e o prelado, que deu origem a cenas violentas, entravaria o início das obras, as quais poderiam comprometer, segundo o Cabido, a construção já iniciada da Sé. Além do mais, para ultimar estas últimas obras seriam ainda necessários para cima de 40 mil cruzados.

Neste pleito, as autoridades civis estavam ao lado do Bispo e «houve muitas pancadas de uma e outra parte, e tratarão muito mal a quem levava a cru , e no páo della deo o Juis de Fora com a vara, e se fizerão outras descortesias».

Depois o conflito foi sanado, porque o Juis de Fora pediu perdão ao Cabido e o convento acabaria por construir-se «com grande dispendio e bizarria».

Para a época, era excelente a localização do convento e suas dependências, dispondo de uma cerca bastante vasta, junto à margem esquerda do rio Lis. Extintas as ordens religiosas, o edifício e todos os seus logradoiros ficaram na posse do Estado, que ali instalou o quartel. Em 1910, quando se procedia a obras de restauro, passou a servir de refeitório aos soldados do Regimento de Infantaria n.º7, tendo a Igreja tentado reaver a sua posse, o que se verificou em 1944.

A transferência do Regimento para o novo quartel em Cruz da Areia veio acrescentar mais um capítulo à história agitada do convento e ao abandono a que parece destinado. Á parte o templo.

um dos mais formosos da cidade, cuja frontaria parece ter sido modificada no século XVIII, flanqueado por duas torres sineiras, rematadas por pirâmides, às restantes instalações foram reservados fins diversos. Algumas estão em ruínas, como a fotografia deixa ver.

A grande parada, ladeada a sul por barracões, é espaço inaproveitado e que vem sendo utilizado para depósito de materiais da Câmara e dos Serviços Municipalizados. É pena verificar o aspecto de tudo aquilo que merecia destino mais condigno. Não se pretende, evidentemente, restaurar o que ainda existe, mas apenas aproveitar aquele recanto citadino, para qualquer outra função a integrar numa zona que, estando outrora isolada, se encontra agora bem dentro da cidade.

Dado que são cada vez menos os terrenos disponíveis, é de sugerir que se voltem para ali os olhares dos responsáveis, no sentido de ser melhor aproveitado um espaço precioso de que a cidade precisa nem que seja para se tornar ainda mais airosa.

M.J.P.

Ruinas do antigo convento de Santo Agostinho

OURÉM

Procissão dos Passos

Vai realizar-se de novo, no dia 26, a antiquíssima cerimónia da Procissão dos Passos em Vila Nova de Ourém, incluída nas solenidades da Semana Santa.

O programa incluiu missa dominical, sermão do Pretório e a Procissão dos Passos com sermões do Encontro e do Calvário, pelos revs. Manuel de Sousa Antunes, Manuel Duarte Lopes da Silva e Joaquim Carreira Faria.

Do local onde as cerimónias irão decorrer, na parte antiga da vila, junto ao Castelo, existem cinco estações ou oratórios, com os imponentes quadros do Cálvário. Daquele local desfruta-se uma imponente paisagem onde se enquadram, desde há séculos, as solenidades religiosas da Semana Santa.

FÁTIMA

Semana Santa

No Santuário de Fátima celebram-se as cerimónias da Semana Santa, com a tradicional solenidade litúrgica, incluindo procissões e os outros actos do rito próprio da quadra. Começam no Domingo de Ramos (dia 26) e prosseguem na Quinta-feira Santa, na Sexta-Feira da Paixão no Sábado Santo e no Domingo de Páscoa.

Além das missas solenes, haverá a Missa da Vigília Pascal.

MONTARGIL

Estrada em ruina

Encontra-se em péssimo estado de conservação, agravando-se constantemente as suas difíceis condições, o troço da Estrada Nacional n.º 367, entre Foros de Arão e a Estrada Nacional n.º 2.

A não ser que se tomem rápidas providências para o seu imediato arranjo, essa importante rodovia tornar-se-á absolutamente intransitável, com os prejuizos fáceis de calcular para os interesses regionais e para um vasto sector da economia nacional.

Nas MERCÊS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Papelaria Ruivinho, Largo da Presa.

DIA DE SÃO GABRIEL

Amanhã, é comemorado com várias cerimónias, emtodo o território nacional, o «Dia do Arcanjo S. Gabriel», padroeiro das Telecomunicações. Em Lisboa, além de vários torneios desportivos e um jantar de confraternização, organizados pelo Grupo Desportivo da Companhia Rádio Marconi, o programa inclui duas missas: a primeira às 11 horas, celebrada pelo capelão da Emissora Nacional no seu Centro Emissor Ultramarino; a segunda pelo arcebispo de Mitilene, D. António Xavier Monteiro, na basílica dos Mártires, será acompanhada pelo Grupo Coral dos Correios e Telecomunicações.

A Direcção-Geral de Obras Públicas e Comunicações do Ministério do Ultramar vai emitir um carimbo postal especial, com a imagem do Arcanjo S. Gabriel e a inscrição do aniversário, para ser utilizado nas capitais das províncias ultramarinas.

Todas as reportagens sonoras das cerimónias na Metrópole, Ilhas Adjacentes e Ultramar, serão incluídas nas programações da Emissora Nacional.

SOCIEDADE DE NATURALOGIA

Na sede da Sociedade Portuguesa de Naturalogia, realiza-se hoje, às 20 horas, o jantar mensal de convívio daquela instituição, seguido de palestra. As inscrições podem ser ainda feitas pelo telefone 33335.

PRIMAVERA AOS SOLUÇOS

Até ao fim do mês, o céu estará por norma muito nublado alternando com boas abertas, havendo aguaceiros fracos e vento geralmente fraco. Esta a previsão do Serviço Meteorológico, o qual informa ainda que a temperatura média do ar andará próxima dos valores normais da época. As perspectivas melhoram um pouco a partir do dia 1de Abril: céu geralmente pouco nublado, vento fraco ou moderado do quadrante norte.

As (violentas) despedidas do Inverno e o nascimento medroso da Primavera, contudo, não foram maus para a agricultura, segundo nos diz o sector especializado do S. M. N.. De facto, os pomares, forragens e culturas hortícolas apresentam aspectos satisfatórios. E as cavas, plantações, sementeiras, mondas, sachas, retanchas, enxertias, tratamentos fitossanitários, fizeram-se normalmente. Ou seja: se a agricultura portuguesa não anda, neste primeiro trimestre do ano, a culpa não é do tempo.

UM "FIAT 127"

Para a portuguesa eleita "mulher ideal da Europa"

No «stand» de vendas da Fiat, na Avenida Eng. Duarte Pacheco, foi entregue à sra. D. Maria João Ataíde, a eleita Mulher ideal da Europa, um Fiat 127, prémio instituído pela Fiat que tradicionalmente oferece á primeira classificada um automóvel do último modelo da marca. Desta vez tratou-se do 127, recentemente posto á venda em Portugal e que já dois júris internacionais das revistas «Stern» e «Autovisie» distinguiram como «carro do Ano».

O concurso para a eleição da Mulher Ideal da Europa iniciou-se há cerca de 20 anos mas o nosso País sòmente começou a fazer-se representar a partir de 1966.

Em 1971 a eleição realizou-se em Montecatini, perto de Florença. Entre representantes de 16 países europeus, D. Maria João Ataíde, que é mãe de quatro filhas, foi a escolhida por um júri constituído por elementos dos 16 países concorrentes.

Assistiram a esta breve cerimónia o dr. Ciccotti, Director Comercial da Fiat; Jaime Caldas, Gerente de Vendas; que fez a entrega do carro Jorge Gamito, chefe do Departamento de Promoção e Marketing e ainda o dr. Guaraldi, representante do E. N. I. T. organismo nacional do turismo italiano.

em 3 linhas

Uma portaria dos Ministério das Finanças e das Comunicações autoriza os CTT e os TLP a contrairem empréstimos (na Caixa Geral de Depósitos), respectivamente de 280 mil e 180 mil contos. Estas verbas destinam-se a investimentos.

///

Foram aprovados, por portaria dos Ministérios da Educação Nacional e do Ultramar, os modelos dos diplomas de licenciados em Medicina e em Engenharia pelas universidades de Luanda e Lourenço Marques.

///

Uma portaria do Ministério da Saúde e Assistência cria centros de saúde em mais 48 concelhos do Continente.

///

O ministério da Defesa Nacional louvou o brigadeiro Pereira da Conceição pelos serviços prestados durante a sua comissão de serviço em Angola. O mesmo oficial-general foi condecorado, a título póstumo, com a medalha de ouro de serviços distintos, com palma.

CONCURSO PARA GUARDAS DA P.S.P.

Continua aberto o concurso para guardas da P. S. P., devendo as provas de admissão realizar-se em Maio.

Podem concorrer os militares recentemente regressados do Ultramar, os que já se encontram na disponibilidade e ainda os que transitam para esta situação durante o corrente ano, mesmo que só tenham prestado serviço na Metrópole.

As condições de admissão, programa de concurso e normas da documentação a apresentar, podem ser consultadas no Comando-Geral da P. S. P., na Avenida António Augusto de Aguiar, 18, em Lisboa, ou ainda em qualquer comando distrital de Polícia e nas sedes do concelho onde existam secções, esquadras e postos policiais, ou solicitadas por carta dirigida àquela corporação.

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè

S. A. R. L.

Sede: Avenida 5 de Outubro, n.º 95-2.º — LISBOA

Capital realizado: 250 000 000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

3.ª Emissão — 40 000 000$00 — 5% — 1956
4.ª Emissão — 35 000 000$00 — 5% — 1957
5.ª Emissão
1.ª e 2.ª fases — 65 000 000$00 — 5% — 1959

No dia 24 do corrente mês de Março, pelas 11 horas, proceder-se-á, na Sede Social, ao sorteio de 700 obrigações da 3.ª Emissão, 574 obrigações da 4.ª Emissão, e 435 e 507 obrigações, respectivamente, da 1.ª e 2.ª fases da 5.ª Emissão.

Estas obrigações serão amortizadas pelo seu valor nominal a partir de 1 do próximo mês de Abril, conforme consta dos respectivos quatros de amortização e juros.

Lisboa, 21 de Março de 1971.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NA LUZ. 5-1 AO FEYENOORD

BENFICA: viagem aos seus pergaminhos

Benfica: obrigado.

Terei sido, talvez o mais ousado de quantos se atreveram a colocar, em letra de forma, um prognóstico sobre o embate contra o Feyenoord. Saíu ontem, aqui no jornal que permite a qualquer dos seus redactores transmitir livremente o pensamento. Lá está, bem escarrapachado: «Benfica: cinco na rede de Treytel».

Foi mesmo.

Jordão no relvado: perigo travado

Eu sabia que seria assim. Vira em Roterdão que só a nula ousadia do tímido inglês que domina o futebol benfiquista impedira o mais credenciado dos «teams» de futebol que falam língua portuguesa de regressar á Portela de Sacavém com um haver cheínho de esperanças. E só porque isso sucedeu, só porque Hagan errou na Holanda, o Benfica teve de sujeitar-se á decisiva prova da Luz.

Mas, ainda bem.

Não quiseram os mentores benfiquistas que a maravilhosa arrancada final do galopante Benfica tivesse difusão europeia: fizeram mal. Porque, em lugar de perderem contratos, teriam mostrado a todos os públicos do Velho Continente que a turma da «águia» não soletra ainda o b-a-ba do futebol.

Há muito transitou da Instrução Primária: o que existe hoje (de primarismo) no seu futebol é aquela solene devoção ao esforço, aquela magnifica aplicação de energias que torna inultrapassáveis as proezas dos homens da camisola rubra.

Aquilo que o dinheiro e as palavras não compram nem fazem baquear.

Para a história da «goleada», o épico romance do embate. Uma quase lenda que principia ainda antes do Feyenoord entrar no rectângulo, quando ainda saltitava na linha lateral e tinha de haver-se com as ordens irritadas dos sujeitos de cinzento que não os deixavam pôr pé em relva verde. Longe de irritar os forasteiros, essse pequeno gesto contrariaria toda a cordialidade em que decorreu o encontro

Pena.

O jogo abriu com o primeiro falhanço de Artur, capricho futebolístico que só uma dezena de «estrelas» pode suportar na procissão. Canto consentido, Adolfo faz a ressaca e, esgueirando-se pela lateral arremessa para Nené: tiro e queda.

Golo primeiro.

De maca, defronte de mim, o cardíaco: camisola branca colada ao tronco de pescador. Boskamp lança-se para a frente: o Feyenoord não faz uma jogada que se diga «benza-te Deus» e já tem um no papo. A meu lado, Damas comenta:

— **Disto não toca ao Sporting.**

Chico acrescenta:

— **Não jogam nada.**

Pergunto: será que alguém pode jogar melhor do que aquilo que o adversário consente?

Jordão ondula sobre a direita: é uma gazela com dinamite nas botas. Retraído espelho vivo do mesmo comportamento que tivera em Roterdão, Artur Jorge sairia (sem honra nem proveito) o grande batido da noite. Sentença lida aos 10 minutos, quando a odisseia rubra deu o passo mais firme e ninguém na dianteira surgia como flecha central. Valeria, como se calcula, que o Benfica tivesse no «team» o prodigioso Jordão e o desconcertante Nené. Não tanto pelos golos que fizeram: mais ainda pelo poder relampejante com que lançaram para o esquecimento e para a desculpa (no deve-haver de «Bola de Prata») as sucessivas derrotas de Artur Jorge perante qualquer adversário.

E isso teria sido fatal a Hagan, se as coisas não estivessem combinadas com o seu Santo.

«Guarde a festa para mais logo!»

Por alturas do quarto de hora, Israel já safara (em dois cortes de esmero) progressões de Jordão e Nené. Colocado á frente de quatro defesas. Laseroms apertava com Jaime Graça e obrigáva-o a perturbar-se no instante do endosse. Scheneider (incrustado momentâneamente no a taque), era um dique barulhento e pérfido. A chuva, miudinha e inclemente, ajudava os homens da camisola verde.

Vão fazer golo - diz-me Damas, á minha direita.

Há um tiro de Eusébio que Artur Jorge desvia inadvertidamente. As coisas principiam a ensarilhar-se, o público (Portugal) começa de credo na boca.

E então o Ipiranga de Toni.

Impressionante. Notável.Empolgante.

Aos 18 minutos, exactamente quando junto á linha lateral José Augusto pede lume ao dr. Vieira da Fonseca e fica um instante calado nos seus incitamentos à equipa, Toni inicia o domínio. Não é mais um sujeito conformado, triste, apagado: ele está ali, por direito próprio e sabe que há necessidade de o justificar perante qualquer néscio do mundo. Pega as rédeas do jogo e vai por ali fora.

Impante, guerreiro altivo em seu corcel de batalha.

Mais um desmaio, mais uma maca. Adolfo corre e o passe não surte. Boskamp volta para «back».

— **Mas, como é que eles podem fazer um golo?**

O guarda-redes do Sporting está tranquilo: viu de um só golpe, que difícilmente o Benfica teria o pé sobre um pesadelo.

Mas, inacreditávelmente, isso iria acontecer.

— **Jogam em molho** - afirma José Carlos.

O anafado Laseroms, sem cuidados por Artur Jorge, também quer fazer uma perninha mais adiante. Boskamp recolhe o centro e a bola vai parar muito distante do poste. Hasyl abdica do controle da esfera sempre que Toni aparece no trilho. Maiwald, extremo na canhotinha, obriga Artur a pontapear á toa. E á meia hora é José Henrique quem voa para blocar o couro branco. José Augusto quer trocar as bolas. Um holandês está por terra. E, num estoiro, Jordão aparece de frente e zás: bola no véu da noiva. O negrito salta sobre os fotógrafos e só tem olhos para a divindade que lhe concedera tal graça.

Duivenbode, na linha divisória dos dois perigos, fora espectador atento e venerado do segundo tento dos cilindros da Luz.

Todas as câmaras focam Toni: ele é o rei da festa. Arranca e trava, destroça e constrói, desbarata e ergue. A emoção dá lugar á comoção. Mais um de maca: e Toni a obrigar todo o terceiro anel a debruçar-se só para o ver. José Augusto sempre consegue trocar a bola: mas o árbitro nisso é parcimonioso - e não consente no câmbio. E todo o resto da primeira parte desfila pelos nossos olhares como a consagração de Toni perante o público que é seu patrão. Um rasto de luz fica na noite da Luz: e apenas Adolfo (modelo de energia e destemor) pode aflorar ao nível do mais espantoso catapultador de jogo que o futebol português tem nas suas hostes.

Uma beleza para os olhos.

O complemento: Artur está mais incerto e Artur Jorge continua certo no rumo da abdicação. O galês de negro mostra a tarjeta amarela a um holandês. Boskamp persegue José Henrique. Wery está na defensiva. Sete do Feyenoord colam os ombros na tarefa de destruir os arranques com que Toni colocava a bola nos pés de Jordão ou Nené. Adolfo continua a impelir pelo seu corredor.

— **Se o Benfica tivesse um avançado-centro a chutar era o fim** - garante-me o federativo Alberto Dagge.

— **Anda Jordão, rebenta com eles!** - insiste um benfiquista rubro como o seu coração.

— **Era chamá-los para o meio-campo e dar-lhes com o estoque** - diz alto José Carlos.

Toni lá anda. Toni e Adolfo e Messias. Porque Messias, perdido o respeito por estas chamadas ás nuvens, mostrou-se como peixe na água contra um ataque que era apenas episódico: mas incomodativo.

Como Happel desejava demonstrar.

Adolfo aplica duas fintas e dá a Jordão. Ao centro, Eusébio gesticula com o sucessor: e o miúdo, acicatado, é um sultão em harém sem cadeados. Todo o Benfica está a um gesto de novo tento. Nada poderia emperrar a máquina.

Alto lá! E Happel mostra que não é tão estúpido como o pintam: Posthumus e Schoenmaker entram em campo. A guerra quase muda de sinal.

É aí que a capacidade do Benfica é posta em equação.

Messias defende sobre o traço branco da cal. José Augusto e Vieira da Fonseca pregam cigarro em cigarro. O

Por NEVES DE SOUSA

Feyenoord tem agora uma linha dianteira: uma pulga na camisola, este Posthumus. Schoenmaker (peso e nervo) desgasta Humberto Coelho: e é Messias e é Adolfo e é Toni. Uma castanha quente a saltitar sobre três brasas. Dezoito minutos: Messias atira pela cabeceira. Posthumus cobra e dá um petardo: a bola vai de encontro á cabeça de Eusébio. Chão, água fresca, sombra e repouso: nada afirmaria, a partir daí que o negrão de ouro continuava vivo. O corpo? Na Luz. O espírito? Lá longe.

Hagan, que não substituira Artur Jorge, também ficou mudo e quedo perante o eclipse de Eusébio.

Posthumus recebe de Adolfo e fica sózinho defronte de José Henrique: mas as mãos na cabeça não emendam golos falhados. A chuva é mais intensa: ninguém arreda pé, todos querem o nome ligado ás páginas de história. E o público aquece, brada, incita, impulsiona, guerreia, sofre, entrega-se, fica arrebatado e perde a vergonha de gritar. Adolfo emerge novamente e uma recarga dá sensação de tento. Damas chega a saltar:

— **Já lá canta!**

Mas a esfera poisa (com doçura) no capote da malha. Chico diz-me: **«O Benfica já não tem força».** José Carlos acha que o caso está arrumado. Damas quer o terceiro tento.

Só que o terceiro golo da noite teria selo estranho. Em fora de jogo que eu vi, que nós vimos que toda a gente viu, Van Hanegem verga Henrique.

A validação do chuto seria o primeiro grande escândalo da noite chuvosa.

Treytel safa a punhos um cruzamento de Toni para Eusébio. As pessoas pensam em Vítor Baptista enquanto se distraem com Jordão e Nené. Messias vai a quase todas: Toni já estava nas restantes. É de Messias para Nené que volta o fogo: golo e morte do Feyenoord? Não: apenas golo e espera. Porque o Benfica, satisfeito e de papo cheio, reune-se junto á sua fortaleza e fica ali á espera de ver em que é que paravam as modas.

E acontece o tal golo dos holandeses que o árbitro invalida. **«Um golo limpo, limpíssimo, sem mácula»** - garante-se perto de mim. **«Quem carregou o Zé Henrique foi outro...»** - propaga-se mais, além. Da dúvida nasce uma certeza: aceitar um golo em fora de jogo obriga a retratar-se qualquer árbitro. Calhou que a oportunidade surgisse: e, para o galês Thomas, a ca-

Continua na pág. 19

A FESTA DA VIDA

Por
CARNEIRO JACINTO

De manhã, a festa tinha começado no aeroporto: de trajes garridos, fazendo uso de todo o tipo de instrumentos barulhentos, os holandeses invadiam Lisboa à conquista da presença do Feyenoord nas meias finais da «Taça dos Campeões Europeus». A essa hora o lisboeta olhava com curiosidade para todo aquele desfile e começava a preparar-se para a grande luta da noite.

O cartaz anunciava o início do espectáculo para as 21 e 45: mas eram 15 horas e já o alarido era total. Nas ruas da Baixa, enxameadas de holandeses por todos os lados, os primeiros ditos de incitamento, as primeiras guerras particulares, os primeiros ditos surdos começavam a aparecer. E de um ápice, a Rua dos Condes, o Rossio e os Restauradores transformavam-se em palco de poesia (?), de drama e até de epopeia. Os mais épicos, (ou os mais crentes) acabaram por se exceder: e quando soavam as 17 horas, autêntico arraial de pancadaria assentava praça no Rossio. Era o rastilho para o começo da festa: a hora da saída dos empregos estava perto e começava a grande odisseia de descobrir qual o caminho mais curto para chegar à Luz.

Tanto fazia que fosse a pé, de automóvel, de eléctrico, de autocarro ou utilizando boleia: era preciso (isso sim) chegar a horas, o mais cedo possível.

«SÃO MALUCOS POR CAUSA DA BOLA»

Sete-Rios era o quartel de quase todas as tropas vindas do exterior. Para além se deslocavam lisboetas, algarvios, transmontanos: todos os provincianos que a memória do leitor possa descobrir. A estação do Metro era uma autêntica «maravilha»: chegava um comboio e dele saíam centenas e centenas de pessoas que nem deviam compreender como tinham cabido todas lá dentro. Mas a marcha ia andando e era preciso chegar a horas. Cedo.

Os eléctricos pareciam jaulas... de pessoas. Até no cabo que liga a composição principal ao atrelado se penduravam pessoas e era um vê se te avias: que o que era preciso era chegar a horas. Cedo. Os poucos infelizes que não pensavam na bola é que sofriam. **«São malucos, por causa da bola»**, dizia uma velhinha toda admirada com aquele alarido e entusiasmo.

Os holandeses (esses) lá continuavam a sua festa: com bandeiras, buzinas, apitos e todo e qualquer instrumento que podia fazer barulho, na sua marcha triunfal à conquista da Luz. A pé, caminhavam na esperança de que desta vez o «seu» mister Happel tivesse acertado nas profecias.

A «LUZ»

Tentar descrever (num mínimo) o ambiente que se vivia no Estádio seria sinónimo de loucura: é que, se bem nos lembramos, nunca um jogo de futebol terá tido a lotação esgotada duas horas antes do início do encontro — como aconteceu ontem. Eram vinte horas: e os que ainda não estavam sentados para lá caminhavam. A festa era total. Cartazes de incitamento obrigavam a «malta» a soltar os primeiros gritos de alegria e as primeiras exclamações de admiração.

«Treinadores de todo o mundo, recomendam o Feyenoord. Eles lá sabem porquê» dizia o pano estendido no pau de um entusiasta. A sua passagem foi saudada ruidosamente e logo se ouviram as primeiras bocas: **«Esse Happel! Com que então instrução primária! Já lhe tratamos da saúde». «Benfica ensina como é na Faculdade»**. E outras exclamações se iam soltando: até que o tempo passasse e a hora do início da festa batesse no relógio.

E o folclore lá foi continuando: polícias que entravam cada vez em maior número, fotógrafos que começavam a estudar as melhor posições para o «flash» (mas não sabiam como iriam arranjar espaço para tomar posição) e, claro, os «mirones» que nunca aparecem mas nestas alturas têm sempre a reserva feita. Tudo se ia acomodando, as primeiras hipóteses iam-se aventando e a grande hora aproximava-se.

OS HOLANDESES

Às 21 e 20 Happel aparece no túnel com os seus jogadores. Ouvem-se os primeiros assobios, as primeiras gritarias, afinam-se (enfim) os últimos pormenores já com qualquer coisa de natural. Parece que, zangada com qualquer coisa que talvez nem ela própria saiba o que é, a autoridade em serviço no estádio entra em função: jogador holandês que pise o relvado é certo e sabido que não sai dali direito. E assiste-se, então, à parte mais feia de todo o espectáculo: os holandeses a aquecerem no pequeno espaço que toda aquela gente deixava e os seus guardas a verem se a lei era infrigida. Todos os Feyenoords que já tinham abancado se interrogaram sobre o que se passaria: e com a resposta feita dúvuda, começaram a cantar.

Aí é que ninguém gostou e então a guerra começou: fumavam-se os últimos (primeiros) cigarros davam-se as derradeiras olhadelas ao relógio, faziam-se as decisivas conjecturas.

«ESTÁ NA HORA!»

E a banda apareceu. Antes dela, o atractivo tinham sido as mulheres-polícias, muito garbosas na sua farda mas não escondendo um natural nervosismo. **«Olha se fossem elas a tomar conta disto esta noite!»** diziam ao lado, comentando irònicamente o aparecimento daquelas caras bonitas vestidas de roupa cinzenta. A banda deu uma volta, duas voltas, (ninguém a terá certamente ouvido, pois estava quase na hora) e quando estava quase, quase com um pé lá fora, entrou o Feyenoord. Quem tinha à mão uma buzina, buzinava. Quem tinha um apito, apitava. Quem sabia assobiar, assobiava. Quem não tinha nada disso (mas queria também participar) pedia ao vizinho do lado para gritar por ele.

E entrou o Benfica: bradou-se, esbracejou-se, tentou-se (numa palavra) dizer «estamos contigo». A loucura ia começar, a verdadeira festa estava ali mesmo à frente. Os fotógrafos corriam, as canetas dos repórteres tomavam as primeiras notas, os altifalantes calavam a música e o público tentava melhor posição para ver aquela jogada do Eusébio e aquele livre do Toni.

Nós tinhamos acabado a nossa tarefa: tristes, ficaríamos à espera do final para saber no que tinha dado todo um dia de loucura, de enervamento e de tensão violenta. Como terá sido? Também nós gostámos de lá ter estado: para agora recordar aquele golo de Nené, aquela falta do holandês, aquele erro do árbitro. Para bebermos aquele copo, aqueles copos, o líquido daquelas garrafas. Mas (afinal) com que direito? A festa tinha sido deles, eles é que a mereciam. Embora nós, sem os «tipos» saberem, tivéssemos andado atrás deles todo o dia. À procura do seu folclore. Da sua vida. — «Ah, grande público da bola!». Aquele abraço para ti: e... viva o Benfica!

YAZALDE ESTEVE LÁ

Estádio da Luz: José Carlos, Chico, Damas, o nosso camarada Neves de Sousa, o funcionário federativo Alberto Dagge, Yazalde e ainda, o nosso camarada Carneiro Jacinto.

Sentado ao lado da equipa de reportagem do «DL», o argentino Yazalde «viu» (para os leitores do nosso jornal) o jogo Benfica-Feyenoord: Muito atento ao evolucionar dos acontecimentos foi comentando quando achou oportuno o que se estava a passar. O repórter fixou:

2. — *«O Benfica tem de ter muito cuidado com o contra-ataque do Feyenoord».*

4 m. — *«O Benfica tem de se organizar rápidamente pois não pode jogar só a bola para a frente, para o monte».*

5 m. — *«Grande, extraordinária jogada do Adolfo. Fez o que quis dos adversários que lhe apareceram pela frente e ofereceu o golo ao Néné. O guarda-redes foi muito mal batido».*

9 m. — *«Se o Benfica se tranquilizar e tentar conduzir as suas jogadas pelas pontas dá quatro ou cinco...»*

11 m. — *«Vê, vê o Messias: é muito bom. Está a marcar o seu adversário muito bem e como sabe cobrir bem a bola faz o que quer».*

15 m. — *«O árbitro está-me a parecer caseiro. Agora marcou uma falta que nunca existiu».*

16 m. — *«O Eusébio, se cortar a bola neste livre, faz golo. A bola está muito molhada».*

17 m. — *«O Feyenoord parece uma equipa muito fraca».*

21 m. — *«Adolfo e Artur são como o dia e a nolte. Um joga e faz jogar; o outro ainda não acertou uma».*

22 m. — *«Toni está a fazer uma exibição sensacional».*

24 m. — *«Não estou a perceber a ideia do Benfica: o Eusébio está a jogar muito recuado e o Artur Jorge anda perdido no meio de dois defesas».*

25 m. — *«Hasil é o único jogador holandês que me está a mostrar qualquer coisa».*

31 m. — *«Que grande jogada que o Jordão fez. O seu golo é merecido e a maneira como o obteve é sensacional».*

34 m. — *«O Benfica está a jogar muito bem; e Adolfo, Toni e Messias estão sensacionais».*

40 m. — *«O Benfica tem de jogar a bola junto à relva: porque se começa a fazer os lançamentos pelo ar perde».*

42 m. — *«Os holandeses ainda não me mostraram nada de especial e por este andar a goleada está à vista».*

INTERVALO — *«O Benfica esteve bem durante esta primeira parte e contrariou todas as «chances» dos holandeses que não jogaram mesmo nada. Toni, Adolfo e Messias estiveram muito bem e se continuarem a jogar com a bola pelo chão a coisa vai. No golo de Néné o Adolfo teve 80 % do mérito; no de Jordão tudo foi de sua autoria. Fiquei chocado com o que se passou antes do encontro Fica mal ao Benfica e não tem graça nenhuma, pois é (sobretudo) uma falta de civismo».*

46 m. — *«Boa jogada do Jaime Graça que ofereceu um golo ao colega».*

50 m. — *«O Benfica parece que está já instalado no resultado. É mau!»*

59 m. — *«O jogo está aborrecido e com o que se está a ver o Benfica ainda pode ter problemas».*

60 m. — *«O resultado de Happel ter metido dois avançados novos: Messias salva um golo em cima da linha».*

62 m. — *«Teve azar o Feyenoord: podia ter marcado se houvesse mais atenção».*

63 m. — *«A defender, muitc bem o Messias».*

64 m. — *«Muito mal o Adolfo: que parece ter perdido a calma e agora devia ter jogado de outra maneira».*

70 m. — *«O Artur Jorge já não pode mais e o Toni continua a ser sòzinho o dono do jogo».*

73 m. — *«Estão a melhorar os holandeses porque tentam atacar».*

74 m. — *«Está a jogar cada vez pior o Benfica».*

75 m. — «Off-side, *foi* off-side *este golo do Feyenoord. Apesar de tudo eles merecem o golo por aquilo que estão a fazer».*

78 m. — *«Hagan tem de meter o Vitor Baptista».*

80 m. — *«O Artur Jorge nem se consegue voltar. É impossível jogar assim».*

82 m. — *«O golo do Néné não foi nada de especial. Vieram todos à frente e a bola foi chutada para a baliza. Já não esperava».*

84 m. — *«Foi um golo limpíssimo, este. Não houve qualquer falta: só que o José Henrique quando salta a bolas altas pode ser batido».*

FINAL — *«Os holandeses cresceram muito na segunda parte, especialmente com a entrada de dois avançados frescos. O Benfica, nos últimos vinte minutos, jogou muito desorganizado: vendo-se até o Jordão e o Eusébio na defesa. O árbitro errou escandalosamente na invalidação do golo do Feyenoord. Apesar de tudo, estou satisfeito com esta vitória: pois o Benfica é muito superior ao seu adversário e por isso justificou perfeitamente a vitória na eliminatória. Toni foi o dono da equipa do Benfica e Van Hanegen e Hasil são os melhores holandeses».*

E pronto. Yazalde esteve lá e viu assim a passagem do Benfica às meias-finais da «Taça dos Campeões Europeus».

C. J.

BENFICA COM DINHEIRO EM CAIXA

Continuação da pág. 19

beça de Van Hanegem não contava.

Ao calafrio na espinha sucedeu o suspiro de alívio.

Artur Jorge coxeia. Jordão está á defesa. Eusébio marca pontapés de saída. Adolfo grita com Jaime Graça. Humberto Coelho só pede água. José Henrique ouve-se do outro lado do campo. Só Toni tem a cabeça fria, calibrada para aquela temperatura. Para trás de si a defesa é desesperada. O suor solta-se aos corpos e alastra pelas bancadas, viscoso, gelado. Eis senão que Jaime Graça pega na bola e espreita sobre o ombro de um latagão louro: quando Jordão aparece para o impacto da ver dade já todos estamos de pe a festejar o golo.

Ao quatro-um, até José Henrique está a chorar: toda a equipa é um pequeno molho de almas amarrados pelo destino a um minuto inesquecível.

Aconteceria ainda o quinto golo: como eu pedira. Mas esse só seria verdade porque o Feyenoord já nem estava em Portugal. Os pés, enterrados na relva, não mexiam um centímetro. E só os ponteiros do relógio, rolando minutos a fio para além da escala, eram outras impávidas testemunhas do desmoronar da ilusão holandesa.

Da ilusão de Happel.

Num mergulho dentro da imaginação volto ao Benfica derrubador do Ujpest, ao Benfica vencedor do Real Madrid, ao Benfica devorador do Áustria. Ao Benfica senhor-todo-poderoso - da - admiração-europeia. Ao Benfica de Coluna e de Águas de José Augusto e Costa Pereira, de Germano e de Santana.

Ao Benfica que fez por Portugal o que não se tinha conseguido em milhares de discursos.

Nené, Jordão, Nené, Jordão, Nené. Daqui a anos nós falaremos deles a nossos filhos. Só que (como o futuro é ingrato!) talvez já ninguém se recorde esse espantoso Toni a quem só faltou um golo nos pés para escutar a mais impressionante e sincera das homanagens de toda a legião vermelha. Talvez já (nessa altura) nem jogue Adolfo: o das arrancadas de morte. Quem sabe (mesmo) se outro Messias não terá destronado este. So, que aqui para o papel, eles vão continuar juntos.

Toni, Adolfo, Messias.

«Benfica: cinco na rede de Treytel» - pedira eu. Benfica: cinco na rede de Treytel e dinheiro em caixa. Da próxima com a mesma guerra de nervos, serão seis mil a saltar para dentro do cofre. E nós todos nós todos (os portugueses) á espera de nova página para um dia desabafarmos em recordação na hora de outro Toni, de outro Adolfo, de outro Messias. De um novo Happel para moder o pó.

Mas de um árbitro igual, se fizerem favor.

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

PASSAPORTES

WASTEELS EXPRESSO

EM LISBOA:

Av. Ant. Augusto Aguiar, 86-C

R. Caminhos de Ferro 62-C

«Zé Gato» aperta a bola de encontro ao peito

O golo do Feyenoord por Van Hanegem

Aflor da relva

Ao princípio era o dia limpo e risonho a prometer calor na fornalha do estádio: depois, foi a chuva miudinha e persistente, a castigar os milhares que acreditaram na primeira espreitadela da Primavera.

Ao princípio, era o «Inferno da Luz» a doce recordação de outras jornadas europeias, com o público a superlotar as bancadas, trinta minutos antes da hora marcada e a prometer o apoio solicitado: depois, foi o inverno da Luz autênticos lençóis de água que espelhavam às lâmpadas fortes dos holofotes, e que fez calar os mais optimistas no grito de incitamento.

Ao princípio era a esperança: que um golo era presa fácil e que a capacidade realizadora dos campeões nacionais, etecetra, etecetra... No meio, morou a desilusão quando os holandeses concretizaram o que todos adivinhavam. Chóvia, mas o balde de água fria que o céu enviava tinha segunda edição: porque o final foi de apoteose, mas uma apoteose caída do alto como que aos trambolhões...

Os rapazes do Feyenoord foram os primeiros a espreitar do túnel de acesso às cabinas: olharam o terceiro anel, escuro e ruidoso, e não recuaram. Esqueceram o que ouviam e lá foram para a relva verde; logo a seguir, entraram as camisolas encarnadas que saudaram a bancada dos sócios: e os holandeses foram esquecidos por quem pagou, porque era a hora da grande ovação da noite. Refugiado no seu alpendre, Happel era um homem tranquilo...

Aos cinco minutos, a bola beija pela primeira vez as malhas da baliza de Treytel; saída como uma bala da cabeça de Nené. O árbitro aonta o centro do terreno, e no rosto do treinador holandês nasce uma ruga. Porém, não se perturba nem dá quaisquer instruções para o relvado: seus pupilos têm a lição bem decorada e ele limita-se a ouvir o eco que chega do terceiro anel.

À meia hora, vem o segundo golo encarnado. Aí, sim: Happel fica preocupado, olha o relógio e grita o indecifrável para o número sete. Continua (porém) a ser a personificação da calma e da confiança. Instruções mais pormenorizadas, rectificações mais urgentes, seriam ditadas durante os doze minutos do intervalo.

Quando o relógio recomeça a contagem, e o Benfica perde o controlo do jogo, Happel esboça um sorriso mas não joga ainda a cartada. Deixa o jogo decorrer ainda alguns minutos, porque tudo está a decorrer segundo os seus planos: a necessidade de conseguir um golo, estava a ser cavada na defesa segura, erguida na linha intermediária com maestria, tentada em todos os ângulos pelos avançados disponíveis. Quase à meia hora, faz o que o técnico dos encarnados nunca sonhou fazer: duas substituições simultâneas, sangue novo contra sangue esfalfado e sem tino. Happel olha o alpendre adverso e sorri ao ver todos ainda em fato de treino. Sorri mais forte, salta de contentamento ao 75.º minuto (quando o Feyenoord faz o seu golo e a goleada não estava ainda no pensamento de ninguém). Aconselha calma, grita instruções para o relvado, acompanhando as palavras com gestos característicos. Olha nervosamente o relógio: não o do estádio que não lhe empresta confiança: antes o seu que, constataria mais tarde, não coincidia com o do árbitro.

Os últimos minutos do prélio foram, para Happel, de entonteciamento e de incompreensão: ao terceiro golo do Benfica, deitou as mãos à cabeça. Ao que seria o segundo tento da sua equipa (se o árbitro assim o tivesse considerado), exasperou-se: porque aos quarto e quinto dos homens da camisola encarnada, nem sequer reagiu.

NOS BASTIDORES

À incorrecção (tradicional e esperada), seguiu-se um clima de simpatia e cortezia... para os jornalistas estrangeiros. Happel (que longas e fundas eram as suas olheiras), não olhou nunca para a segunda fila de repórteres: falando no idioma dos seus jogadores, respondia com sorrisos e poucos gestos às perguntas de mata-voz. Foi um colega da informação holandesa quem nos traduziu o seu pensamento:

— Que o Benfica havia comprado o árbitro em Lisboa;

— Que no golo anulado, só o árbitro tinha visto falta. O bandeirinha, nada havia descortinado.

— Que o Benfica nunca seria campeão da Europa.

— Que não podia dar uma opinião sobre o desenrolar do encontro...

Por ORLANDO DIAS AGUDO

Continua na pag. 16

ASSIM VAI O TOTOBOLA

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o concurso nº 29 da 11.ª época 26-3-72

Açores — 121 x11 x11 1xx2; Boa Nova — 122 111 111 12x2; Cardeal Saraiva — 12x 1x1 1x2 12x1; Clube Asas do Atlântico — 12x 11x 1x2 xxx1; Comércio de Portimão — 121 111 111 2x21; Correio dos Açores — x2x 11x11 1112; correio de Coimbra — 121 11x 12x 1211; Desportivo das Beiras — 122 1xx 11x x22x; Defesa de Espinho — 122 111 121 1111; Diário dos Açores — 122 1x1 111 xx12; Diário do Alentejo — 122 111 1x1 1xx2; Diário de Lisboa — xxx 111 122 212x; Diário do Minho — 12x 111 x21 x221; O Distrito de Setúbal — x22 x1x x11 x2xx; Eco de Estremoz — 12x 111 1x1 11x2; Ecos de Cacia — 122 111 111 1211; Ecos do Desporto — 12x 11x x22 xx22; Estrela da Manhã — 122 1x1 122 x2x2; Eu Sei Tudo — 122 x11 xx2 22xx; Folha do Domingo — 122 111 111 1x22; A Ilha — 12x 1x1 2x1 x12x; Jornal do Barreiro — x11 x1x x22 22xx; O Jornal de Felgueiras — 122 1xx 111 x121; Jornal do Fundão — 121 11x 1x1 xxx1; Jornal de Santo Tirso — x22 111 x1x 11x2; Jornal de Sintra — 122 111 1x2 1x21; Jornal do Sul — 12x 111 111 1111; Jornal de Viseu — 12x xx2 111 1x21; Linhas de Elvas — 121 x1x 112 x22x; O Norte Desportivo — x22 111 222 x122; Notícias do Douro — 12x 11x 1x2 1x2x; Notícias de Felgueiras — 122 x11 1x2 1x2x; Cavalgada do Ritmo — x2x 11x x11 xxx1; O Comércio do Porto — 12x 111 xx2 x1xx; O Concelho de Estarreja — 122 11x 11x 1122; Correio do Vouga — 12x 111 112 1221; Diário de Coimbra — 121 111 11x 1x12; Diário do Sul — x2x 11x x11 1122; Diepe — 12x 111 xx2 xx22; Época — 12x 11x x11 1x22; Imagens Piedenses — 121 2x2 2xx 1x11; João Semana — 121 212 1x2 x221; Jornal das Aves — 12x 1xx 122 x111 Jornal da Beira — 122 1x1 1x1 x1x1; Litoral — 122 11x x11 x22x; Maria da Fonte — 122 11x 122 x222; Mosaico — 121 1x1 111 2112; Mundo Desportivo — 12x 111 222 x22x; Notícias de Cantanhede — 122 x1x 122 2222; Notícias de Chaves — 121 1xx 1x2 1x1x; Notícias d'Evora — 12x 111 x12 21xx; Notícias de Guimarães — 12x 11x 222 xx2x; Novidades — xx1 111 222 x122; Peça que não maça — 12x 111 1x2 1x22; Povo Algarvio — x22 111 222 xx22; A Rabeca — 122 x1x 122 1x2x; Rádio Altitude — 1xx 11x 1xx 21xx; Rádio Oceano — 12x 1x1 221 x111; Reconquista — 122 111 1x2 2122; Renovação — 121 1x1 121 1212; Notícias de Penacova — 1xx 111 11x 1121; República — 121 11x 12x xx22; Revista de Som — 122 x11 111 x1x1; O Telégrafo — 12x 1xx 211 1111; O Templário — 222 11x 222 1xx2; Terra Alta — 222 11x 111 2x11; Voz do Casa Pia — 12x 111 1xx xxxx; A Voz Desportiva — 121 11x 1x2 1x22; Voz de Lamego — 122 111 122 1221.

Auto Rádio — 12x 111 x11 12x1; Campeão Português — 121 111 1x2 222x; O Comércio de Leixões — 122 111 1x2 1x1x; De Tudo Um Pouco — 122 11x 2x2 1222; Às 10 Espere por nós — 1xx 121 x12 121x; Estudio 64 — 122 111 x2x x2x1; Dos fracos não reza a história — 122 1x1 1x1 1x11; Jornal da Graça — 111 111 111 1111; Jornal de Noticias — 12x x1x 1xx 2222; A Ordem — 122 211 2x1 x22x; Placard Desportivo — 12x 111 2x2 222x; Prog. Sem Nome — 122 111 111 x222; Quadrante Desportivo — 122 1x1 121 22xx; Quadrante Norte — 122 112 xx1 21x1; Rádio Desporto — 12x 1x1 x1x 12xx; Rádio Placard — 111 111 111 1111; Repórter do Dia — 122 111 xx2 1x2x; Reporter do Dia (Angola) — 12x 111 xx2 1122; Resenha Desportiva — 12x 111 1xx 2x22; O Sorriso da hora do almoço — 1x2 121 12x x111; A Voz dos Ridiculos — x22 x11 x2x 1x11; Diário do Norte — 122 x21 12x 12x1; A Lição do Menino Quim — 12x 111 1x1 1222; Manchete Desportivo — 121 111 x22 2222; Penalti — 122 111 112 1222; O Primeiro de Janeiro — 121 111 21xx Rádio Sporta x22 121 12x 111 1111; Colina Sagrada — 121 1xx 111 x2x2; Passatempo JJ. — 12x 11x 11x 2121; Bondiazinho — 12x 11x 2x1 x11x; Brado Africano — 122 1x1 1x1 1xx2; Cabine 2 (Ed. Domingo) — 121 112 11x 1112; Cabine 2 (Ed. Semanal) — 12x 1x1 111 1122; Cidade 72 — x22 x12 11x 1xxx; Desporto e Recreio — 12x 1x1 21x xx12; Diário (L. Marques) — xx1 111 x11 1x11; Domingo Alegre — 122 21x x1x 1111; Passatempo — 12x 111 x11 x1x1; Rádio Desporto — x22 11x xx1 2212; Revista Desportiva — 12x 1xx 111 x1x1; Ronda pela cidade — 122 111 111 1122; Roteiro Sonoro — 2x2 x11 x11 xx12; 20 Ponto D — 121 x11 1x1 1111; Terceiro Programa — 122 2x1 1xx 12xx; Actualidade Desportiva — 1x1 111 x11 1121; O Apostolado — 111 1xx 2xx 11x2; Kuricutela — x2x 111 11x 21x2; Expresso da Tarde — 12x 1x1 211 1111; A Nossa Chave — 122 11x x22 1xx2; Notícias do Totobola — 122 11x x11 2x2x.

CONCURSO Nº. 29

11a. EPOCA

	RESUMO 1	X	2	BOLAS 1	X	2 (a)
1. BOAVISTA - U.TOMAR	101	15	3	10	1	1
2. BARREIRENSE - BENFICA	4	9	106	1	1	10
3. ACADEMICA - SETUBAL	27	43	49	3	4	5
4. GUIMARAES - CUF	98	16	5	9	2	1
5. SPORTING - PORTO	89	26	4	8	3	1
6. FARENSE - BELENENSES	74	39	6	7	4	1
7. SINTRENSE - PENICHE	69	33	17	7	3	2
8. VILA REAL - VIANENSE	51	39	29	5	4	3
9. BRAGANÇA - REGUA	52	25	42	5	3	4
10. NAVAL - A.VISEU	59	38	22	6	4	2
11. EST.PORTAL. - ALHANDRA	43	39	37	4	4	4
12. AMORA - ALMADA	32	36	51	3	4	5
13. E.LAGOS - LUSIT.V.R.	42	31	46	4	3	5

a) - Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa

E a chave lógica será:

122 111 111 1122

250 mil pessoas viram passar Benfica, Inter, Celtic e Ajax

Simultâneamente em três frentes, a Europa futebolística viveu, ontem, um dia grande com a realização da maior parte dos jogos correspondentes à segunda «mão» dos quartos-de-final da «Taça dos Campeões», Taça das Taças» e «Taça da UEFA».

Na «Taça dos Campeões cerca de duzentas e cinquenta mil pessoas, divididas por Lisboa (80.000), Liége (36.000), Glasgow (75.000) e Londres (50.000) aplaudiram a passagem do Benfica, Inter, Celtic e Ajax à fase seguinte da mais importante prova mundial de clubes.

E destes, o mais aplaudido foi o Benfica, não só pela enorme assistência (a maior de todas) como, pelo número de golos marcados. Só o Benfica utilizou a chapa «5», aliás tradicional no recinto da Luz.

Por via disso, Nené foi o melhor rematador da jornada, com os três imparáveis remates que ficam como marco da sua arrancada definitiva rumo ao estrelato europeu. A seu lado, o também jovem Jordão, crismado já como o «Delfim» de Eusébio, justificou bem o favoritismo do seu protector, marcando dois dos cinco golos da equipa, um deles verdadeira obra-prima. Ao lado destes dois moços temos de incluir Vieri e Mazzola (do Inter) como obreiros máximos da passagem e o conjunto do Ajax que foi vencer a Londres ao dificílimo terreno do Arsenal.

O Ajax justificou o título que ostenta desde que derrotou o Panatinaikos, na final do ano passado. Não se atemorizou com a fama e a classe do Arsenal, não se intimidou perante o rectilíneo futebol britânico e parece que transpôs a eliminatória com um sorriso nos lábios e com a ajuda de um jogador da casa.

Enfim, noite de gala, com a normalidadedosclubes apurados; excepção do Ajax que muitos teriam pretendido ver já afastado. Vão por nós: os holandeses de Cruyf são homens para pedir bis. A ver vamos.

Nas duas restantes competições estão apurados para as meias finais o Dinamo de Moscovo, Dinamo de Berlim, Glasgow Rangers e Bayern de Munique («Taça das Taças») e Wolverhampton, Ferencvaros, Tottenham e Milan («Taça da UEFA»).

ARSENAL, 0 — AJAX, 1
Cruyf calmo como o jogo

Um golo marcado aos quinze minutos nas próprias redes por **George Graham** — ao tentar passar ao seu guarda-redes, de cabeça — destruiu as esperanças do **Arsenal** de desfazer a vantagem de 2-1 que o **Ajax** conseguira na primeira «mão».

O **Ajax,** detentor do troféu, passou assim às meias-finais da **Taça dos Campeões Europeus.**

Os londrinos fizeram esforços desesperados para anular o erro do princípio do encontro, mas gradualmente o Ajax apoderou-se do comando das operações, e não mais perdeu a vantagem tão cedo adquirida.

Apesar de ter tido algumas oportunidades, o **Arsenal** jamais pareceu capaz de surpreender os holandeses.

Marinello foi o único jogador inglês a pôr à prova a defesa dos campeões europeus. Conseguiu bater o homem que o guardava — algo que os restantes avançados ingleses não conseguiram — mas os seus companheiros de equipa não fizeram uso dos seus cruzamentos, na generalidade bem colocados.

Ben tentou o Arsenal anular o resultado desfavorável de Amesterdão! No fim de contas, volta a sofrer uma derrota mais ás mãos do Ajax. Aqui é McLintock que apoquenta em vão o guarda-redes campeão europeu Stuy Gathers.

Cruyf fez um jogo calmo. Passou a maior parte do tempo na esquerda, mas a sua velocidade e contrôle de bola colocaram frequentemente a defesa do **Arsenal** em dificuldades.

As equipas alinharam:

ARSENAL — Wilson; Rice, Nelson, Storey e Mclintock; Simpson, Armstrong e George; Kennedy, Graham e Marinello.

AJAX — Stuy; Suurbier, Hulshoff, Blankenburg e Krol; Neeskens, Haan e Muhren; Swart, Cruyf e Keizer.

Árbitro: **Ferdinand Marschall,** da **Austria.**

STANDARD, 2 — INTER, 1
Mazzola garantiu a qualificação

«Apesar de derrotado, por 1-2, pelo **Standard de Liége,** o **Inter de Milão** classificou-se para as meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, pois no conjunto das duas «mãos» registou-se um empate. O **Inter** venceu em **Milão** por 1-0, mas o golo marcado por **Sandro Mazzola,** aos 79 minutos, valeu por dois para os antigos campeões europeus.

Os golos dos belgas foram marcados por **Ludo Cvetler,** aos 52 m., e por **Sylvester Takac,** aos 84.

O Inter pretendeu apenas defender, e fê-lo com estilo até aos 52 minutos. Antes os avançados da equipa da casa tinham efectuado ataques atrás de ataques, mas dando poucas preocupações ao guardião Vieri. **Mazzola,** entretanto, começou a mostrar a sua categoria, obrigando **Piot** a defesas de recurso.

Na segunda parte o **Standard** dominuiu a velocidade do jogo e aos 52 minutos, **Van Moer** passou a **Cvetler** que colocou um remate rasteiro sem possibilidades de defesa para **Vieri.** A partir de então, o **Inter** começou a sair mais frequentemente da cerrada defensiva, lançando contra-ataques. Num dos contra-ataques, **Pelizzaro** ganhou terreno e passou a **Mazzola** que, de perto, estabeleceu a igualdade.

Cinco minutos mais tarde **Van Moer** foi «prensado» por dois defesas do **Inter** dentro da grande área italiana, e **Takac** converteu a grande penalidade, estabelecendo o resultado final em 2-1 para o Standard.

As equipas alinharam:

STANDARD — Piot; Beurlet, Thissen e Dewalquer; Pilot, Smmeling e Van Moer; Henrotay, Cvetler e Takac.

INTER — Vieri; Beluggi, Facchetti, Oriali e Giubertoni; Burgnich, Jair e Bedin; Boninsegna, Mazzola e Frustalupi.

Arbitro: Emsberger, da Hungria.

Assistiram ao encontro, disputado sob bom tempo, trinta e seis mil espectadores.

CELTIC, 1 — UJPEST, 1
Dunai quase conseguia...

O Celtic qualificou-se para as meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, apesar de ter concedido um empate a um golo frente ao **Ujpest Dosza,** da **Hungria.** Os escoceses venceram o primeiro jogo por 2-1.

Aos cinco minutos o **Ujpest** surpreendeu o **Celtic** abrindo o activo: **Bené** teve um excelente passe para **Dunai** e este não perdoou.

Até aos 63 minutos, o **Celtic** não conseguiu desfazer a vantagem dos húngaros, e quando o conseguiu foi devido a facilidades da defesa húngara: **Maurer** tentou atrasar para o seu guarda-redes, mas o toque saiu-lhe mal e **Lou Macarim** interceptou o passe, fazendo golo. Na segunda parte o **Celtic** melhorou bastante, embora sem jogar tão bem como no encontro de Budapeste. E a terceira vez consecutiva que o **Celtic** passa às meias-finais. No ano passado perdeu com o **Ajax,** e há dois anos foi batido na final por outra equipa holandesa, o **Feyenoord.**

Constituição das equipas:

CELTIC — Williams; McGrain, Brogan, Murdoch e Mcneill; Connelly, Hood e Hay; Dalglish, Macari e Lennox.

UJPEST — Szenthimalyi; Kapotszta, Maurer, Johasz e Dunai I; Horvath, Fazekas e Zambo; Bene, Dunai II e Toch.

Árbitro: **Robert Schaut,** da **Bélgica.**

Assistiram setenta e cinco mil pessoas.

O BAYERN DE MUNIQUE CONTINUA NAS TAÇAS

O Bayern de Munique, adversário do Benfica num jogo particular aprazado para o Domingo de Páscoa, em Paris, passou ontem às meias-finais da «Taça das Taças» ao empatar em casa com o Steuaua de Bucareste a zero golos. No jogo da primeira «mão», os bávaros obtiveram um empate (1-1): que lhes deu agora vantagem por valerem a dobrar os golos obtidos fora.

O ataque alemão, esteve pouco inspirado e sem organização, tendo perdido meia dúzia de oportunidades flagrantes.

Salvou-se apenas Gerard **Muller,** que mesmo assim não conseguiu penetrar com êxito na espessa defesa romena.

Aos três minutos de jogo, **Muller** falhou por pouco a concretização de um lance desenrolado no lado direito, e aos 60 minutos teve um violentíssimo remate que deixou o guardião romeno claramente batido, mas a bola foi desviada por um defesa.

A melhor oportunidade de golo do **Bayern** deu-se aos sessenta e sete minutos, mas o remate de **Kueller** foi devolvido pelo poste.

Os visitantes tiveram apenas uma oportunidade, aos 22 minutos, quando **Mayer** voou para deter um remate de **Negrea.**

Na equipa alemã os melhores jogadores foram **Muller** e o extremo **Hoeness.** Nos romenos distinguiram-se **Vigu, Christache** e Helmageanu.

Constituição das equipas:

BEYERN — Mayer; Hansen, Breitner, Schwarzenbeck e Beckenbauer; Roth, Krauthausen e Zobel: Muller, Hoeness e Suenholz.

STEAUA Coman; Satmareanu, Smarandache, Christache e Vigu; Helmageanu, Pantee e Tataru; Jordanescu, Negrea e Stefanescu.

Arbitro: Krnavek, da Checoslováquia.

Assistiram quarenta mil espectadores.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TAÇA DAS TAÇAS, QUARTOS-DE-FINAL: Dinamo de Moscovo (Rússia), 1 — Red Star (Jugoslávia), 1.

(DINAMO 3-2).

Dinamo de Berlim (Al. Oriental), 2 — Atividaberg (Suécia), 2.

(Dinamo 4-2).

Rangers (Escócia), 1 Turim (Itália), 0.

(RANGERS 2-1).

TAÇA DA UEFA, QUARTOS-DE-FINAL: Wolverhampton (Inglaterra), 2 — Juventus (Itália), 1.

(WOLVES 3-1).

Zeljeznicar (Jugoslávia), 2 — Ferenvaros (Hungria), 1. (3-3, mas o **Ferencvaros** qualificou-se por marcação de grandes penalidades).

Em jogo disputado anteontem em Londres, o **Tottenham** empatou com o Uta Arad a um golo, classificando-se para as meias-finais. No primeiro jogo, o resultado havia sido favorável aos ingleses por duas bolas a zero.

O Milan também já está aprovado pois fez 1-1 e 2-0 contra o Lierse da Bélgica.

AMANHÃ, EM ZURIQUE: SORTEIO DAS MEIAS-FINAIS

Amanhã, ao meio-dia, num hotel do centro de Zurique, realiza-se o sorteio das meias-finais da «Taça dos Campeões Europeus» e das restantes competições da UEFA. No único que interessa ao público desportivo português (e que será o último a realizar-se), entrarão quatro esferas com os seguintes nomes: Benfica, Inter, Ajax e Celtic.

Até amanhã, aceitam-se previsões. E nós jogamos por uma hipótese, crentes (não só) na tradição como na veracidade de um ditado popular que diz «não há duas sem três»..

Assim sendo (e porque os jogadores do Benfica merecem que seja feita a sua vontade), irá sair ao Benfica o campeão italiano (Inter): que jogará uma presença na final nos mesmos dias em que Celtic e Ajax esgrimirão por meta idêntica.

Mas o nosso vaticínio vai mais longe: o Benfica vai conseguir classificar-se, o mesmo acontecendo com o Ajax. E tudo para que «não haja duas sem três»: a final deste ano será jogada em Amesterdão (no campo do Ajax) e como o Benfica já sabe o que isso é de Londres (contra o Manchester) e Milão (contra o Inter) a tradição tem de manter-se.

Não escrevemos ontem que eram cinco na baliza de Treytel?

EM TODAS

ESCOLARES: nos campeonatos nacionais triunfaram Liceu de Chaves (voleibol), Liceu de Viana do Castelo (basquetebol) e Liceu de Guimarães (andebol).

ESGRIMA: constituidas as selecções nacionais: No «mundial» de Madrid teremos: Duarte Silva, Faro Viana e Domingos Pinheiro (florete), Domingos Pinheiro, Jaime Grave e João Paulo Matos (espada) e Almeida Santos, Duarte Silva e Miguel Magalhães (sabre). O major Pessoa de Amorim será o «mestre de armas».

PUGILISMO: aos 37 anos, Carlos Ortiz averba o sexto K.O. consecutivo no seu «palmarés» derrotando Varney, em Porto Rico. Ortiz pretende disputar o título mundial.

GINÁSTICA: Maria Eurydia Correia, Cynthia Lopes Túbio, José Filipe Abreu, João Boa de Jesus e João Ramos Morgado são titulares nacionais.

SENHORAS: um Portugal-Espanha entre equipas femininas de futebol é espectáculo marcado para as 16 horas de domingo, em Tomar.

ÉVORA: Maria Martinho Borrego, Maria José Carvalhinho, Catarina Baixão e Maria Fortunata Freixial distinguiram-se na prova de corta-mato juvenil.

NACIONAIS: os campeonatos de basquetebol destinados a juniores e juvenis efectuam-se em Viseu, a partir de amanhã. Calendário da primeira ronda: Seixal-Vasco da Gama e F.C. Porto-Algés (juvenis) e Académico-Barreirense e F. C. Porto-Sporting (juniores).

HÓQUEI EM PATINS: Estremoz e Futebol Benfica comandam o Torneio de Preparação da segunda divisão.

BASQUETEBOL: o Nacional é o «leader» do «nacional» da zona Sul. Lá fora: o Simenthal conquistou a «Taça das Taças» ao derrotar o Estrela Vermelha (de Belgrado).

PORTO: Isabel Ferreira, Manuela Cunha, Isabel Pinheiro, Isabel Silva, Graça Soares, Ana Castro, Salomé Fernandes, Luis Fonseca, Artur Almeida, Pedro Machado, Jorge Ramos, André Fonseca, Jorge Soares e Guilherme Rodrigues são campeões regionais de natação.

BILHAR: Humberto Rocha é titular lisboeta de quarta categoria (partida livre).

NATAÇÃO: irradiado o tesoureiro e castigado pela D.G.D. todos os membros da direcção e do conselho fiscal da gerência federativa referente a 1969-1970. Motivo: falhas financeiras.

ANTECIPAÇÃO: os jogos da primeira divisão futebolística entre Leixões-Beira Mar e Atlético-Tirsense foram marcados para as 16 horas do próximo sábado. Domingo, via-TV: Guimarães-Cuf pelas 11 horas.

ASSEMBLEIA: amanhã (às 21 e 30) reunem-se os associados do Casa Pia.

EXCURSÃO: do Belenenses ao Algarve para acompanhar a equipa no jogo contra o Farense.

DOPING: Terry Lawless, treinador do pugilista inglês Ralph Charles (que vai defrontar o campeão mundial dos «meios-médios» José Napoles, no dia 28) pediu um teste ao «doping» para uma hora antes do combate. **«Não estou a acusar ninguém, mas tenho de prever todas as possibilidades»** — declarou.

PALESTRAS: nos dias 28, deste mês 10, 18 e 24 de Abril, 1, 9, 15 e 22 de Maio falam, no Grupo Desportivo Académico da Ajuda, diversas personalidades ligadas ao desporto.

OFERTA: o banqueiro Jorge de Brito propõe-se doar ao Benfica uma pista de «tartan» cujo custo está orçado em 4 500 contos.

CROSS: o belga Gaston Roelants venceu (pela quarta vez consecutiva) o «Cross de Cambridge» gastando 37 m. e 43 s. nos 12 quilómetros.

DESFORRA: agora foi Eddy Merckx quem venceu Poulidor na «clássica» Milão-San Remo, que o campeoníssimo belga já ganhou cinco vezes consecutivas.

LUTA: o Sporting comanda o Nacional de luta greco-romana depois de ter vencido na última jornada o Ateneu (5-2).

ATLETISMO: inicia-se a época de pista, com o Torneio de Abertura para atletas masculinos e femininos nas categorias de infantis, iniciados e juvenis, nos dias 25 e 26 do corrente.

CICLISMO: a 25 e 26 do corrente disputa-se o Campeonato Nacional de Fundo para Amadores Populares.

RÂGUEBI: Portugal defronta a Itália, no Estádio Nacional, pelas 15,30 do dia 2 de Abril.

FAUSTO: Benfica e Sporting estão interessados no concurso do médio do Benfica de Lourenço Marques. O clube do jogador pede 1200 contos pelo seu «passe».

XADREZ: defrontam-se dia 22 de Junho, em Belgrado, para o título mundial, o seu actual detentor Boris Spassky (da União Soviética) e o americano Robert Fischer.

VISITA: domingo, realiza-se no Liceu Garcia de Orta (Porto) um torneio luso-alemão de ginástica, entre as equipas do F. C. Porto e do «Niedersachsischer Turner-Bund E. V.», de Hannover.

TERRENO

para moradia e para prédio (só um ou vários lotes) ou casas para demolir. Compra-se com ou sem projectos. Em Carcavelos ou Parede ou noutra povoação da Linha do Estoril. Sou o próprio. Carta para o apartado 1.147, Lisboa-1.

Nas MERCÊS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Papelaria Ruivinho, Largo da Presa.

bolsa de lisboa

FUNDOS DE ESTADO

	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4	–	–	435$
Cons 3 %	456$5	–	456$5
Cons 3 1/2	–	–	557$
Centenarios	1.284$	–	1.284$
Tes 5 % 57	–	1.000$	1.005$
Tes 5 % 59	1.000$	–	–
Exter 1.ª s	–	590$	–
Extern. 1.ª c	–	–	–
Extern 3.ª s	–	780$	800$
Extern 3.ª c	810$	810$	–
Caut 3.ª s	155$	155$	170$

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx. 6 %	940$	935$	945$
C M L 5 3/4	999$	999$	1.002$
C P 5.5 % — 67	–	970$	–
C. P 5.5 % — 68	–	–	–
C P 5.5 % — 69	–	–	960$
Corr 5 3/4 %	–	–	970$
Metr 5 3/4 %	–	–	995$
Tur 5 3/4 %	–	1.000$	1.003$

ELÉCTRICAS

G. 5 % — 58	–	–	850$
G. 5 % — 59	–	–	850$
G. 5 % — 62	–	–	850$
G. 5 % — 63	–	975$	–
G. 5 % — 64	–	–	–
G. 5 % — 65	–	–	–
G. 6 % — 67	–	–	910$
G. 6 % — 69	990$	–	995$
H E A A 5 %	–	–	790$
H E C 5 %	–	800$	830$
H E C 6 %	–	970$	975$
H E D 5 %	805$	800$	820$
H E D 6 %	–	960$	–
H E N P 5 %	–	–	–
H E S E 5 %	–	955$	–
H E S E 6 %	950$	950$	960$
H E Zêz. 5 % — 57	853$	850$	–
H E Zêz. 6 %	–	–	–
N Elec 5 %	–	–	810$
N Elec 6 %	–	930$	–
Termoel 5 %	–	–	820$
U. E. P. 5 % — 60	–	–	750$
U E P 5 % — 63	–	–	–
U. E P 6 %	–	–	970$

DIVERSAS

A P T 5 % — 56	–	–	900$
A P T 5 % — 58	–	–	895$
Lisnave 6 %	960$	955$	–
Nitratos — 60	–	805$	–
Pet 2.ª e 3.ª	–	870$	–
P Celul 5 %	–	–	–
Sacor 5 % — 54	–	–	975$
Sacor 5 % — 50	–	–	850$
Sid 5 % — 2.ª	–	800$	–
Sid 5 % — 3.ª	–	–	800$
Sid. 5 % — 4.ª	–	–	805$
Socel 5 %	–	920$	–
U Fabril 67	–	950$	–
U. Fabril 68	945$	945$	950$

ULTRAMARINAS

Carbonif 5 %	–	600$	–
Rev 5 % -57	–	700$	–
Rev 5 - 59/60	–	700$	–
Moçamb 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	–	810$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	2.840$	2.830$	2.840$
Alentejo	1.305$	1.305$	1.310$
Angola	3.500$	3.500$	3.510$
Cred Predial	6.250$	6.250$	6.300$
Esp Santo	8.770$	8.760$	8.780$
Fomento	4.430$	4.425$	4.430$
F & Burnay	–	36.000$	–
N Ultr m	–	5.250$	–
N Ultr c	5.800$	5.790$	5.800$
Portugal n	–	4.900$	4.950$
Portugal p	6.100$	6.050$	6.200$
P Atlântico	9.050$	9.060$	9.100
Totta & Açores	5.880	5.875$	5.880$
Borges & Irmão	7.900$	7.900$	8.000$
Algarve	–	–	–

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	16-3-72	22-3-72	23-3-72
GERAL	183,7	183,7	183,3
METROPOL	184,4	184,6	184,2
ULTRAM	187,6	177,4	176,4

De Seguros

Alentejo	–	142$	146$
Bonança	–	–	–
Mundial	1.175$	1.175$	1.180$
Soberana	1.750$	1.740$	1.760$
Tranquilidade	–	80.000$	95.000$

Eléctricas

C P E p	1.125$	1.124$	1.125$
C P E n	1.115$	1.115$	1.118$
E Beiras	1.800$	1.800$	–
G Elec c	364$5	364$	364$5
H E A A	190$	189$5	190$
H E N P	–	235$	240$
H E S E	1.880$	1.880$	2.000$
U E. P.	196$	196$	198$

Ultramarinas

Ag Cassequel	1.270$	1.260$	1.275$
Ag Incomati	–	2.700$	2.800$
Ag S T e P	–	175$	–
Aç Angola	–	960$	1.020$
Alg Angola	–	–	225$
Ang Agric	730$	710$	740$
Boror	–	125$	–
Boror Com	77$	76$	77$
Buzi	–	81$	84$
Cabinda	–	140$	150$
Com Lobito	850$	850$	860$
D A — T 100	–	1.950$	2.020$
H E Revué	–	–	–
I do Princ	–	–	–
Moçambique	–	170$	–
Sonefe n	–	–	–
Sonefe p	400$	400$	403$
Zambézia	–	63$	65$

Diversas

Ag Lx ant	–	–	–
Ag Lx — 34	450$	–	455$
Ag Lx — 36	–	400$	–
Cel Guadiana	–	5.250$	5.500$
C Leiria p	–	5.00$	5.450$
C Tejo p.	–	13.000$	14.800$
F Ramada	–	1.450$	1.500$
Fornos Eléct	138$	138$	139$
P Celulose	4.100$	4.100$	4.150$
Siderurgia p	4.600$	4.600$	4.630$
Siderurgia n	3.040$	3.040$	3.070$
Socel	3.750$	3.750$	3.770$
Cidla	6.950$	6.900$	6.990$
C U F	3.300$	3.295$	3.300$
Intar	554$	552$	555$
Nitratos	1.160$	1.150$	1.160$
Petroquimica	–	–	–
Sacor	2.995$	2.980$	3.000$
Tab Portugal	–	–	1.900$
Tabaqueira	7.450$	7.400$	7.450$
U F. Azoto	925$	920$	922$
Empor	–	–	–
Ind. Aliança	–	–	–
I P Colón	1.020$	1.000$	1.050$
Nac Naveg.	7.000$	7.000$	7.50$
Naveg (Col)	–	2.400$	2.450$
P Pesca	1.050$	1.000$	1.040$
R Marconi	1.600$	1.600$	1.650$
T A P	–	1.260$	1.280$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

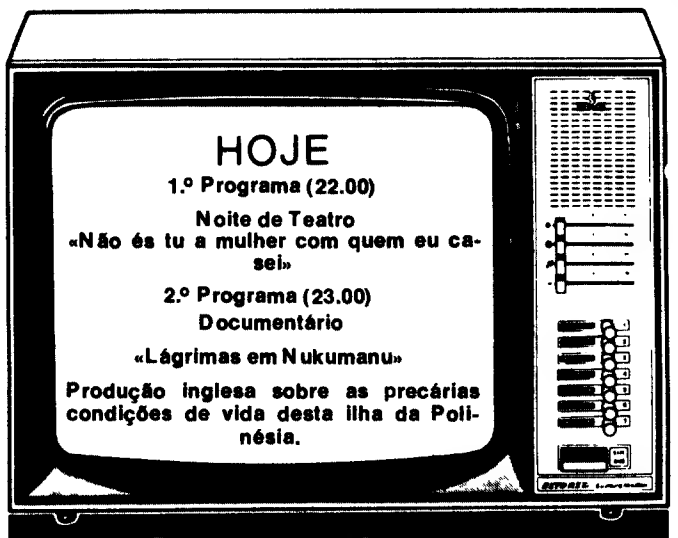
Atlântico	–	–	–
F I D E S	–	–	–

COTAÇÕES

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul - Rands	29$50	33$00
Alemanha - Marco	8$35	8$65
America		
Dollars de 1 e 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina - Peso Novo		
Austria - Schilling	1$16	1$21
Belgica - Franco	$60	$63
Brasil - Cruzeiro	3$70	4$70
Canada - Dolar	26$50	27$30
Dinamarca - Coroa	3$70	4$00
Espanha - Peseta	$40	$42
França - Franco	5$30	5$60
Holanda - Florim	8$40	8$70
Inglaterra - Libra	70$00	72$00
Italia - Lira	$04 45	$04 75
Marrocos - Dihran	5$00	5$50
Noruega - Coroa	3$90	4$20
Suecia - Coroa	5$45	5$75
Suiça - Franco	6$93	7$18
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	350$00	370$00
Inglaterra - 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino - Barra	42$50	44$50

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel 366066/7
Teleg ALMEIRO Telex 470 ALAPIP

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados «Calimero»
13.00 Vária
12.15 Filme de série «Aquelas Santas»
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Mini-decoração
14.15 Logo à noite

2.º Período

19.00 Abertura e TV Educativa
19.25 Filme infantil «Os Poucetofes»
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 TV Juvenil
20.15 Sangue na estrada
20.30 Tempo Internacional
21.00 Imagens da Poesia Europeia - Pelo Dr. David Mourão Ferreira
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Noite de Teatro
23.30 Telejornal - Ultimas Notícias
23.40 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Mini-Decoração
21.00 Série filmada «Aquelas Santas»
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Hong-Kong - Série de Aventuras
23.00 Documentário Cry of Nukmann
23.25 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Nanny e o professor
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Portugal desconhecido
14.25 Logo à noite

2.º Período

19.00 TV Educativa
19.25 Os Poucetofes
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Fronteiras do amanhã
20.00 Cinema 72
20.50 50 anos de História
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Frente a frente
22.30 Lancer
23.30 Telejornal - últimas notícias
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Vária
21.00 Nanny e o professor
21.30 Telejornal - 3.ª edição
21.55 Boletim meteorológico
22.00 Opereta - A Princesa dos Dólares
23.30 Fecho.

baterias TUDOR pilhas

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado; o vento era fraco ou moderado de Sueste e chovia em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13º
PENHAS DOUR.	3º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	12º
FARO	15º
FUNCHAL	12º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Tavira
Máxima 15,5º

Penhas da Saúde
Mínima 3,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13,2º
Atmosfera	11,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.10	3,0 m	4.29	1,6 m
23.40	3,3 m	16.55	1,8 m
Dia 24			
		5.59	1,5 m
12.29	3,1 m	18.17	1,7 m
Dia 25			
0.52	3,4 m	7.05	1,3 m
13.31	3,3 m	19.17	1,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado vento fraco ou moderado de Sueste períodos de chuva ou aguaceiros em especial nas regiões do Litoral.

AMANHÃ

Nascer às 7.35
Ocaso às 19.52

Dia 29 Dia 6 Dia 13 Dia 20

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Abertura 1.6 Programa da juventude
17.30 Ao encontro da melodia, com as Orquestras de Percy Faith e Mantovani
18.05 O convidado de hoje
18.20 Espectáculo - teatro, por Figueiredo de Barros
18.40 Música popular portuguesa
19.10 Zarzuela: «Rosa la China» (Ernesto Lecuona)
20.00 Diário sonoro
20.20 O Conjunto Cat
20.30 12.º episódio do folhetim «A VIDA DE S. PAULO»
20.50 Melodias
21.00 Momento 72
21.20 Girándola
21.55 O Homem e a natureza, pelo Dr. Almeida Fernandes e Gil Montalverne
22.15 O Orfeão Famalicense
22.35 A vida e a mulher
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 De um dia para o outro (cont.)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho.

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO - MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical
22.46 Dois poemas sinfónicos
23.20 Canções pelo meio - soprano Christa Ludwig e pelo soprano Renata Tebaldi
23.45 Obras instrumentais, de Palestrina
00.15 Sonata N.º 29, em Si Bemol Maior, OP. 106 (Beethoven)
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

16.00 C. D. C.
18.00/21.00 Programa «Movimento»
21.03 Diálogo
21.08 Tempo novo
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Mensagens biblicas
23.19 Grande roda
00.02 «P. B. X.»
02.00 A Noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA

16.04 Programa CDC
17.57 O Nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

EMISSOR DE MIRAMAR

16.00 C. D. C.
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu Mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.20 Robialac
19.35 Estúdio 64
20.10 Norte dia a dia
21.05 Só-Rádio
21.40 Contrastes musicais
21.45 O Arauto da verdade
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 Cristo para todas as nações
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
16.00 Uma orquestra
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.05 Esquema, 13
19.30 Página 1
20.30 Continuação do programa «Página 1»
20.58 Meditando
21.02 Doris Day e Andy Williams
21.15 Poente
21.30 Variedades
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Uma orquestra
23.00 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Peninsular
Das 07.00 às 08.00 e das 12.00 às 14.30

Rádio Voz de Lisboa
Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal
Das 08.00 às 10.00 e das 22.00 às 02.00

Rádio Graça
Das 14.30 às 19.30

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Lídia, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 637318).

ALCÂNTARA
Infante Santo, R. do Olival, 290 (tel. 661003); **Probidade**, Rua de Alcântara, 15-A (Tel. 638589).

ALMIRANTE REIS
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B (Tel. 50487).

ALTO DO PINA
Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (Tel. 841912)

ALVALADE
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (Tel. 712682); **Belo**, Av. de Roma, 53-A (Tel. 776314); **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (Tel. 725859); **Rainha Santa**, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Av. do Brasil) (Tel. 765262).

AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (Tel. 790989)

ANJOS
Guerra, R. Andrade, 32 (Tel. 845513)

AREEIRO
Central, Avenida Paris, 2 (Tel. 720820)

AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges, Rua Alexandre Herculano, 28 (Tel. 40536); **Galénica**, Rua das Pretas, 12 (Tel. 322588).

AVENIDAS NOVAS
Cardoto, Av. Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da República), (Tel. 772291); **Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53 (Tel. 43938); **Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (Tel. 763016).

BAIRRO ACTORES
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B (Tel. 50487)

BAIRRO ALTO
Oliveira, R. D. Pedro V, 123 (Tel. 327880)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel. 311216)

BAIXA
Internacional, Rua Áurea, 228 (Tel. 322017).

BENFICA
S. João, Estrada da Luz, 124 (Tel. 783179); **Marques**, Estrada de Benfica, 648 (Tel. 700096); **Vitex**, Estrada de Benfica, 373-B (Tel. 780548).

CAMPOLIDE
Imparcial, Rua General Taborda, 28 (Tel. 680931); **Rualto**, Rua Alto do Carvalhão, 5-A (Tel. 651721)

CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Tel. 666206); **Almeida**, Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726).

CHARNECA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Tel. 790989)

CONDE REDONDO
Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (Tel 45048).

ESTRELA
Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Tel. 661758).

GRAÇA
Alves de Carvalho, R. Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 840125); **Monte (do)**, R. Senhora do Monte, 30-A/B (Tel. 867842); **Anunciada**, Rua do Vigário, 74 (Tel. 866360); **Progressiva**, Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 863619)

GRILO
Grilo, Rua do Grilo, 25 (Tel. 385264).

LUMIAR
Patuleia, R. do Lumiar, 120 (Tel. 790332).

OLIVAIS
Borges, Rua Cidade de Benguela, Lote 300 (Olivais-Sul) (Tel. 311091); **Central dos Olivais**, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (Tel. 315539).

PEDROUÇOS
Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tel. 610741)

PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (Tel. 842533).

PICHELEIRA
Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728395).

RESTELO
Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tel. 610741).

SANTO AMARO
Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A (Tel. 637070).

S. BENTO
Valentim, Rua Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 679453)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Tel. 42312).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 213953)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tlef. 242839)

PAO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)

OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485)

PAREDE
Macau, R. José Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Telef. 263052)

ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Telef. 260008)

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170); **Nova**, Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I lote 146-B.º Janeiro (Telef. 9322756); **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740); **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, loja X-1-Reboleira (Telef. 938424)

DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)

VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530)

QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950045); **Correia**, L. do Mercado, 3 (Telef. 2942181)

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)

MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 98456)

SINTRA
Marrazes, L. Rainha D. Amélia, 20 (Telef. 980155)

COLARES
Colares-Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)

ALMADA
Galeno, R Capitão Leitão, 85-B (Telef. 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Telef. 224141)

BARREIRO
Nomal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Telf. 2273035)

COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2760182)

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)

MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Telef. 230035)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 B (Telef. 229028)

SETUBAL
Oliveira, L. da Misericórdia (Telef. 22488)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

SUB-TURNO A

Alves Moreira, Av. Rodrigues Freitas, 167; **Clérigos (dos)**, Rua dos Clérigos, 36; **Cruz (da)**, Rua Costa Cabral, 1082; **Maia**, Rua do Campo Alegre, 192; **Monte dos Burgos**, Rua do Monte Burgos, 802;

SUB-TURNO B

Aliança, Rua da Conceição, 2; **Botelho**, Rua da Alegria, 863; **Estácio**, Rua Sá da Bandeira, 120; **Menezes de Lima**, Pr. Dr. Ped. Teot. Perei. 227; **Vilarinha (da)**, Rua da Vilarinha, 161.

COIMBRA

M. Nazaré, Av. João das Regras, 132 (tel. 23033); **Figueiredo**, Rua da Sofia, 107 - 109 (tel. 22837); **Correia**, Rua Visconde da Luz, 46 (tel 22834).

cinemas

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15-21.45
(Grupo D-18 anos)
5.ª Semana de consagração com Renato Rascel, G. Granata e C. Giuffré «A TRANSPLANTAÇÃO»
Hoje às 18.30
Romances de amor com Jean-Louis Trintignant em «A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD»

LYZ (Tel. 48560)
15.00-21.00
(Grupo D-18 anos)
«DESTINO NAS TREVAS» e CHAMPANHE ESCANDALOSO com Anthony Perkins. (Sábados e Domingos 3 espectáculos)

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
«A PARTE DE LEÃO» em 2.ª semana (com Charles Aznavour, Elsa Martinelli e Robert Hossein
Hoje às 18.30 - (Adultos) «ROMEU E JULIETA» com Olivia Hussey e Leonard Whiting.

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15-21.45
(Grupo A - 6 anos)
ÁGUA AZUL, MORTE BRANCA em Tecnicolor. Um documentário vivo e autêntico! A caça ao terrível tubarão branco.

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos) 11.ª Semana
A obra-prima de Joseph Losey com Alan Bates e Julie Cristie O MENSAGEIRO. Palma de Ouro do Festival de Cannes em 1971. Technicolor

TIVOLI (Tel. 50595)
15.00-18.15 (a pr. red.) 21.30
(Grupo D-18 anos)
«CORAÇÕES IMPACIENTES» com Jason Robards e Katharine Ross.

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
5.ª Semana de êxito.
Grupo C (M 14 anos)
Faye Dunaway, Maurice Ronet e Barbara Parkins na aventura UMA CASA À SOMBRA DAS ARVORES Um filme colorido de René Cllement

CASINO ESTORIL
17.00-21.30
(Grupo D-18 anos)
«SARILHOS CONJUGAIS» com David Niven e Deborah Kerr

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30 e 21.45 h.
Grupo D (18 anos) (Tecnicolor)
6.ª Semana. «VEJO TUDO NU» com Nino Manfredi e Sylvia Koscina.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
«VIDA NOVA» com Walter Matthan e Elaine May.

APOLO 70 (T. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.30
6.ª semana
Grupo D (18 anos)
O PASSADO E O PRESENTE uma comédia de Manuel de Oliveira

LONDRES (Tel. 730579)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
8.ª Semana. Um filme de Andrea Cayatte MORRER DE AMAR c/ Annie Girardot, Grande prémio do Cinema Francês Cinema - Snack-bar - Pub THE FLAG. Faça 3 coisas num sitio só.

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15-21.30
(Grupo D-M. 18 anos)
«O GOLPE» com Jean Paul Belmondo e Omar Sharif. QUINZENAS DO BOM CINEMA
Hoje às 18.30 (Grupo B-10 anos) «OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS» com Alberto Sordi, Sarah Miles e Terry-Thomas.

CONDES (Tel. 322523)
ás 14.15-16.30-18.45 e 21.45 h.
Grupo D-(M. 18 anos)
A VIRGEM E O CIGANO Joanna Skninkus - Fianco Nero em 3.ª semana (colorido)

EDEN (Tel. 320768)
15.30-18.30-21.45
(Grupo D - 18 anos)
«O CAIXÃO» com Vincent Price e Christopher Lee.

LIDO (Tel. 937593-935834)
21.30
(Grupo B-10 anos)
«TRINITA» - (COWBOY INSOLENTE) com Terence Hill e Bud Spencer.

S. JORGE (Tel. 54153)
15.15-18.15 e 21.30
M. 18 anos) DUAS MULHERES... UM DESTINO um espectáculo invulgar, com Debbie Reynolds e Shelley Winters. Em 2.ª Semana.

SATÉLITE (Tel. 562632)
ás 15.30-18.30 e 21.45 h
(Grupo B - 10 anos) 9.ª Semana
TEMPOS MODERNOS
O mais moderno filme de todos os tempos. Escrito, produzido e realizado por Charlie Chaplin.

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
Grupo B (10 anos). 3.ª Semana.
TRINITA - COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill e Bud Spencer em Color-Scop

ESTÚDIO (Tel. 555134/5
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo C - 14 anos). 2.ª Semana
A FONTE DA VIRGEM. O filme que ganhou o Oscar da Academia Americana e o Globo de oiro de Hollywood

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
Grupo C (4 anos)
6.ª semana
NAO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5 º

ROYAL (Tel. 865037)
15.00-21.00
(Grupo B-10 anos)
«OS NOIVOS DA REVOLUÇÃO» com Jean-Paul Belmondo e «CHEQUE MATE» com Curd Jurgens.

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00-21.00
(Grupo B-10 anos)
«OS GRANDES GOLPISTAS» e «UM HOMEM CHAMADO GRINGO»
Domingo às 18.30 espectáculo infantil.

IMPÉRIO (Tel. 555134/5
15.15-21.30
(Grupo D - 18 anos)
3.ª semana
«KLUTE» com Jane Fonda e Donald Sutheriand em Eastmancolor.
Amanhã às 18.30 (Grupo B-10 anos) «ARABESCO» com Gregory Peck e Sophia Loren.

AVIZ (Tel. 47 i73)
15.15-21.30
(Grupo B-10 anos) 3.ª Semana.
O Western do ano «TRINITA-COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill e Bud Spencer, em Color-Scope.

BARS BOITES RESTAURANTES DANCING

ADEGA MACHADO — Cantam: Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos. Tocam: Liberto Conde e Américo Silva. Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Encerra às segundas-feiras. Consumo mínimo: 70$00. **Rua do Norte, 91. Telefs. 30095 e 28713.**

CASEBRE — Cantam: Carlos Barra, Arminda da Conceição, Zélia Lopes e Maria Jô-Jô. Tocam: Jorge Fontes e Júlio Gomes. Os Cinco Típicos de Vila Franca de Xira. Encerra aos domingos. **R. da Barroca, 133. Telef. 369760.**

ADEGA MESQUITA — Cantam: Fernanda Pinto, Natalina Bizarro e Alcindo Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças Regionais por conjunto privativo. Consumo mínimo: 60$00. Encerra ao domingo. **Rua Diário de Notícias, 107. Telef. 328307.**

ARREDA — Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda. Elenco: José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam: Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Encerra às 3.as feiras. Consumo mínimo: 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

SANZALA — Um pouco de Africa em Lisboa. Música constante. Encerra às 03,30 horas. **Av. Marechal Carmona. Telef. 790177.**

TIMPANAS — Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reia, Luís Braga. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. Consumo mínimo: 62$50 (taxas incl.). **Rua Gilberto Rola, 24. Telefs. 676655 e 672431.**

«PORTAS DO SOL» — Restaurante-Bar. Almoços e Jantares e serviço de bar permanente. **Rua S. Tomé, 86. ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861633.**

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) — Conjunto Oliver). **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Umacamaparatodaagente»

VARIEDADES
21.45 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

LAURA ALVES
21.45 - 18 anos
«Quem tem medo de Virginia Woolf»

TRINDADE
21.45-18 anos
«A Gaivota»

CAPITÓLIO
20.45 e 23. (18 anos)
«Ora bolas pró pagode!»

VILLARET
21 e 23 (18 anos)
«Tartufo»

LISBOA/Cinemas

JARDIM
21.00 (18 anos)
«INTERNATO DE RAPARIGAS»

MAYER
21.00 (17 anos)
«EM BUSCA DA FELICIDADE»

ARCO IRIS
21.00 (17 anos)
«AJUDA-ME MEU AMOR»

RESTELO
21.30 (18 anos
«A VERGONHA»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«Jovens fugitivos»

PARIS
21.30 (10 anos)
«A RAPARIGA DAS VIOLETAS»

OLÍMPIA
21.00 (14 anos)
«Shango»

UNIVERSAL
21.00 (18 anos)
«LUA DE MEL COM URTIGAS»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«PRIMAVERA EM PARIS»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«A Ideia fixa».

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (18 anos)
«O Provinciano».

PAREDE
Royal Cine
21.15 (10 anos)
«Gringo».

CARCAVELOS
Vitória-cine
21.30 (10 anos)
«Carga de cavalaria».

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Sarilhos conjugais».

Palácio
21.30 (17 anos)
«24 horas na vida de uma mulher».

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Os maridos de Elizabeth»

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.00 (18 anos)
«Caíu uma garota na minha sopa».

AMADORA
LIDO
21 Horas (M. 10 anos)
«TRINITÁ -COWBOY INSOLENTE»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«Essa mulher» e «O Conde sinistro».

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (10 anos)
«Corrida para a aventura».

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Labirintos de sentimentos»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21.00 (14 anos)
«O Preço do amor».

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Querida Mamã»

ANTÓNIO PEDRO
21.45 (18 anos)
«A Casa de Bernarda Alba»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Tora! Tora! Tora!»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«Golpe de Mestre ao Serviço de Sua Magestade Britânica»

OLIMPIA
21.30 (17 anos)
«Encontro com a dessonra»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«Elvis Show»

S. JOAO
21.30 (18 anos)
«O Doce corpo do delito»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Morrer de amar»

TRINDADE
21 30 (18 anos)
«A transplantação»

PASSOS MANUEL
21.00 (18 anos)
«O Passado e o Presente»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Golpe».

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«O Golpe».

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«Entre duas margens»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
«Tempos modernos»

AVENIDA
21.30 (14 anos)
«Choque de gerações»

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«A Grande Odisseia».

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Filhos de ninguém»

LEIRIA/cinemas

JOSÉ JÚLIO DA SILVA
21.15 (17 anos)
«Casamento à italiana»

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-1 º2,ºE 4 º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

Comecou a ser julgado um jornaleiro que matou outro à machadada

ÉVORA, 23 — Começou hoje no Tribunal Judicial desta cidade o julgamento de João Agostinho Penetra, de 19 anos, jornaleiro, residente em Viana do Alentejo. E acusado da autoria material de três crimes: homicídio voluntário consumado, homicídio voluntário frustrado e resistência à autoridade.

Segundo a acusação, o arguido entrou numa taberna em Viana do Alentejo, onde se encontrava, entre outros, o jornaleiro António Joaquim Realista Relvas, de 27 anos, com quem o Penetra iniciou conversa. Depois de troca de palavras que, aparentemente, não deixariam antever um desfecho de tão graves consequências, o Relvas desafiou o Penetra para irem discutir para a rua, não recebendo, contudo, qualquer resposta deste último.

Os protagonistas da cena saíram pouco depois do estabelecimento, um de cada vez. A taberna encerrava, logo a seguir, as suas portas.

O Penetra, no entanto, voltaria, pouco depois, ao mesmo local, munido desta vez de um machado que teria ido buscar a sua casa, e perguntou ao proprietário do estabelecimento o paradeiro do Relvas. Dado, porém, que este já ali não estava e porque ao Penetra tivesse sido recomendada calma e prudência, resolver regressar a casa. No regresso, todavia, notou que estava a ser seguido pelo Relvas, o qual, presume-se, deveria estar vigiando o seu comportamento. Já próximo de casa, surgiu a mãe do Penetra que, dirigindo-se ao Relvas, se pôs a gritar para este dizendo-lhe «homem, deixa o meu filho porque ele tem um machado na mão».

O Relvas não fez caso do conselho e deu-lhe um empurrão que a fez cair no solo. Acto contínuo, o Penetra empunhou o machado e vibrou três golpes no Relvas, atingindo-lhe o pulmão direito e provocando-lhe a morte, que ocorreu pouco depois em consequência da agressão.

O pai da vítima, entretanto, acorrera em auxílio do Relvas, sendo também agredido com uma machadada na coxa esquerda.

Mais tarde o criminoso foi detido por dois soldados da G.N.R., os quais se viram obrigados a puxar pelas pistolas ante a atitude ameaçadora do Penetra, que só depois atirou o machado ao chão.

LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS

39.754 - 4.200.000$00
32.907 - 420.000$00
47.912 - 240.000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

39.753 - 12.870$00
39.755 - 12.870$00

PRÉMIOS DE 12 CONTOS

331; 1.212; 1.652; 6.286; 8.316; 8.331; 10.447; 11.464; 12.164; 13.287; 13.465; 17.451; 19.199; 19.541; 19.773; 20.269; 20.645; 20.782; 22.014; 22.805; 22.934; 27.151; 28.851; 29.794; 31.109; 36.252; 37.477; 39.185; 40.191; 41.627; 45.089; 45.980.

PRÉMIOS DE 480$00 (CENTENAS)

32.901 a 33.000; 39.701 a 39.800 e 47.901 a 48.000

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 124, 824, 864 ou 924 são premiados com 1.260$00 em cada bilhete e os terminados em 117, ou 703, são premiados com 960$00. Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 04, são contemplados com 900$00 e os terminados em 58 ou 69, com 600$00. Todos os restantes números cujo último algarismo - terminação - seja 4, têm direito a 300$00 de prémio, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

Parte amanhã para Luanda a pequena Maria da Conceição Pereira Pombo, a grande premiada no concurso «O Natal visto pelas Crianças», uma iniciativa do «Diário de Lisboa» com o patrocínio do Banco de Angola. Esta viagem que aquela instituição de crédito proporciona anualmente é precisamente o primeiro prémio daquela nossa iniciativa.

Entretanto, na sede do Banco de Angola foram já entregues o segundo e terceiro prémios daquele concurso que contam respectivamente da abertura de contas de 5 mil e dois mil e quinhentos escudos.

A pequena Maria da Conceição Pombo que é acompanhada pelo pai nesta sua viagem-prémio é aluna da Escola Preparatória Pedro de Santarém, em Lisboa.

Um momento da sessão.

Distribuição de prémios no Banco de Fomento Nacional

O Grupo Cultural e Desportivo dos Empregados do Banco de Fomento Nacional, promoveu na sede do Banco, uma sessão para distribuição dos prémios relativos às várias iniciativas levadas a efeito no decusso de 1971, nos campos desportivo, cultural e recreativo.

Aquele acto constituiu ensejo para os associados do Grupo homenagearem o Governador, Prof. Eng.º Daniel Barbosa, recentemente eleito, em Assembleia Geral extraordinária, seu sócio honorário.

Pretederam assim significar-lhe o agradecimento pelo muito que tem feito em prol do Grupo Cultural e Desportivo dos Empregados do Banco de Fomento Nacional, quer no apoio dado às iniciativas, quer no interesse sempre evidenciado em todos os aspectos que respeitam à actividade do mesmo Grupo.

Ao Prof. Eng.º Daniel Barbosa foi entregue uma placa de prata alusiva ao facto.

Ao acto estiveram presentes, além do Governador do Banco, todos os membros do Conselho de Administração, a Direcção do Grupo e muitos associados, tendo sido entregues os prémios respeitantes ao III Encontro Bancário do Distrito de Santarém, I Torneio Interno de Futebol de Salão, I Rally Nacional Bancário, I Concurso Interbancário de Pesca Desportiva, I Rally do Banco de Fomento Nacional e I Salão Fotográfico do mesmo Banco.

COMPRE O SEU
Ford
ESCORT — CORTINA — CAPRI — TRANSIT
EM
J. Mendes Coelho, Lda.
(O CONCESSIONÁRIO FORD MAIS ANTIGO DE LISBOA)
R. Alexandre Herculano, 6-A
R. Gomes Freire, 5-A / 7-C
TELEF. 53 98 01

AGÊNCIA DE PUBLICIDADE
PARA ALARGAMENTO DOS SEUS QUADROS ADMITE:
ACCOUNT SUPERVISOR
RESPOSTAS AO APARTADO 1355, INDICANDO ORDENADO E «CURRICULUM»

viajar
Portugal e estrangeiro em férias ou negócios
passaportes + bilhetes + hotéis + aluguer automóveis + itinerários
confie na experiência de
Clara's Turismo
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 Tel 560015 563451

Últimas

AMNISTIA NO SUDÃO

BEIRUTE, 23 (ANI) — O presidente do Sudão, general Jaafar Numeiry, anunciou uma amnistia geral para todas as pessoas comprometidas na rebelião no Sul do Sudão — anunciou, em Beirute, a agência egípcia «Mena», numa notícia vinda de Khartoum.

A amnistia abrange todas as pessoas responsáveis por actos de violência ocorridos no Sul, a partir de 8 de Agosto de 1955.

Os rebeldes do Sul e o Governo assinaram, em Fevereiro, um acordo de paz, que confere uma certa autonomia aos negros católicos do Sul.

Na terça-feira, Numeiry aboliu o recolher obrigatório, que há anos vigorava em certas zonas do Sul.

«RELÍQUIAS DA GUERRA FRIA»

WASHINGTON, 23 (F.P.) — A Câmara dos Representantes aprovou as verbas para a Rádio Europa Livre e a Rádio Liberdade, relativas ao ano fiscal em curso, lamentando que o Senado tivesse obstado a um financiamento válido por dois anos.

O senador William Fulbright e outros membros da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado tinham chamado «relíquias da guerra fria»

A Rádio Europa Livre e a Rádio Liberdade difundem programas informativos e de variedades para os países comunistas da Europa Central e a União Soviética.

AUMENTO DO AUXÍLIO

WASHINGTON, 23 (ANI) — O presidente Nixon assegurou ao primeiro-ministro Nihat Erim que os Estados Unidos aumentarão o auxílio à Turquia.

Num comunicado conjunto, distribuído no fim da visita de Erim a Washington, os dois dirigentes dizem ser importante encontrar uma solução justa para o problema de Chipre, a fim de que haja paz no Mediterrâneo Oriental.

O primeiro-ministro assegurou ao presidente que a Turquia eliminará o cultivo do ópio, e Nixon, por seu turno, garantiu que auxiliará os turcos a modernizarem as Forças Armadas e a melhorarem a sua situação económica.

FEIRA MILÃO
— PARTIDA 13 A 20 DE ABRIL
— PARTIDA 20 A 26 DE ABRIL
ESTEJA PRESENTE NESTE IMPORTANTE CERTAME
CONTACTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS
A ZEPA
Rua Capelo, 22 — Lisboa
(Frente ao Governo Civil)

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

MARTINELLI ANTIDROGAS

DL MULHER

A actriz Elsa Martinelli foi envolvida no escandalo das drogas que no momento sacode a Itália, juntamentecommuitasoutras personalidades célebres. Literalmente, todas as pessoas que frequentavam o «Number One», na Via Venetto, foram detidas para averiguações, logo depois da prisão do traficante Paolo Vassallo, proprietário daquele famoso clube. Chamada a depor, Elsa foi acusada, inclusive, de ter tomado parte em festas psicadélicas na casa do produtor Franco Rosselini. Verificou-se, porém, que Elsa nada tinha a ver com o consumo de drogas. Ia ao «Number One» e a casa de Rosselini, como muitas outras individualidades do meio cinematográfico romano, sem qualquer outro interesse que não o de conviver. A actriz recusou-se, no seu depoimento, a declarar se tinha ou não conhecimento de que outras pessoas ingeriam cocaina. («SUN»/«DL»)

RECTÂNGULOS DA VIDA

MARIA JUDITE DE CARVALHO

QUADRAS FESTIVAS

Um anúncio no jornal por onde o meu olhar passeou, fê-lo parar porque algumas palavras, não muitas, o chamaram. Palavras simples, o mais **vulgaris** de Lineu que imaginar se pode. Diziam elas que não sei quê «a quadra festiva da Primavera que se aproxima!» Tratava-se, creio eu, de vestidos, mas não tenho a certeza. De resto é sem importância. Temos pois a quadra festiva da Primavera, a do Natal e Ano Novo, religiosa a primeira, pagã a segunda, a do carnaval, a dos santos populares, a das férias do Verão, pois claro. É bom não esquecer a das férias do Verão. Vivemos pois — quem pode e quem quer — numa festa pegada, ou, pelo menos, em quadras festivas pegadas.

Com tudo isto e mais alguma coisa, porque cada um ainda tem as suas festas pessoais e familiares, somos, na verdade, um dos povos mais tristonhos que há na face da Terra. O que nos vale é que às vezes sacudimos toda essa nossa tristura antiquíssima e resolvemos divertir-nos, embora cómoda ou incòmodamente sentados numa cadeira. É, de resto, essa resolução que salva da falência alguns empresários de revista e do chamado teatro só para rir. Já saímos de casa de peito feito para rir o mais possível — pagamos para isso, não é verdade? — e então deixámos o espírito crítico, quando o temos, prudentemente pendurado no cabide. Eis-nos pois sentados e logo a rir, mesmo que nada daquilo tenha a mínima graça. Às vezes a gargalhada começa mesmo antes do actor ter aberto a boca. Depois voltamos para casa saciados e, se nos perguntam se gostámos dizemos que sim senhor, rimos um bocado. Mas quando o dizemos já estamos sérios, macambúzios, dignos. Nós.

Temos pois muitas e várias quadras festivas mas somos um povo fadado para ver televisão. Sentados, tristes, conformados, sem mesmo hesitar entre os dois canais — se estamos no primeiro para que havemos de ir procurar no segundo? — sem gostar muito de nada, sem desgostar também, verdade seja, tudo é assim, assim, passa-se o tempo, enfim, vai-se vivendo a festa sem quadras desta vida, o que até parece o título de uma canção que não era assim tão má como dizem nem tão boa como alguns pensam.

O tal espírito crítico continua assim pendurado no cabide, esquecido e cheio de pó. Mas tudo é muito mais fácil assim, pois não é verdade?

Um dos modelos de Pronto a Vestir que desfilaram.

O CHIADO "DECRETA" MODA-72

Mais de 600 pessoas assistiram ao desfile de Pronto a Vestir oferecido esta semana pela casa Eduardo Martins, no Chiado. Desdealinhamarinheira aos vestidos de meia «toilette» e à secção de «boutique», os aplausos da assistência foram constantes. Marcas de renome como Carnegie, St. Michel, Kunick e Marcel Fenez foram apresentadas em exclusivo. Também despertaram muito interesse as confecções de P. Kunick e Mary Harnes passadas pelo manequim Cristina em tamanhos especiais, exclusivos daquela casa de modas e que irão resolver os problemas das senhoras fortes, pela variedade das medidas oferecidas. A marca Revlon maquilhou os manequins e estará à disposição das clientes para consultas nas próximas duas semanas.

HORÓSCOPO DA MODA

Se você tem as barrigas das pernas e os tornozelos um pouco exagerados, é melhor usar saias que fiquem pela altura do joelho. Evite usar saltos altos, muito finos, correias em volta dos tornozelos ou sapatos que chamem a atenção. São aconselháveis meias lisas de cores escuras que combinem com o vestido

Um bom produto para o cabelo, que já a nossa avó usava, é o óleo de castor. Há muito conhecido como revitalizante, pode evitar problemas dos cabelos, se fôr usado con assiduidade. Com o óleo ligeiramente aquecido, faça massagens no couro cabeludo, e cubra a cabeça com uma toalha quente até arrefecer. Repita a operação várias vezes, antes de aplicar o shampoo

SUGESTÃO PARA O SEU QUARTO

Neste quarto moderno as paredes são cor de rosa claro e médio; a alcatifa verde clara em tom sêco; a cama castanha-ferrugem e o tapete da cor da cama com franja branca. São brancos os móveis e a colcha da lã «angorá»

diário

OS ANIMAIS GUERREIROS

E os golfinhos regressaram depois de um ano de serviço activo no Vietname, Diz a notícia: **«Durante os doze meses que permaneceram no Vietname, os golfinhos que foram treinados no Centro Submarino de Investigação e de Desenvolvimento tiveram por tarefa proteger o porto de Caam Ranh dos homens rãs comunistas. Ao seu focinho foram ligadas armas que, por várias ocasiões, mataram guerrilheiros submarinos. Embora a sua presença fosse amplamente conhecida em todo o país, a Marinha classificou a missão de «altamente secreta» e recusou-se a responder a quase todas as perguntas relativas ao caso».**

Os homens sempre utilizaram os animais, mesmo os mais pacíficos sobretudo os mais pacíficos para fazerem as suas guerras, e o cavalo, hoje posto de parte, foi o grande sacrificado durante séculos. Depois, os tempos mudaram.

Em «Kaputt», Curzio Malaparte conta a história dos cães ucranianos que teriam sido soldados involuntários mas eficientíssimos durante a invasão da URSS pelos alemães. Treinados a procurar comida debaixo dos carros de assalto e em seguida mantidos em jejum até à chegada dos tanques invasores, eram então soltos depois de lhes terem sido colocados no dorso pequenos sacos cheios de um explosivo violento. Os carros de assalto (e os cães, naturalmente) iam invariàvelmente pelos ares.

Também se falou aqui há tempos, não sei onde, das pombas, pacíficas moradoras de estàtuas, mas futuro exército inocente com avião próprio e piloto suícida, cuja perda não criaria problemas no orçamento do Estado,não me recordo qual.

São os animais que os homens entusiàsticamente utilizam nas suas guerras. Enquanto não descerem até aos ramos inferiores da árvore genealógica animal em busca do auxílio da bactéria, boa vai a coisa.

Emília Bravo

Hannover.
A Feira.

Quase 6.000 expositores.
Visitantes especializados de mais de 100 países.
As últimas novidades em todos os sectores da técnica e da economia.
Feiras especializadas.
Racionalizadas:
na mesma data
e no mesmo local;
completas;
organizadas com critério.

O conhecimento para o amanhã, do qual não pode prescindir.
Tem que vir!

Hannover.
A Feira.

HANNOVER MESSE '72
Começa 5ª feira
20-28 de Abril
Mercado mundial da Indústria

Representação oficial
Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã
Av. Elias Garcia, 123-4°- Lisboa 1

Tel: 77 25 87/77 81 68

CONFECÇÕES DARBEL, LDA.

Fábrica de casacos de cadebal e antílope.

Todas as semanas novos modelos no vosso fornecedor.

Peça casacos

DARBEL

Directamente ao Público sempre restos de colecções que vendemos por baixos preços.

CONFECÇÕES DARBEL, LDA.

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-A — LISBOA

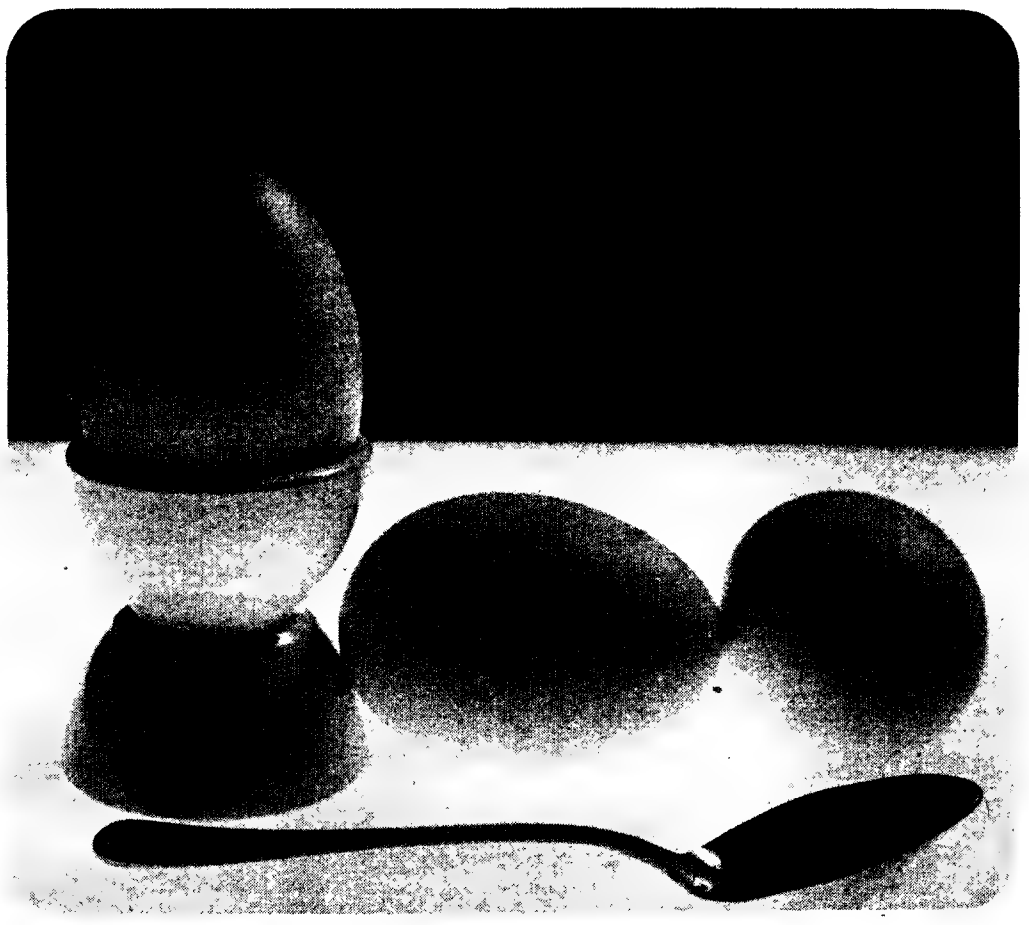
O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

AS VIRTUDES DO OVO

Todos nós temos visto pessoas renunciarem à mesa às delícias de uma omeleta «paysanne» ou «norvègienne» porque dizem «sofrer do fígado». Há também quem afirme «não tocar» nos ovos porque sofre dos intestinos. Por último, afirma-se igualmente que os ovos são indigestos.

Existe, efectivamente, a respeito dos ovos, um certo número de preconceitos tenazes, que revelam conhecimentos médicos e dietéticos bastante deficientes, para não dizer totalmente falsos.



Reservando o melhor para o fim, comecemos pelas possíveis contra-indicações deste alimento básico internacional e completo que é o ovo.

No caso do fígado, o ovo só não é aconselhado às pessoas que sofram de litíase biliar (isto é de cálculo na vesícula) devidamente diagnosticado. Trata-se, regra geral, de contra-indicações que desaparecem com a extracção da vesícula, operação que é por vezes indispensável nos casos em que haja cálculo. Os ovos são igualmente desaconselhados - mas não absolutamente interditos - aos que sofrem de enterite aguda ou crónica, de azotemia e de arteriosclerose.

Digamos desde já que, não sendo estas doenças do género que passa despercebido, é muito provável que o médico tenha determinado a interdição eventual dos ovos.

De contrário, e salvo nos casos, aliás bastante raros, em que se verifique uma alergia, é absurdo privarmo-nos de ovos. Trata-se de um alimento completo que proporciona substâncias de elaboração para os tecidos do organismo, incluindo os ossos. É igualmente um alimento rico em calorias (dois ovos equivalem a cerca de 130 calorias, seja 50 gramas de carne) e eminentemente digestivo. É mesmo um dos alimentos mais fáceis de digerir de todo o reportório alimentar. Sendo esta a razão pela qual é aconselhado aos dispépticos.

CUIDADOS

O importante é a maneira como os ovos são cozinhados. Existem tantas diferenças entre uma omeleta de tomates e um ovo mal passado como entre a carne assada nas grelhas e um estufado. O modo de cozedura que torna o ovo mais fàcilmente digestivo consiste em pô-lo durante três minutos em água a ferver; isto permite que o estômago digira o ovo no espaço de uma a duas horas, o que constitui verdadeiro record.

Vêm em seguida o ovo quente, o ovo cozido, o ovo estrelado, a maionese e os cremes de ovos. Se uma preparação à base de ovos se revelar indigesta, os responsáveis não serão certamente os ovos, mas sim as gorduras e os ingredientes utilizados. Recordemos, a este respeito, dois conselhos dietéticos, (e gastronómicos) básicos: é inútil fazer nadar os ovos na manteiga, da mesma maneira que é absurdo cozer os ovos até que percam toda a macieza.

A MAIONESE

Seja qual for a estação, mas particularmente no Verão, convém evitar as maioneses e os cremes à base de ovos feitos há muito tempo (exceptuando as maioneses industriais, as quais são preparadas de modo a conservarem-se, mas dentro de uma embalagem): os ovos constituem, efectivamente, meios de cultura ideais para determinado número de micróbios mais ou menos nocivos e a decomposição da clara do ovo (utilizado em certos bolos sob a forma de «neve») provoca igualmente a formação de toxinas perigosas.

Em resumo, não preparar as maioneses, cremes e «neves» senão uma hora (no máximo) antes de os utilizar, nunca guardar os restos e desconfiar dos que possam ter estado ao ar durante várias horas, expostos às moscas...

Alimento particularmente recomendado aos intelectuais, aos convalescentes, às crianças (um ovo por dia é normal), aos que sofrem dos pulmões e aos que trabalham em excesso, o ovo é mais nutritivo quando consumido cru. Um modo de preparação da carne picada muito apreciado desde há largos anos, o **steak** tártaro, consiste precisamente em juntar um ovo cru à carne. Todavia, o consumo dos ovos crus deve ser feito com certas cautelas: é preciso escolher ovos em perfeito estado que não apresentem qualquer mancha na casca. Efectivamente, esta não é impermeável e os germes podem infiltrar-se através dela. Determinadas autoridades calculam em 2 por cento do total dos ovos produzidos os que foram contaminados deste modo.

A cozedura, em contrapartida, mata todos os germes e toxinas e os casos de intoxicação por meio dos ovos cozidos são extremamente raros.

A cor da casca não tem importância: está relacionada com a alimentação da galinha e a natureza do terreno em que foi criada. Em contrapartida, convém evitar os ovos de formas anormais, completamente redondos ou demasiadamente oblongos.

Os ovos encontram-se sujeitos em França, a uma legislação que distingue entre ovos do dia, ovos quentes e ovos frescos. Trata-se de uma legislação que se baseou totalmente nas recomendações médicas, pelo que merece toda a confiança. Em contrapartida, não ter durante muito tempo em casa ovos acabados de comprar, dado que já foram sem dúvida conservados durante alguns dias.

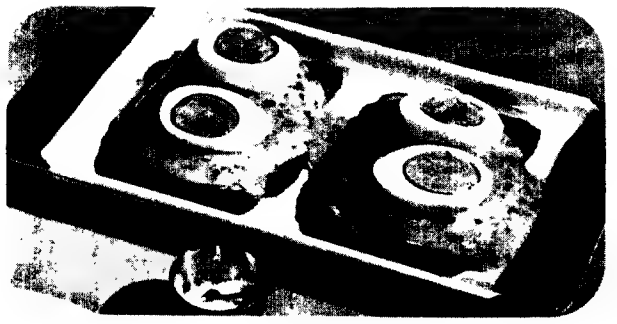
O RECURSO

Os ovos devem ser guardados num sítio fresco, mas não no congelador, onde correm o risco de gelar e, portanto, ficarem com o sabor ligeiramente alterado. Torna-se então mais difícil verificar a sua frescura pelo sistema tradicional e ainda aconselhado: partir prèviamente o ovo num pires; quando está fresco, a gema «agarra-se», bem envolvida e brilhante, à clara, que deve ser perfeitamente transparente e não demasiadamente líquida.

Recurso providencial das donas de casa apressadas, delícia dos gastrónomos, alimento privilegiado, o ovo merece os nossos cuidados e o nosso reconhecimento.

Mulher

A RECEITA VAQUEIRO



PÃO, OVOS E MORTADELA

INGREDIENTES:

2 ovos cozidos;
2 fatias de mortadela;
3 colheres, das de sopa, de Vaqueiro;
2 fatias grossas de pão de forma;

PREPARAÇÃO:

Fritam-se as fatias de pão na margarina passando-as dos dois lados. Sobre cada fatia de pão coloca-se uma fatia de mortadela e por cima desta um ovo cozido cortado ao meio ficando a gema à vista.

Leva-se ao forno apenas para aquecer e serve-se.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

EDUARDO MARTINS & Ca. Lda.
inaugura
a nova colecção de
pronto a vestir
EM
Moda primavera verão
Modelos nacionais e estrangeiros
Calças e vestidos de noite
(Alta toilette)
padrões exclusivos
CALÇ. DO SACRAMENTO, 10 (ao Chiado) Tel 320639
*é uma porta aberta para uma escolha certa

Mulher

Uma reportagem de URBANO TAVARES RODRIGUES

AS MULHERES QUE VE

Dulcínea Ribeiro troca impressões com uma cliente sobre o livro que vai vender-lhe

Gente de letras vende livros

Texto de Urbano Tavares Rodrigues, fotos de Nelson de Vasconcelos

Evolução dos costumes ou mero caso singular? Já passava das sete da tarde: Lisboa a anoitecer em mosaicos de chuva, um algodão-tristeza, fininho, esfarrapando-se ao longe dos prédios novos e outro nevoeiro a destilar-se no fundo do ser que a essa hora se constrói, dolorido, cansado de quase tudo... Foi então que me assaltou - sociedade de consumo cultural, pois claro!!-, a tentação, meu grande vício!, de **shopping** intelectual. Que livraria estaria ainda aberta? Mas, justamente ali perto, à Marquês de Tomar, a da Europa-América.

Espiolhei estantes, olhei, hesitei, contei e recontei os cobres, confesso. Lefèbvre, Martinet, Revault d'Allones, Piaget, Edgar Morin, Claude Roy... E, remorso antecipado, a minha casa já cheia de livros, com estantes improvisadas por todo o lado.

Quem me estava dando uma preciosa ajuda (sabia sempre onde achar o que eu queria, até tinha amiúde opinião sobre as obras) era a vendedora, de grandes e bonitos olhos azuis quase infantis por detrás de uns óculos grossos que até pareciam de disfarce (**nineteen nine** em missão pedagógica).

Quando lhe perguntei se era estudante universitária, já advinhava que a resposta seria afirmativa.

— De que Faculdade?

— Letras. Germânicas. Ando no primeiro ano.

— Como é que se chama?

Dulcínea. Dulcínea Ribeiro. Mas toda a gente me chama Dulce.

E como é que veio aqui parar?

— Ui!, que história comprida... Para já gosto de livros. E há uma data de anos que trabalho...

— Mas não parece ter assim tantos...

— Vinte e três.

Sentámo-nos, a conversar. Dulcínea faz ali apenas um **parttime**, das dezanove às vinte e três. A situação de uma universitária que alegremente e com brio cumpre a função de vendèdora numa livraria afigura-se-me significativa de uma viragem dos nossos hábitos, nesta alvorada da década de setenta. Digo-lhe que esse simples facto me parece carregado de uma certa relevância sociológica.

— Haverá outras estudantes nas suas condições?

— Não sei. Talvez. Mas olhe que muitas das minhas colegas reagem mal a este meu emprego. Até se espantam: «**Como é que tu podes ser caixeira!**» É claro que não faço caso...

— Sempre é aborrecido... Ou não?

— Não. Nem por isso.

— E aqui, com certeza que você, estudante, vende livros a outros estudantes. Talvez até os aconselhe...

— Lá vender, vendo. E isso é que é giro. É um autêntico contacto cultural. Faz-se, de certo modo, o ponto a uma rota, quero eu dizer: a um tempo, a um gosto...

— Sim? E o que é que vende mais?

— Ensaios. De sociologia, de história, de linguística, de economia, de política. E romances também. E sobretudo cadernos, colectâneas de pequenos estudos com carácter muito informativo sobre assuntos de grande actualidade, assinados por nomes sérios, conhece o género, não é?

— Quais são as horas de maior afluência?

— Regula: a esta hora, já depois das sete, e depois do jantar. A hora morta é das oito às nove.

— A clientela tem alguma feição social muito pronunciada?

— Talvez. Talvez tenha... mas não é muito fácil determinar logo a que camadas pertencem. Ou serei eu que não tenho experiência... É especialmente malta nova, isso vê-se logo. Mas há também pessoas de todas as idades. Mais homens do que mulheres. Ainda... O nosso bar também chama gente, sobretudo depois do almoço, porque eu já fui empregada do bar sabe, e continuo a servir cafés com muita satisfação, foi mesmo assim que entrei para cá... Para o bar.

— Sério? E gostava?

— Pois claro que góstava. Todo o trabalho produtivo é limpo e digno, ou não?

— Eu acho que sim?

— E olhe que servi muitos cafés a operários. Até da construção civil. De obras que há aqui por perto...

— E compravam livros?

— Raramente. Em geral, basta-lhes o cafèzinho. Que é bom, posso garantir.

— Olhe lá, Dulce, o que é que você quer ser na vida?

Dulcínea Ribeiro (Dulce) tanto do

— Quero ser professora de inglês.

— Foi por isso que foi para a Faculdade de Letras?

— Não só por isso, claro.Interessam-me também a literatura e a linguística.

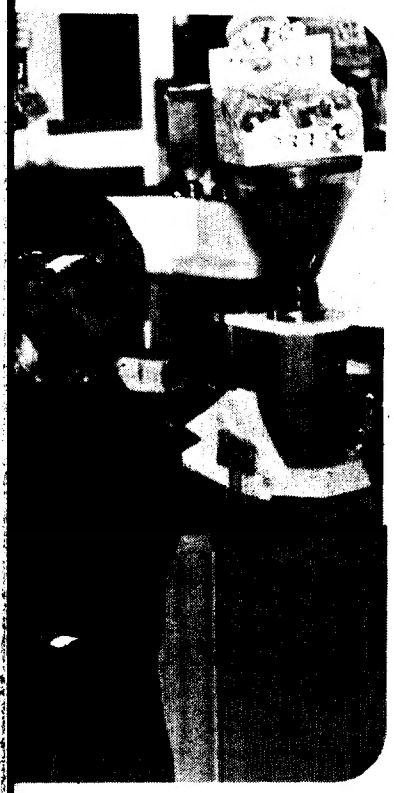
Dulcínea Ribeiro é de

No bar servem-se cafés, refrescos, bebidas várias: é um centro de convívio que contribui p (casa de livros)

...NDEM LIVROS

...nto vende livros ou «posters» como discos e cafés, ao balcão, além ...do que, sendo preciso, toma conta da caixa

- extracção pequena-burguesa: pai reformado da ...i Carris, mãe estabelecida ...- com um comércio. Começou os seus estudos ...- secundários numa escola técnica, de onde transitou para o Instituto Comercial, que depois abandonou para fazer no liceu as cadeiras necessárias à admissão a Germânicas. Entretanto, viajou: esteve quatro vezes em Inglaterra (domina, òbviamente, o inglês com à-vontade). Trabalhou em Richmond e no coração de Londres **au-pair** (criada de meninos), foi **chambre maid** num hotel, empregada de limpeza num escritório... Contudo, já em Lisboa estivera, ao mesmo tempo que ia avançando nos estudos, diversamente empregada num escritório, primeiro como contabilista, depois na facturação.



...para a humanização da livraria

— E que mais «ofícios» teve você em Londres?

— Tantos! E ainda bem: ganhei experiência, vivi, diverti-me, li, dancei, corri mundo... Vamos lá ver: estive também num **snack** como criada de balcão, das sete às onze, depois passava para o restaurante-bar e ficava lá até de madrugada.

— Não se cansava?

— Há compensações: fui passar um Verão a Paris e a Itália. Mas gosto mais de Londres. E repare que durante meses e meses nem pudè ir ao teatro, só trabalhava. Há pouco tempo respondi a este anúncio para uma colega. Mas ela queria era sair do País: e por isso ficou o lugar para mim. Depois, adaptei-me, sinto-me bem, entre o Milton na Faculdade, o café e os bolos aqui e os livros, livros, livros... Aí tem!

O chefe da Livraria, sr. Hipólito Clemente, que tem verdadeiro **métier** e sabe orientar a casa não só comercialmente mas com certo sentido didáctico e estético (basta ver os **posters**, o arranjo das bancas, das vitrinas) informa-me de que a Dulce não é ali caso único como jovem culta e empenhada a fundo no que faz: A Maria Emília, por exemplo, não se limita a trabalhar na livraria, é ainda locutora do Rádio Ribatejo e está ligada à publicidade (como se vive em Lisboa, neste ano da graça de 72, com 30.000 profissões e sem largueza!); a Maria Manuela, de expressão muito viva e gestos dinâmicos, tem o quarto ano de um curso industrial.

Chegam novos fregueses. Tenho de ceder a vez. É este apenas o primeiro passo num inquérito que outros decerto continuarão: gente de leitura vende livros...

A C. P. INFORMA:

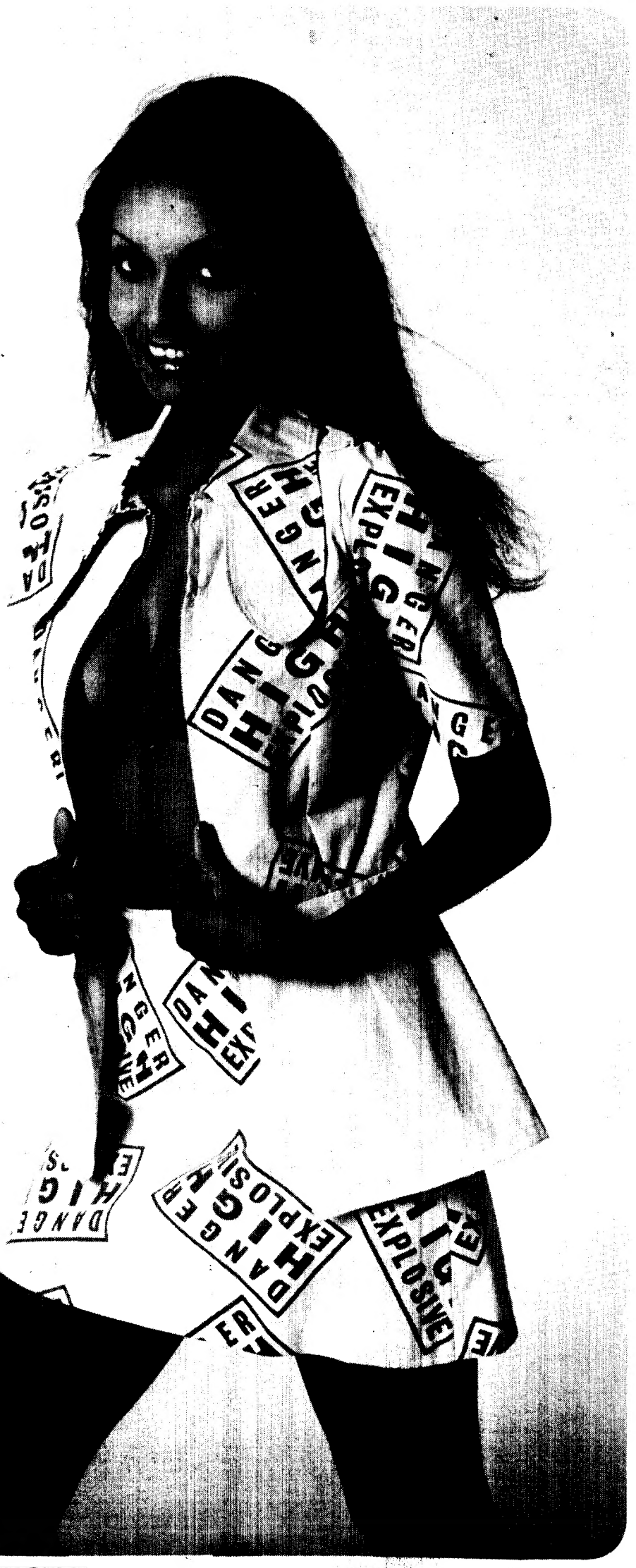
PÁSCOA 1972

OS SRS. PASSAGEIROS DEVEM, NO SEU PRÓPRIO INTERESSE, UTILIZAR OS COMBOIOS ESPECIAIS DE MARCHA RÁPIDA (SEM COBRANÇA DE SUPLEMENTO), QUE SE EFECTUAM AO LONGO DO DIA, CUJO HORÁRIO, EM PORMENOR, SE ENCONTRA ANUNCIADO EM CARTAZ JÁ AFIXADO.

NO PERÍODO DA NOITE (A PARTIR DAS 23 HORAS), A COMPANHIA NÃO PODERÁ PROPORCIONAR, COMO DESEJARIA, TRANSPORTES TÃO RÁPIDOS E TÃO COMODOS, COMO JULGA PODER VIR A OFERECER DURANTE O PERÍODO DIURNO.

ACONSELHAM-SE, PORTANTO, OS SRS. PASSAGEIROS A PROGRAMAR AS SUAS VIAGENS DE MODO A DAREM TANTO QUANTO POSSÍVEL, PREFERÊNCIA AOS COMBOIOS ESPECIAIS PREVISTOS PARA O PERÍODO DIURNO.

ALTAMENTE EXPLOSIVO



UMA NOVA "LOUCURA" PRIMAVERIL

Mensagens e símbolos estampados no vestuário são a nova «loucura» para a Primavera. Se a leitora quiser provocar mesmo uma grande admiração no círculo dos seus amigos, não hesite! O modelo que a foto nos apresenta tem vários carimbos em todas as posições nos quais se pode ler: «Perigo! Altamente explosivo!» De facto, a ideia, a concretizar-se, cairá como uma bomba. A leitora já imaginou o que seria aparecer na baixa com um fato assim, exactamente com esta legenda, mas na tradução portuguesa?

DL Mulher

O CORAÇÃO TEM AS SUAS RAZÕES

Até há bem poucos anos, a célebre frase de Pascal, «o coração tem razões que a razão desconhece», tinha quase tanto valor sob o ponto de vista médico como sob o psicológico. Particularmente no que diz respeito ao enfarte, conhecem-se muito melhor as origens e as causas e já não apenas o mecanismo. Estas origens são múltiplas e dependem em larga medida do modo de vida, conforme é demonstrado na obra extremamente notável do professor Jean Trémolières, «Enfarte e hipertensão», recentemente publicada e na qual o autor estuda estas duas doenças do «saber viver». Conhecer as origens equivale a poder evitar o enfarte, se estivermos decididos a isso, e, portanto, se nos dispusermos a armar-nos de paciência e de vontade. Não se trata de fazer aqui um curso de cardiologia, mas únicamente dar às nossas leitoras os conselhos susceptíveis de se revelarem úteis...aos seus maridos. Por outras palavras, os conselhos que possam levar os homens a modificarem a tempo um modo de vida defeituoso. Efectivamente, os homens são três vezes mais vítimas do enfarte do que as mulheres.

OS MOTIVOS

Um indivíduo gosta de comer bem, adora as carnes gordas e os alimentos «ricos»? Consome mais de 2 800 calorias diàriamente? Bebe regularmante álcool em quantidades consideráveis (mais de 100 gramas de álcool puro por dia)? Então, tem motivos para se vigiar.

Tem uma existência sedentária, «**no quente**», não fazendo pràticamente exercícios físicos? Fuma mais de vinte cigarros por dia? Sofre de diabete? Neste caso, deve igualmente alterar os seus hábitos.

Finalmente cansa-se em excesso, encontra-se permanentemente tenso, ansioso? Sofre de hipertensão arterial? Houve casos de enfarte em parentes seus? Tudo indica que deve ser submetido a um tratamento preventivo.

Acrescentemos que os indivíduos cujo sangue contém demasiado colesterol e aqueles que sofrem já de certas afecções das artérias, tais como as artérias dos membros inferiores, assim como de anomalias do ritmo cardíaco devem preparar-se também para alterar o seu modo de vida.

Ho melhor que todos estes indivíduos têm a fazer, aliás, é submeterem-se, o mais ràpidamente possível, a um exame geral pelo seu médico. Se, logo no início da consulta, eles lhe disserem: «**Parece-me, doutor, que noto um ou vários dos sintomas que expõem mais particularmente ao enfarte**», podem estar certos de que o médico os felicitará pela sua prudência.

Dentre os obesos (referimo-nos aqui às verdadeiras obesidades, as que se traduzem por um peso realmente excessivo e não por alguns quilos a mais), destacaremos aqueles cuja obesidade se deve pura e simplesmente ao facto de comerem demasiado. Estas obesidades tratam-se, como o bom senso o sugere, reduzindo simultâneamente as quantidades de calorias e organizando as ementas.

O REPOUSO

Quando existe um excesso de colesterol, aconselha-se fundamentalmente o seguinte: evitar todos os produtos de salsicharia, todos os queijos gordos, o leite vulgar e as carnes de porco, de carneiro, de ganso e de pato. O acúcar será limitado a 30 gramas por dia e as bebidas alcoólicas, como é evidente, serão reduzidas ao mínimo.

Na hipertensão arterial, o médico ver-se-á por vezes obrigado a recorrer a um regime que contenha muito pouco sal. Frequentemente, pensa-se que semelhante regime priva totalmente do sal (o que só seria possível durante um período de tempo limitado) ou representa um martírio gastronómico. Todavia, ao termos os conselhos culinários do professor Trémolières, estas carnes assadas com cogumelos e estas sobremesas com caramelo fazem-nos, pelo contrário, crescer a água na boca!

Se o médico aconselhar um máximo de 10 cigarros por dia, esta limitação parecerá menos penosa desde que a associemos a uma certa quietação do espírito e a um certo afrouxamento da actividade, muitas vezes incessante, e até desordenada, nos grandes fumadores. Para nos sentirmos menos tentados a acender nervosamente cigarro após cigarro, é preciso modificarmos psicológicamente o nosso ritmo de vida: perdendo o sentido exacerbado da urgência do tempo. aprendendo a organizar períodos de repouso e de distracção suficientes, tornando a aprender a sorrir...Não só o coração se sentirá melhor, mas também tudo o que o rodeia.

A MARCHA

O exercício físico moderado desempenha um papel importantíssimo na prevenção do enfarte. O médico hindu Gopalan verificou que, no exército do seu país, a mortalidade devido ao enfarte é 23 vezes mais elevada nos oficiais do que nos soldados e oficiais inferiores. «Ora, diz o professor Trémolières, os hábitos alimentares são muito semelhantes». Logo, esta fantástica diferença deve ter a sua explicação no exercício físico.

Não se trata evidentemente de nos sujeitarmos aos exercícios de um «recruta» na caserna e fazermos com que nos acordem de madrugada ao toque do clarim para correrrmos durante meia hora em passo ginástico...Uma hora de marcha quotidiana, na calma — sempre que possível num parque — constitui um hábito excelente. Porém, é bom esquecer que se trata de uma prática que deve ser seguida com perseverança.

A ESPERANÇA

Graças a um melhor conhecimento das causas do enfarte e da hipertensão, eis que nasce uma grande esperança. Mas é ainda preciso aprender a escutar e a conhecer...as razões do coração.

E, se seu marido se obstinar em fazer ouvidos de mercador, lembrai-lhe estas sábias observações do professor Trémoliéres: «**Das nossas doenças, a mais furiosa é desprezar o nosso ser, dizia Montaigne...Regozijemo-nos e saboreemos os nossos contentamentos...Façamos das nossas penas e dos nossos sofrimentos as fontes das nossas confianças e dos nossos amores**»...

É deste autêntico «saber viver» que resultará para nós o equilíbrio e, com ele, a felicidade.

ENCANTO PERMANENTE, na sua pele «vivificada», com a Lotion Gommante, de Guerlain-Paris

A CONDIÇÃO DA MULHER

Também a «cover-girl» se torna um ponto de referência tarifado numa escala monetária. Quando a «Elle» apresenta uma capa e dezasseis páginas inteiras consagradas a uma mulher insípida e desconhecida, qualificada como «a mais bela do mundo», o que excita os jornalistas, faz fremir as suas canetas e transforma esta nulidade em acontecimento, é que ela é a «cover-girl» mais bem paga do mundo. A encarnação do mercado do ectoplasma feminino, bolsa devoradora de produtos, ao mesmo tempo padronizados e sempre renovados, vendendo sensações, sonho, artigos, filmes, romances, é pois, esta abstracção de mulher-abstracção feita, justamente, do seu ser pensante.

EVELYNE SULLEROT

Uma mulher confiou-me: «Aceito de boa mente fazer face aos verdadeiros problemas. É a sucessão eterna dos dias que me põe louca.» As donas de casa que vivem segundo a mística, não têm projectos que se dirijam para o futuro. Mas sem um projecto desse género, capaz de fazer trabalhar todas as suas faculdades, elas não podem realizar-se. Privadas de projectos, perdem o sentido da própria identidade, porque são os projectos que dão dimensões humanas aos dias.

BETTY FRIEDAM

MEDICAMENTO

para o tratamento das

HEMORRÓIDAS

Atenua a dor e a comichão diminui as hemorróidas

Quando as hemorróidas se inflamam, infectam e se dilatam, tornam-se muito dolorosas. Foi descoberto na América, e já à venda em Portugal, um medicamento — «SPERTI» H — exclusivamente destinado ao seu tratamento que atenua ràpidamente a dor, a comichão e diminui as hemorróidas.
Para muitas pessoas que sofriam há muitos anos de hemorróidas, estas deixaram de ser um problema, uma vez que os resultados obtidos com o «SPERTI» H foram altamente satisfatórios.
«SPERTI» H não contém narcóticos, anestésicos ou adstringentes.
Apresentação: Unguento e Supositórios.
À venda nas Farmácias.

O seu corpo estará preparado para vestir o seu fato de banho ou vestidos próprios para a temporada? Num tempo «record» ele retomará o aspecto juvenil pelo mais moderno processo de emagrecimento: A GINÁSTICA ELECTRÓNICA. Tratamentos ao domicílio pelas nossas «visitadoras de beleza» especializadas. Marcações e inf. EURODINAMICA, LDA. T. 83 69 69.

SEDAS MOLINTEX

para peneiros

CASA CHAVES CAMINHA

Lisboa — Tel. 72 51 63

Carochinha

MODAS JUVENIS ATÉ 20 ANOS

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

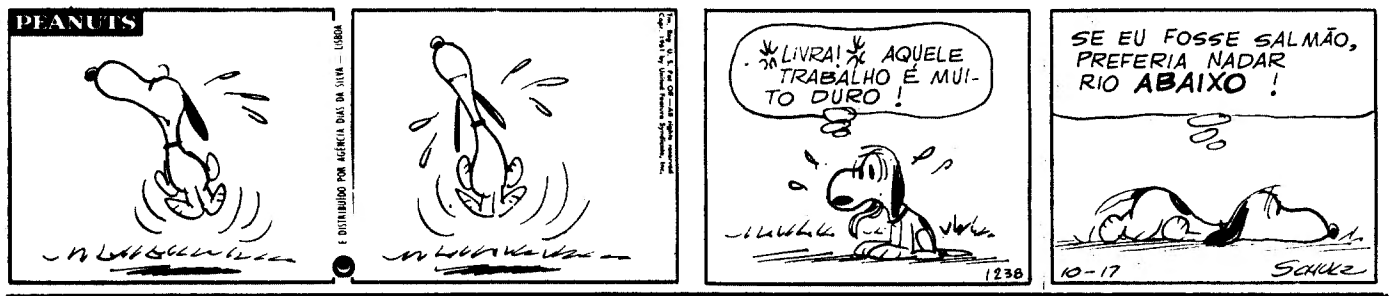
LUSTRES

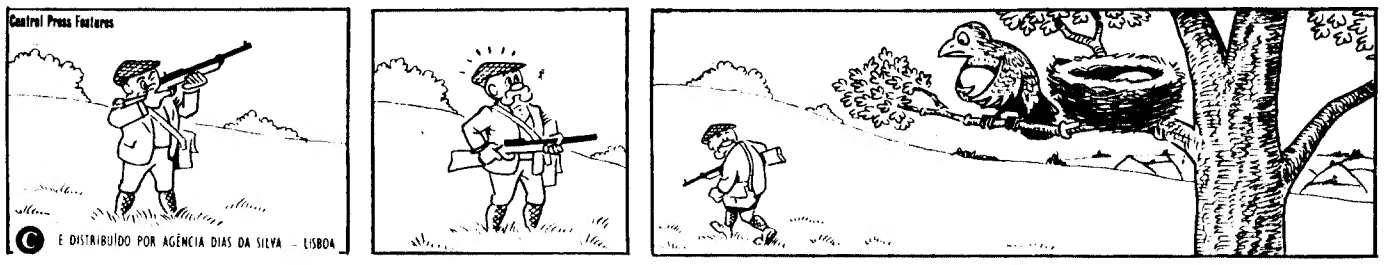
de brilho inexcedível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39..

VENDA AO PÚBLICO

Rolo olímpico

Os mestres do pente e da tesoura estão decididos a lutar contra os cabeludos. A sugestão veio de Paris e foi convenientemente adaptada pelos cabeleireiros na República Federal da Alemanha. No verão de 1972 os cabelos serão mais curtos na nuca, acentuando-se a curva e escovando os cabelos ao lado. Quem achar o penteado demasiadamente «bem comportado» poderá usar um pequeno rolo na nuca. Há exactamente 36 anos chamava-se isto um «rolo olímpico», nessa altura usado, aliás, exclusivamente pelas mulheres





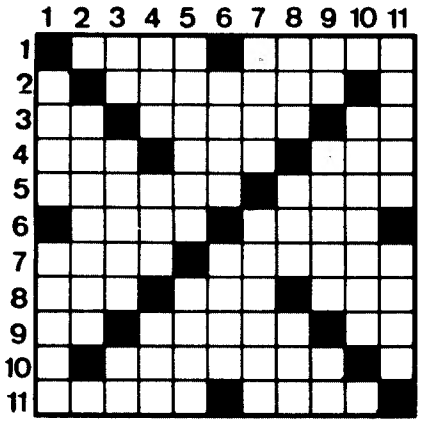
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 042

HORIZONTAIS:

1 Papá (inf). Esconderijo (fig.)
2 Espécie de carrapato (Bras)
3 Preposição. Cunho. Tempo do verbo ir.
4 Gosta muito de. Senhora. Mil e quatro em romano.
5 Relativo a oásis. De alto preço.
6 Creme. Logro (pop).
7 Corrente de água. Frota.
8 Agora. Cólera. Chiste.
9 Batráquio. Sacode. Pronome reflexo.
10 Som agudo e inarticulado
11 Descerras. Ave de rapina.



VERTICAIS

1 Nome de homem. O mesmo que lura.
2 Nascera.
3 Actínio (s.q.) Vasilha com asas Grama.
4 Moda. Sufixo que designa pequenez. Cidade da Alemanha.
5 Península a No da América setentrional cedida pela Russia aos Estados Unidos. Ave pernalta considerada sagrada pelos Egípcios.
6 Engano. Vale espanhol nos Pirenéus.
7 Maça (gir). Mecha.
8 Avançará. Preposição. Carne da coxa (Invº).
9 Sódio (s.q.) Sacos de couro ou lona, fechados, geralmente com cadeado. O sono das crianças.
10 Voltadas.
11 Nome de Homem. Acolá

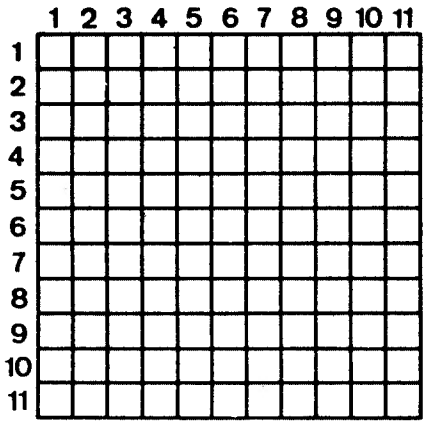
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6200

HORIZONTAIS

1 Cabelo branco. Um milhar. Conceito.
2 Nome de mulher. Subjugam (fig).
3 Covil. Ouro (s.q.) Mau cheiro.
4 Consagrara. Boatos (fig).
6 Disparava.
7 Acreditei. Pequena rede com que as mulheres amparam o cabelo.
8 Utensílio doméstico. Pronome reflexo. Cumprimento.
9 Ilha do estado da Baía. Nota musical. Vais para fora.
10 Ratai. Pronome pessoal. Campeão.



VERTICAIS

1 Dança mourisca em que apareciam oito mouros agrilhoados. Dar pios.
2 Venero. Sítio escuro.
3 Venerar. Cidade da Alemanha.
4 Musselina ou tecido se algodão fino e claro, nas Índias Orientais. Troça.
5 Idem. Apelido. Pronome pessoal.
6 Balela. Donzela de Orleães. Armaria.
7 Muito. Preposição e artigo definido (pl). Nesse lugar.
8 Letra grega. Corrigias.
9 Nome de Mulher. Habitação miserável.
10 Vila e sede de concelho Santarém. Junta.
11 Amolga. Sufixo que designa abundância (pl).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 041

HORIZONTAIS:

1 Casco. Pisca.
2 Ali. PÃO. Aar.
3 Chãs. Abra.
4 Aérea. Varem.
5 Miara. Aleta.
6 Gal.
7 Cia. Sem.
8 Amuar. Ataco.
9 Riso. Arar.
10 Lot. Agá. Tré.
11 Asara. Grãos.

VERTICAIS:

1 Caçam. Carlá.
2 ALHEIO. Mios.
3 Siara. CUSTA.
4 Ser. Ião.
5 Op. Aagar. Aa.
6 As. Pg.
7 Pó. Valsa. Ag.
8 Aai. Eta.
9 Sabre. Marta.
10 Careta. CARO.
11 Arama. Cores.

PROVÉRBIO: Pão alheio, custa caro.

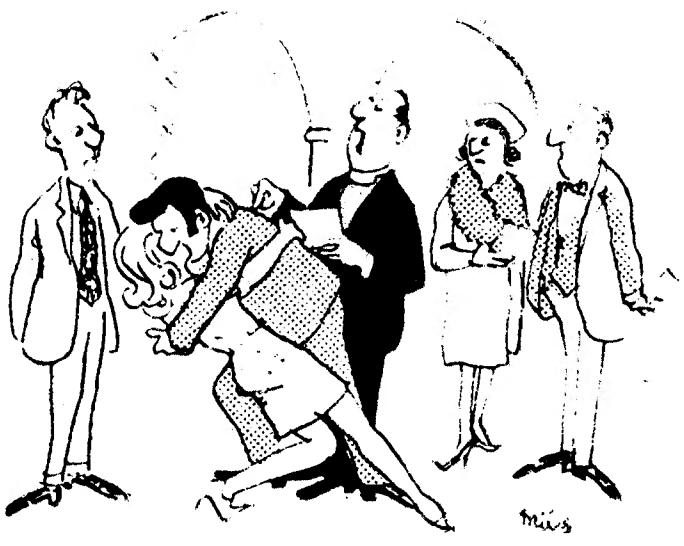
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6199

HORIZONTAIS

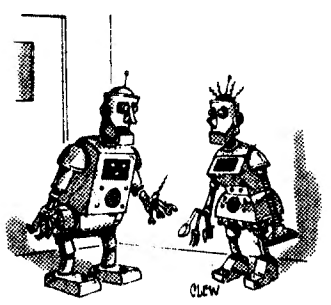
1 Galo. Guri.
2 Mirrara.
3 Am. Rasto. Vá.
4 Cegar. Iscas.
5 Hão. Ion. Lot.
6 Or. Colar. Si.
7 Pá. Ia.
8 Irosa. Corca.
9 Ror. Sul. Per.
10 Altas. Abará.
11 Soara. Saram.

VERTICAIS:

1 Cachoeiras.
2 Mear. Rolo.
3 Am. Gó. Porta.
4 Lira. Cãs. Ar.
5 Orário. Assa.
6 Rs. Olá.
7 Gatina. Clãs.
8 Uros. Rio. Ba.
9 Rã. CL. Arpar.
10 Vãos. Cera.
11 Castigaram.

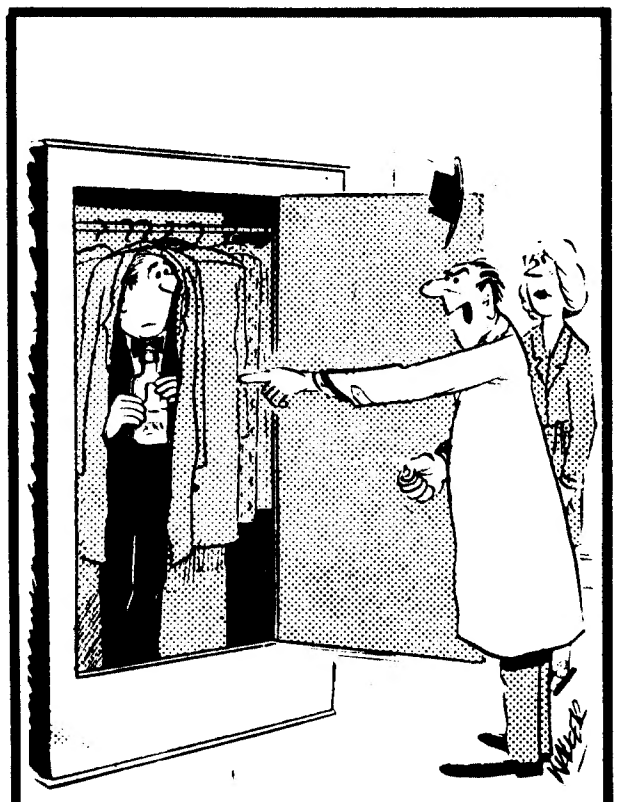


__ Desculpe... Acho que já basta de testes!



Fui substituido por um ser humano!

Há duas coisas que eu não consigo compreender: sexo e multiplicação!



Seu malandro! Largue já essa minha garrafa de Porto velho!

A MULHER DE QUEM SE FALA

ANA AGUIAR

DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA AO BASQUETEBOL E À MEDICINA

Ana, basquetebolista e estudante

Texto de

ALEXANDRE PAIS

São já muitas, mas poucas em relação ao que se deseja, as mulheres portuguesas que aderem à prática do desporto. E algumas conseguem até, mau grado as deficientes condições que as cercam, atingir plano de evidência, quase sempre sinónimo de razoável apuro técnico. Tal parece ser o caso de Ana Aguiar, basquetebolista do Cif, sucessora digna, e sem pretensões a «vedeta», da endeusada Claire Smith.

«Comecei a jogar no Colégio do Sagrado Coração de Maria e quando fui para a Faculdade vim logo para o Cif. Já cá estou há seis anos».

Aluna do 3.º ano de Medicina, Ana considera-se má estudante. Culpa certamente do basquetebol...

«Não existe qualquer incompatibilidade com os estudos. Tenho sido prejudicada não pelo basquete mas apenas pela minha falta de método. A prová-lo estão algumas das minhas colegas de equipa com a sua condição de excelentes estudantes. E quando digo excelentes falo em médias de dezoito...»

. A prática dum desporto de conjunto proporciona um contacto social bastante acentuado entre as atletas que formam a equipa:

«O ambiente no Cif é agradável. Nunca tive qualquer razão de queixa. As jogadoras apesar das várias camadas sociais donde provêm, formam com o treinador um bloco ligado por maneiras de pensar semelhantes.»

. Um problema que se começa a pôr com insistência é o do acesso da mulher à arbitragem. Chegará em breve a hora do basquetebol:

. **«Eu lá concordar, concordo. O público é que talvez não esteja preparado para isso. Os erros que os árbitros habitualmente cometem serão menos tolerados se provierem de mulheres.»**

. Bem, isto assim com «águas mornas» vai contra a toada franca da conversa. Concretamente Ana: como se comporta a rapaziada cá do bairro? durante os vossos jogos claro, que aqui por fora sabe-se como é.

«As moças que estão a jogar sentem menos os comentários de fora. Já as que ficam no banco e os amigos e familiares que tomam lugar entre a assistência têm fartos motivos de queixa. Os ditos desagradáveis que escutam provam a pouca educação do nosso público.»

. Além do basquetebol há outras actividades desportivas que reunem as preferências da Ana:

. **«Gosto da equitação, que, para quem não tem quinta nem cavalos, é um desporto excessivamente dispendioso. Aprecio esqui aquático e o da neve que difícilmente tenho oportunidade de praticar por falta de neve e de pistas. Gosto também de ténis de mesa, mas já vão um pouco distantes os tempos em que jogava.**

Para as jovens solteiras, as necessidades de treino provocam os problemas que são afinal inerentes à qualidade de etir. Quando porém, chega a altura do casamento tudo se complica e mais ainda com o anunciar da miudagem.

«Para praticar o basquetebol com fins competitivos e desejando sempre melhorar a sua forma física, é necessário dispôr de duas horas diárias. Em relação à mulher casada tudo depende da organização que conseguir dar à sua vida. Se tiver crianças terá que ter quem tome conta delas. Mas como hoje em dia quase todas as mulheres trabalham o problema põe-se também para todo o dia. De qualquer modo, terá de haver boa vontade e espírito de colaboração das pessoas que a rodeiam para a mulher casada poder praticar desporto, seja qual fôr a modalidade escolhida».

Como reagem os progenitores ao verem as filhas entrar em casa «tarde e a más horas?»

«Isso só constitui dificuldade quando há jogos. A Federação tem de marcá-los para a noite porque as moças ou estudam ou trabalham e não têm possibilidades de se reunir a outra hora. No Cif as jogadoras mais velhas ficam então encarregadas de levar a casa as mais novas, apoiando-as de molde a não surgirem problemas com os pais.»

. — Concluindo, Ana: porque joga vacê o basquetebol?

. **«Jogo pelo prazer de jogar, por necessidade de convívio e como incentivo às jogadoras mais novas. Só com o seu entusiasmo, com muita dedicação e muitos treinos, o basquete feminino em Portugal poderá melhorar a sua qualidade. Por enquanto, o nível é muito fraco».**

Aqui se registaram as declarações simples duma jovem dos nossos dias. Faltou dizer a sua idade, mas isso a gente deve guardar. Deve? Não, hoje também nos queremos emancipar. Ana Aguiar tem 23 anos e dela aí ficam estes retratos de rosto a recordar.